

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELE X. 1363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Parece ter descido em Vénus uma sonda soviética

MANCHESTER, 18 — (R.)
— Segundo sinais captados
no observatório espacial de
Jodrell Bank, a sonda russa
«Vénus 4» parece ter efectua-

do hoje a sua prevista ater-
ragem suave em Vénus.

Os sinais da cápsula cessaram
abruptamente, às 4 e 38 (T.M.G.),
cerca de oito minutos depois do

momento da aterragem prevista
pelos russos. Vinte minutos mais
tarde foi recebido um tipo inteira-
mente novo de sinais de algo colo-
cado na superfície do planeta.

«Sir» Bernard Lovell, director da
estação de rastreio espacial, afir-
mou:

«Este é um dos momentos mais
tremendos. Parece que os russos
conhecem agora, pela primeira vez
aquilo a que se assemelha a super-
fície de Vénus».

E acrescentou que a perspectiva
era absolutamente fascinante.

«Sir» Bernard continuou: «É
uma experiência verdadeiramente
notável». Disse julgar que a peque-
na caixa contendo os instrumentos
descera, independentemente, na su-

(Continua na 14.ª página)

Atribuições e composição do Conselho de Estado que vai reunir-se para convocar a sessão extraordinária da Assembleia

O Conselho de Estado, que vai
reunir-se para se pronunciar sobre
a convocação extraordinária da
Assembleia Nacional, por motivo da
discussão do projecto do III Plano
de Fomento, é um órgão consultivo
do Presidente da República, junto
do qual funciona. Dele fazem parte,
como membros natos, o Chefe do
Governo, os presidentes da Assem-
bleia Nacional, da Câmara Corpora-
tiva e do Supremo Tribunal de Jus-
tiça e o procurador-geral da Repú-
blica, bem como «dez homens pú-
blicos de superior competência, no-
meados vitaliciamente».

São membros vitalícios do Conse-
lho os srs. conselheiro Albino dos
Reis e prof. Mário de Figueiredo,
respectivamente, antigo e actual pre-
sidentes da Assembleia Nacional;
prof. Marcello Caetano, dr. Teotónio
Pereira, prof. Costa Leite (Lumbrá-
les), general Santos Costa, almiran-
te Ortins de Bettencourt e prof. An-
tunes Varela, antigos ministros, res-
pectivamente, da Presidência (os
três primeiros), da Guerra, da Ma-
rinha e da Justiça; dr. Supico Pinto,
actual presidente da Câmara Cor-
porativa; e dr. Soares da Fonseca,
antigo ministro das Corporações e,
presentemente, «leader» da Assem-
bleia Nacional.

Como os srs. prof. Mário de Fi-
gueiredo e dr. Supico Pinto são
membros vitalícios, os representa-
ntes da Assembleia Nacional e da
Câmara Corporativa no Conselho de
Estado são, agora, respectivamente,
o deputado sr. conselheiro Furtado

(Continua na última página)



NEVOEIRO SOBRE LISBOA

O primeiro grande nevoeiro
de Outono atrasou a vida a
milhares de pessoas. Houve
susto em Porto Brandão, onde
encalhou um «ferry-boat». A-
viões das Américas tiveram
de ir poisar a Madrid e Bar-
celona. Durante seis horas Lis-
boa estregou os olhos á pro-

cura de uma aberta, que veio
— enfim — perto do meio-dia.
(Ler notícia na página central)

O divórcio em Itália será decidido por um referendo

ROMA, 18 — (F. P.) — O proble-
ma da instituição do divórcio em
Itália será decidido por um refe-
rendo — declarou Paolo-Emilio Ta-
viani na Câmara dos Deputados.
O sistema do referendo, previsto
pela Constituição, deverá, portan-
to, ser organizado segundo uma lei
«ad hoc».

A questão do divórcio divide pro-
fundamente a opinião italiana e a
própria maioria governamental. Os
democratas-cristãos são hostis ao
projecto do «pequeno divórcio»,
apresentado pelo deputado socia-
lista Loris Fortuna.

Os países latino-americanos e a maneira de remediar o subdesenvolvimento económico

O desaparecimento de «Che» Gue-
vara deu actualidade incontestável
ao problema da sua própria concep-

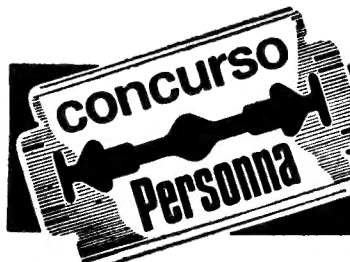
ção revolucionária, da sua activida-
de de guerrilheiro e da situação
criada pelas tentativas frustradas
de criar no hemisfério ocidental
focos de insurreição ou, para usar
a sua própria expressão, diversos
Vietnams. Quando, em 1 de Abril
de 1965, foi anunciada a sua saída
de Cuba e se tornou conhecida a
carta que dirigia a Fidel Castro,

(Continua na 10.ª página)

32 PÁGINAS

DA MULHER
E DA CRIANÇA

VISADO PELA CENSURA



FACA-LHE
A BARBA...

...e veja quem é!

O prazo para a entrega
das colecções
termina no dia 27

(Ler na 2.ª página)

Extinguiu-se
o incêndio
na Gorongosa

(Ler na última página)

De ontem para hoje

O MOVIMENTO TURÍSTICO

O homem dos nossos dias tem a ansia de se deslocar, de viajar, correr mundo. O turismo é um dos factores de hoje e as suas cifras impressionantes contribuem para o equilíbrio orçamental de alguns países e fazem até a prosperidade de outros. A arte de receber compensa amplamente aqueles que a exercitam. Em Tóquio realizou-se a assembleia geral da União Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo. De lá regressou ontem o eng.º Alvaro Roquete, comissário do Turismo. Disse ele ao chegar ao aeroporto: «1.º — Aproxima-se uma fase de grande desenvolvimento do turismo mundial em resultado dos novos meios de acção de transporte aéreo. Citam-se, como exemplo, os dados estatísticos, fornecidos no decurso daquela reunião, segundo os quais, no passado ano, se calcula ter sido de 85 milhões o número de pessoas que fizeram viagens turísticas, número este que, se prevê venha a atingir em 1970 a espectacular cifra de 135 milhões! 2.º — A maior mobilidade turística aconselha a que se tomem medidas adequadas, desde soluções respeitantes a infra-estruturas de equipamento até à defesa dos valores naturais e humanos. E, assim, foi dado particular relevo à manutenção da autenticidade dos hábitos e costumes de cada país, motivação que se considera fundamental para que qualquer visitante que se desloque, vencendo então distâncias em tempo mais curto, mantenha o seu interesse e curiosidade por encontrar no país visitado algo de diferente do seu país de origem. Neste capítulo, a nossa hospitalidade é um valor que cumpre a todos preservar. Cite-se a mesma ter sido recordada em Tóquio, a propósito da reunião da Comissão Regional de Turismo para a Europa da U. I. O. Q. T., realizada em Lisboa em Setembro último. 3.º — Resta, por último, prestar um breve esclarecimento à atribuição do 1.º prémio a Portugal pelo cartaz que melhor traduziu a ideia da instituição do Ano Internacional de Turismo. Para além do mérito da solução gráfica apresentada, que necessariamente muito prestígio os artistas portugueses da especialidade, deve ter-se em conta, como não menos importante, o tema que o inspirou: — a universalidade do turismo, traduzida pelas viagens e descobertas de novas terras e costumes, exemplificada pela acção de Portugal na época dos Descobrimentos, patenteia igualmente o espírito de convivência entre os povos, timbre da nossa História multissecular. Este prémio, que foi consagrado por aclamação pela assembleia, representada por mais de uma centena de países das mais variadas origens e credos políticos, fez sentir a toda a delegação portuguesa profunda emoção e orgulho, recordando outras ocasiões menos favoráveis à linha de rumo da nossa História, onde não seria possível obter um reconhecimento tão claramente demonstrado de que Portugal serve o lema do Ano Internacional do Turismo: «Turismo, Passaporte para a Paz».

O CUNHADO CONFESSOU

No lugar do Furo do ouro apareceu, há dias, morto o sr. Carlos Lucas Afonso, de 52 anos, casado. Tinha a cabeça quase decepada. Foi preso o cunhado da vítima, Mário Lo-

pes, que só agora confessou ser o autor do crime. Regressavam de um baile, e disse agora o cunhado que perpetrara o acto «por antigas rixas».

PASSAGEM DE NÍVEL-RATOEIRA

Em Alhandra, na passagem de nível da Rua Dr. Augusto Assis, local onde se contam por dezenas os acidentes trágicos e alguns mortos ali foram registados. Local perigoso como poucos. Ontem, uma composição avançou de Vila Franca, enquanto outra avançava de Lisboa. Algumas pessoas queriam atravessar a linha. Na sua motorizada avançou o sr. Manuel Ferreira, de 42 anos, morador em São João dos Montes. Parou ao ver o perigo, mas mesmo assim a composição o apANHOU e projectou a alguma distância. Ficou internado no Hospital de Santa Maria, com graves ferimentos.

COMPRIMIDOS A MAIS

No Hospital de Santa Maria morreu a pequena Alda Maria Almeida Costa, de 13 anos. Entrara para ali há alguns dias por ter ingerido comprimidos em excesso. Morava ela na Rua António Pusich, 1-1.º.

MANOBRAS E DESASTRE

Entre Vila Franca de Xira e o Carregado, ia uma camioneta com 300 caixas de peixe, pertencente a uma firma de Viseu. Era conduzida pelo sr. Adriano Pais Simões, de 43 anos. Perto de Povos, houve de parar o veículo. Fez sinal e encostou-o à berma. Atrás vinha outra camioneta, cujo motorista não viu o sinal do da frente, e foi embater nele. O primeiro veículo, atirado contra um muro de tijolo, acabou por cair num laranjal. Ferido ficou o sr. Adriano Pais Simões, internado no hospital de Vila Franca de Xira.

A MORTE DO MOTOCICLISTA

Perto de Marvão, em Escusa, ia o sr. Francisco Garraio Serra, de 42 anos. Ia na sua motocicleta. Mas, em determinada altura, esperava-o o desastre e a morte. Ficou viúva e um filho menor.

TRIBUNAIS

O caso do Cais do Sodré

O Tribunal da Relação de Lisboa proferiu um acórdão em que mantém a incriminação de quatro engenheiros, dando-os como responsáveis pela derrocada das coberturas das gares da estação do Cais do Sodré, ocorrido em 28 de Maio de 1963. Foi assim acolhido o ponto de vista da acusação do Minis-

tério Público e dos assistentes, apresentados até hoje pelo advogado dr. Joaquim Pires de Lima. Entretanto, estão resolvidas as questões das indemnizações pedidas pelos assistentes, tendo terminado as acções que corriam em Juízo com esse objectivo.

NO CADAVAL O «DIÁRIO DE LISBOA» e distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

CASAL DA SEARA
um vinho premiado



Café Londres: os participantes do Concurso «Personna» podem entregar lá as suas colecções

O «CONCURSO PERSONNA»

As primeiras colecções enviadas pelo correio vieram de Lisboa, Caldas da Rainha, Olhão, Faro, Porto e Vila Real. O primeiro concorrente que fez a sua entrega em mão é operário, vive em Alcântara e garantiu-nos que vai ganhar o automóvel. Começou bem o «Concurso Personna»: sem escolher terras, profissões ou idades. O público do nosso jornal é vasto e engraçou com a historieta dos barbudos.

Claro, houve quem levantasse problemas mínimos, recebidos (e resolvidos) de modo bem humorado, como convém a um passatempo. Um concorrente fez-se acompanhar de «dispensers», pacotes e máquinas de injeção «Personna». Mas não trazia os três pacotinhos individuais...

Também esse problema foi resolvido (pelo concorrente. No fim confessou: — Juntei esta coisada, mas não liguei ao regulamento...

RECEPÇÃO EM QUELUZ

Os concorrentes de Queluz têm à sua disposição, desde hoje, um posto de recepção do Concurso «Personna». O posto foi instalado na Agência J. Ferreira, à Rua Mateus Vicente de Oliveira, 140, A-B. Poupa tempo e é mais prático.

Quando lhe entregámos o talão-recebo, ficou bano: — O quê, já vai neste número?!

Pois ia... Há muita gente a concorrer. Deu para fazer «bicha».

A propósito: o prazo termina no dia 27.

Na nossa sede, junto ao balcão de recepção, estavam os prémios todos (menos o automóvel, que não desce degraus). Foi especialmente

vista fala do motor «concebido com extraordinários requintes técnicos», famoso já pela sua longevidade: 100 mil quilómetros sem reparações.

«Entrar numa curva a grande velocidade», observa a revista

Horário e locais de recepção das colecções

CAFÉ LONDRES — das 18 às 22 horas
Praça de Londres, 3

CASA TRAVASSOS — das 16 e 30 às 19 horas
Rossio, 42

«DIÁRIO DE LISBOA» — das 16 às 22 horas
Rua da Rosa, 59

Se enviar as suas colecções pelo correio, o endereço é: «DIÁRIO DE LISBOA», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa 2.

coibido o frigorífico «Fides», ao ponto de suscitar pedidos especiais «para dar uma olhadela ao congelador».

Neste caso, como em muitas outras hipóteses de fornecimento — sem compromisso —, a Sida-Sueca está à disposição de qualquer interessado para fornecer explicações, dados e garantias de toda a ordem.

O que dizem os entendidos sobre o «N. S. U. Prinz 1000»

Muita coisa se tem dito sobre o «N. S. U. Prinz 1000». As opiniões são unânimes: trata-se de um automóvel fora de série com o aspecto exterior (e a manutenção) de um vulgar utilitário.

Assim a revista alemã «Die Farschule», após uma longa experiência de que estiveram ausentes quaisquer intuitos publicitários, pôde escrever o seguinte: «A condução do Prinz entusiasma especialmente em estradas montanhosas. O seu grande poder de aceleração e a óptima aderência em curvas apertadas, cujos limites facilmente se possam ultrapassar, permitem, sem esforço, alcançar médias altas de velocidade.» Outra re-

«T. G. G.», «não basta para fazer derrapar o Prinz. O seu comportamento é impecável, tanto na fidelidade do rasto como na estabilidade própria da dita. Praticamente nenhuma inclinação lateral, nem em curvas apertadas, nem em andamento sinuoso. O Prinz faz sempre o que deve fazer, e o que lhe exigimos e transmitimos pelo volante.»

Falaram os entendidos. O primeiro prémio do «Concurso Personna» não é graça nenhuma. Aliás, a sua vitória na Volta à Europa de 1967 confirma todas as experiências: o «N. S. U. Prinz 1000» nasceu para andar e durar.

DEIXOU LISBOA O VICE-MINISTRO DA CHINA INSULAR

Seguiu esta tarde para Nova York, por via aérea, o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da China Insular, dr. S. K. Yang, que vai tomar parte nos trabalhos da assembleia geral das Nações Unidas.

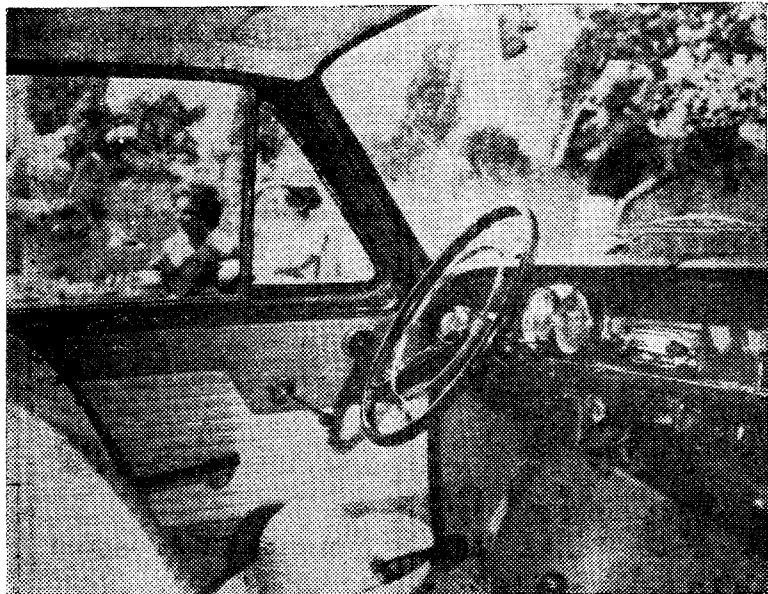
O dr. Yang que esteve em Lisboa em visita particular, motivo por que não teve quaisquer contactos oficiais, fizera durante a manhã uma digressão pelos principais pontos de interesse histórico e turístico de Lisboa e arredores.

«Diário de Lisboa»

Da comissão organizadora da Feira de Verão de Alenquer receberam um cativante ofício, pela colaboração que o «Diário de Lisboa» deu àquela louvável e útil iniciativa.

OCEANIC

RÁDIO E TELEVISÃO
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS



«N. S. U. Prinz 1000»: um interior de luxo

Ora, digam-nos...

— O que é que o consegue fazer rir?



Quando o surpreendemos com a nossa pergunta, o sr. Manuel da Silva, empregado da Junta Nacional de Frutas, logo nos respondeu: — Eu sei lá! Mas, enquanto o dizia, ria-se de vontade... Depois de lho observado, insistimos na pergunta: — Eu sei lá! — repetiu. Uma paródia a que eu ache graça... — Ri-se muito? — Rio, quando acho piada. E, às vezes, acho piada a coisas que não prestam para nada. E rio, rio, já tenho idade, mas não há pessoa mais adivertida do que eu. Já o meu pai era assim. Morreu com 86 anos, e, já velho, adivertia-se sempre... — É assim mesmo, sr. Silva. Adivirta-se, adivirta-se...

Maria Natalina Duarte Loto, empregada de um organismo corporativo, também ficou toda risonha com a nossa pergunta: — Qualquer coisa me faz rir. Rio com muita facilidade. Sou, normalmente, bem disposta. — Mas há alguma coisa em especial que lhe provoque gargalhadas? — Há, mas não digo... — Porquê? — Não se deve dizer... — Diga... Olhe que assim eu fico a pensar coisas feias... — E, a nova insistência — «diga, di-



ga» — lá acabou por revelar o seu segredo: — Se vejo uma pessoa caída, dá-me imensa vontade de rir. Mesmo quando eu caio me rio. Bem sei que não deveria ser assim. Mas rio-me sem querer. — Quer dizer que quando está mal disposta... deixa-se cair... e é uma festa? — Ah, isso não! De propósito não. E ria-se...



Enfim, Vitor Manuel da Silva Franco, empregado de escritório, que ficou um pouco surpreso: — O que me faz rir? Olhe: esta pergunta inesperada... — É mais? — Qualquer coisa a que ache graça. Uma boa piada, uma boa anedota... Não, não sou especialista de anedotas, embora saiba algumas.

— Não sou dos mais tristes. Tenho os meus dias de neura; mas em geral sou um rapaz alegre e até gosto de rir. Acho que rir faz bem...

Pois é. E o repórter regressou ao jornal cheio de pena de não ser capaz de meia dúzia de gargalhadas capazes de o fazerem desopilar.

IMPrensa

«Diário de Notícias»

Entrou no 92.º ano de publicação o nosso prezado colega «Diário de Notícias», do Funchal. Ao seu director, sr. dr. Alberto de Araújo, e a quantos ali trabalham as nossas felicitações.

A distribuição de peixe em Cernache do Bonjardim

CERNACHE DO BONJARDIM, 18 — Apesar da campanha de abastecimento de peixe iniciada há cerca de um ano, através do Serviço de Abastecimento de Peixe ao País, nesta região continua a receber-se peixe em pequenas quantidades e em moldes antiquados. O transporte de peixe é feito, até aqui, em caixas sem qualquer resguardo de higiene e conservação, em camionetas abertas, nas quais são empilhadas as caixas. O único resguardo de conservação faz-se com gelo a granel sobre o peixe.

A razão desta região se situar no centro do País, desviada, por isso, dos centros piscatórios, requer uma maior atenção das entidades intervenientes no circuito da distribuição do peixe.

Diário de Lisboa

COIMBRA

Começam amanhã os exames de aptidão à matrícula na Universidade

São em numero de 530 os candidatos à primeira matrícula na Universidade, que, amanhã, vão prestar provas escritas dos respectivos exames de aptidão e figuram nas pautas já afixadas:

Faculdade de Letras — 150: Filologia Clássica, 7; Filologia Românica, 48; Filologia Germânica, 52; Filosofia, 6; História, 21; Geografia, 10; professores-adjuntos ao 8.º Grupo, 6.

Faculdade de Direito — 135.

Faculdade de Medicina — 104.

Faculdade de Ciências — 133: Matemática Pura, 10; Matemática Aplicada, 16; Engenharia Geográfica, 64; Física, 2; Química, 5; Biologia, 1; e Curso de Engenharia, 35. Escola Superior de Farmácia — 8.

As provas começam como se diz, amanhã, às 10 horas e decorrerão nos seguintes locais: Letras na respectiva Faculdade; Direito, nos «Gerais» da Universidade; Medicina, no edifício da Faculdade — dia 19, sala de Anatomia Normal; dia 20, Farmacologia; Ciências, Laboratório de Física, no edifício do Museu; e Farmácia, no edifício da Escola.

Os candidatos ao referido exame de aptidão srs. José Henrique Nobre de Oliveira Vera-Cruz, António Daniel de Lima Rebola e Luís Aurélio Santo Amaro Ferreira, devem comparecer, urgentemente e antes do início das provas, na secretaria da Universidade, para tratarem assuntos do seu interesse.

V Encontro das Autarquias Locais do Distrito de Coimbra

Nos dias 28 e 29, a comunidade distrital, a exemplo dos anos anteriores, celebra diversos actos que se incluem no V Encontro das Autarquias Locais do Distrito de Coimbra, sob a presidência do sr. ministro do Interior.

No primeiro dia, o programa inclui, às 17 horas, no salão nobre do Município, uma sessão solene, a que preside aquele membro do Governo; e no segundo, às 9 e 30, missa na capela do Governo Civil; às 13 e 30, nos pavilhões do Parque Dr. Manuel Braga, almoço oferecido pela edilidade ao sr. ministro do Interior; e às 17 horas, no ginásio da Escola Industrial e Comercial Brotero, sessão de encerramento.

Cooperativa Académica

Foi marcada para o dia 24 a reunião da assembleia geral da Cooperativa Académica de Consumo (UNITAS), para tratar de assuntos de interesse colectivo.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
GIL VICENTE — As 21 e 30: «Desapareceu um espião» (12 anos).

AVENIDA — As 21 e 30: «Quando o mundo nasceu» (17 anos).

TIVOLI — As 21 e 30: «Este homem é perigoso» (17 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).

HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).

MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).

M. NAZARÉ — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

Novo professor da Faculdade de Letras

Na Sala Grande dos Actos da Universidade o sr. dr. Alfredo Fernandes Martins prestou, esta manhã, a última prova de concurso para professor extraordinário do 5.º Grupo — Geografia, da 2.ª Secção (Ciências Históricas-Geográficas-Filosóficas), da Faculdade de Letras.

Presidiu o Magnífico Reitor, sr. prof. dr. António Jorge Andrade de Gouveia; e o júri era constituído pelos srs. profs. drs. D. Maria Raquel Viegas Soeiro de Brito, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Ultramarina, e Orlando Ribeiro, da Faculdade de Letras de Lisboa, e por todos os professores catedráticos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Na tela, entre numerosa assistência, muitos estudantes, admiradores e amigos do candidato, vendo-se nos doutorais professores de outras Faculdades.

A prova de hoje constou da apreciação e discussão do valioso «currículum vitae» do dr. Fernandes Martins, que prestou brilhantes provas.

Foram arguentes os profs. drs. Orlando Ribeiro e D. Raquel Soeiro de Brito, que saudou a Universidade de Coimbra e o seu reitor, dizendo do seu orgulho por tomar parte neste acto académico.

No final, o reitor agradeceu aos professores de Lisboa a sua colaboração naquele acto académico, e, reunido o júri, aprovou o candidato, que foi cumprimentado e felicitado.

Alteração dos estatutos da UNITAS

Está convocada para reunir-se no próximo dia 24, às 22 horas, a assembleia geral da UNITAS — Cooperativa Académica de Consumo (S. C. R. L.), para deliberar sobre a alteração dos respectivos estatutos.

PITUXO

MODAS

VISITE E DÊ A SUA OPINIÃO

Rua Serpa Pinto, 16-C
LISBOA

FINALMENTE em Portugal

verificação ultra-rápida dos travões do seu carro

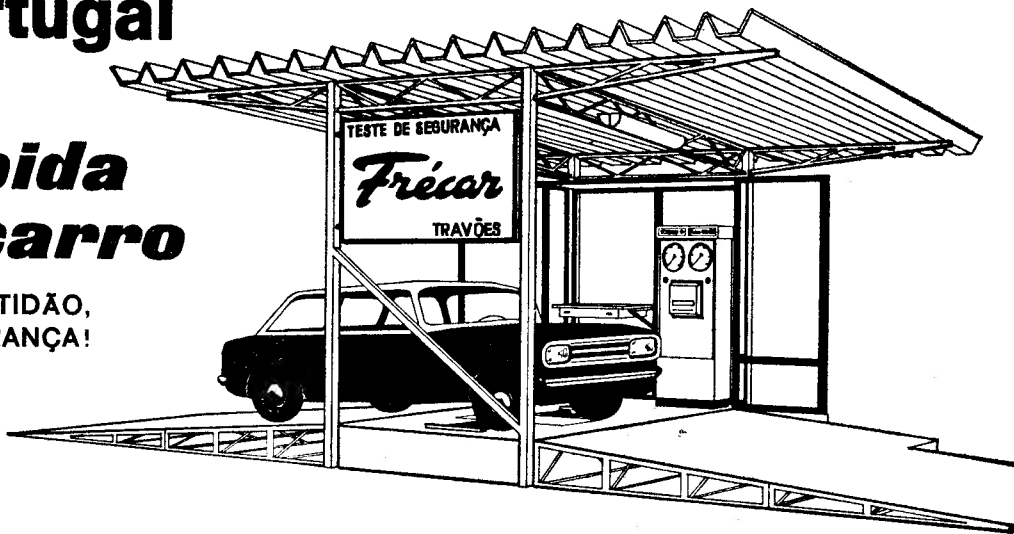
— EM POUCOS MINUTOS FICARÁ A SABER, COM EXACTIDÃO, O ESTADO DO MAIS IMPORTANTE DOS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA!



SR. AUTOMOBILISTA, VISITE HOJE MESMO A

ESTAÇÃO DE SERVIÇO SHELL

ROTUNDA DO AEROPORTO — TELEF. 71 69 75 — LISBOA



DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Deve chegar dentro de dias a Lisboa a companhia dirigida pelo actor Henrique Santana, que andou em digressão artística pelas nossas províncias ultramarinas.
- Parecem ter surgido alguns desentendimentos entre os empresários associados Vasco Morgado e Raul Solnado. Tudo parece prender-se com a actividade profissional do actor...
- As primeiras figuras da peça inaugural do Teatro Avenida serão as actrizes Amélia Rey Colaço e Mariana Rey Monteiro.
- O empresário José Miguel convidou o cançonetista Tony de Matos a participar na próxima revista do Teatro ABC.
- A peça de estreia do Teatro Experimental de Cascais será «O crime da aldeia velha», com Brunilde Judice, Lia Gama e Mirita Casimiro.
- Foram convidados a ingressar na companhia do actor Francisco Ribeiro os actores Rui Mendes e Pedro Pinheiro.
- O Teatro de Gerifalto vai apresentar, dentro de breves dias, a peça «Maria Bonina».

TEATRO VILLARET

A comédia de Bloch

É público satisfeito aquele que sai do Teatro Villaret, em qualquer das suas sessões nocturnas, depois de assistir à representação da comédia de Pedro Bloch, «Os pais abstractos», pela Companhia Brasileira de Comédia do Teatro Princesa Isabel do Rio de Janeiro. Glaucio Rocha, Jorge Dória e Ana Maria Nabuco, principais figuras do teatro do país irmão, dão a interpretação desta comédia de Bloch muito do seu talento, prendendo o espectador desde o início até ao final da peça. Todos os dias há duas sessões, às 21 e às 23 horas, e aos domingos, também «matinée» às 16 horas. As segundas-feiras não há espectáculo, para descanso da companhia.

MONUMENTAL

«A flor do cacto»

Já em quarto mês no cartaz, «A flor do cacto» continua a ter todos os dias grande presença de público, não só por-

(Continua na 6.ª página)

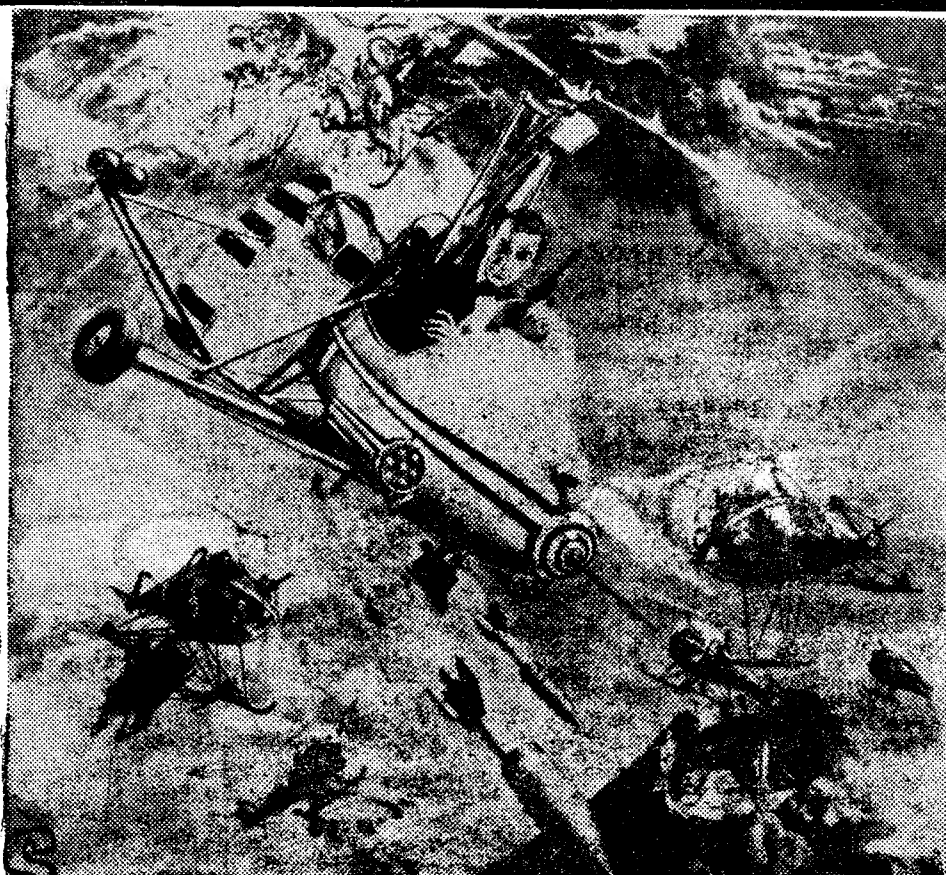
SEAN CONNERY

É JAMES BOND

NA FABULOSA SUPERPRODUÇÃO BASEADA NA OBRA DE IAN FLEMING

SÓ SE VIVE DUAS VEZES

"You Only Live Twice."



AMANHÃ às 21.30 no



EM SENSACIONAL ESTREIA ACONTECE, REALMENTE, CINEMA-EMOÇÃO!

PANAVISION* TECHNICOLOR* Adultos

APRESENTADO POR ALBERT R. BROCCOLI, HARRY SALTZMAN, LEWIS GILBERT, ROALD DAHL, ARGUMENTO DE ALBERT R. BROCCOLI, HARRY SALTZMAN, JOHN BARRY, KEN ADAM, REALIZAÇÃO DE ALBERT R. BROCCOLI, HARRY SALTZMAN, JOHN BARRY, KEN ADAM



O FILME EM QUE TUDO É INEXCEDÍVEL :
O ARGUMENTO, O LUXO, A INTERPRETAÇÃO, A MAGNIFICÊNCIA DOS "DECORS", A GRAÇA
E O ESPÍRITO DAS SITUAÇÕES...

COLUMBIA FILMS apresenta

ELIZABETH TAYLOR

RICHARD BURTON



na produção BURTON-ZEFFIRELLI

PETRUCHIO, O DOMADOR...
KATE, A «FERA» QUE NENHUM
HOMEM ERA CAPAZ DE AMANSAR...

A FERA AMANSADA

"The Taming of the Shrew"

O FILME QUE FOI ESTREADO
EM LONDRES COM A PRESENÇA
DA FAMÍLIA REAL



Maiores de 12 anos.

com CYRIL CUSACK, MICHAEL HORDERN, ALFRED LYNCH, ALAN WEBB, VICTOR SPINETTI, MICHAEL YORK, NATASHA PYNE
Prod. execut. RICHARD McWHORTER, Realiz. de FRANCO ZEFFIRELLI, A ROYAL FILMS INTERNATIONAL/ITAL PRODUCTION

Argum. de PAUL DEHN, SUSO CECCHI DAMICO, FRANCO ZEFFIRELLI, *TECHNICOLOR* PANAVISION*

POUCOS DIAS APÓS A SUA ESPLENDOROSA
ESTREIA NA ÓPERA DE PARIS, A PARTIR DE

HOJE às 21 30 no



Qual a razão de tão SENSACIONAL ÊXITO de LOTAÇÕES ESGOTADAS?

5^a
SEMANA

MAIORES DE 17 ANOS
EXCLUSIVO DA
IMPERIAL FILMES

PODE ALGUÉM CONDE-
NAR O AMOR DE UMA
MULHER QUE REPUDIOU
SER ESCRAVA DE ODIO-
SOS PRECONCEITOS SO-
CIAIS QUE A IMPEDIAM
DE SER MÃE?

O DIREITO

NOVA E EXCEPCIONAL VERSÃO A CORES

MARAVILHOSO ELENCO com

AURORA BAUTISTA E OUTROS
FAMOSOS ARTISTAS

2.º MÊS

HOJE, no
ODEON

DE NASCER

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PANORAMA LITERÁRIO — Veio o poeta Jorge Sampaio. Autor de vários livros. Veio também o entrevistador do costume e a cabulazinha também do costume. As perguntas certinhas. «Ping-Pong» de uma jogada só: a pergunta, a resposta. Diálogo não há. Há um «vamos a isto que é uma pressa».

As respostas do poeta tinham interesse muito limitado. Diziam-lhe respeito quase exclusivamente. Os seus livros isto, os seus livros aquilo.

Os críticos não compreenderam. Por uma confusão lamentável. O seu trabalho sobre Carlos Queiroz? «Encontro no espaço de duas sensibilidade afins».

A parte mais lucrativa existiu na apreciação da sua actividade como tradutor. Se isso prejudicava a sua vida de escritor? Claro, e quanto! De versos não se vive. E mesmo quanto às traduções, só Deus sabe! O trabalho é exaustivo e mal remunerado. Os profissionais concienzados contam-se pelos dedos. Porquê? Porque a remuneração é baixa. Dai, a má qualidade das traduções. Sabem muito de francês ou de inglês, mas muito pouco de português. Remédio? «Exigir competência e proteger a classe. Creio que neste aspecto o Ministério das Corporações poderia realizar acção bastante meritória. Quando eu pretendi ser tradutor de filmes exigiram-me, além de provas da tradução, um certificado de estudos. Porque não se há-de fazer a mesma coisa para os tradutores de obras literárias e técnicas, tanto mais que estes são em número muito maior?».

...Pois é. Não saímos disto. Do inveterado vício do diploma. Do canudo. Do supor que o certificado resolve tudo. Como se o facto de um curso fosse condição indispensável para se escrever bem...

Durante o «Panorama» leram-se alguns versos. Poucos. E esqueciam depressa. A Norberto Barroca: levante a cabeça, quando ler poesia, para que não lhe morram os versos contra o peito, versos que já de si estão pouco vivos.

NOITE DE TEATRO —

A peça intitulava-se «A casa de Simão Leonardo» e seu autor chamava-se Olavo d'Éca Leal. O filho mau não roubou mas morreu, o que facilitou tudo. O filho bom era lavrador honrado e voltou ao lar paterno para lhe gerir a grossa propriedade. Simão Leonardo está contente e já gosta de valer do filho que tencionava deserdar. D. Rosário, que excelente senhora! Os laços foram a Madalena e o namorado dela, padeiro de profissão e um riquíssimo traste. Os companheiros do César, filho pródigo, levam há anos vida desregrada, ouvem discos, e tudo. E jogatina, boémia, etc. Acho até que drogas! Mas de momento para outro toca-os varinha mágica: até se resolvem a trabalhar, imaginem! E a pregar moral. E a devolver alianças de noivado, ó Olavo!, mas então que diabo de mundo é esse onde você mora, que mundo é esse de pureza tanta que não prescinde nem ao menos das alianças de noivado... Enfim, o que se conclui é que não...

veja MELHOR num (KB)

CASAL DA SEARA
um vinho premiado

TEATRO «ABC»

TELEF. 366745

HOJE: As 20.45 e 23 h.
(ADULTOS)

«MULHERES À VELA»



BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

com

HUMBERTO MADEIRA •
IVONE SILVA • BEATRIZ
DA CONCEIÇÃO e a atriz
convidada AIDA BAPTISTA

COLISEU

HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

ATRAÇÕES DE CATEGORIA
PALHAÇOS
SÓ ATÉ DOMINGO

AMANHÃ

A tarde entrada gratuita às crian-
ças dos 6 aos 10 anos

TEAC

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

TEMPORADA DE 1967/68

LISBOA • TIVOLI ÀS 18,30 H

23 de Outubro
3, 8, 15, 22 e 29 de Novembro
6 e 13 de Dezembro

24 e 31 de Janeiro
7, 14 e 21 de Fevereiro
6, 13 e 20 de Março

MAESTROS: GIANFRANCO RIVOLI ★ ALVARO CASSUTO ★ KARL RISTEN-
PART ★ MARCEL LANDOWSKI ★ MAURICE SUZAN ★ PIERRE SALZMANN

30 solistas de Canto, Piano, Violino, Viola, Violoncelo, Flauta, Oboé, Trompa,
Trombone e Ondas Martenot

PROGRAMAS EM DISTRIBUIÇÃO NA BILHETEIRA

Hoje e amanhã: venda de assinaturas a novos assinantes

Dia 21: início da venda de bilhetes avulso para todos os concertos

50% de desconto a estudantes — Para maiores de 6 anos

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

que se trata de uma comédia do género poucas vezes visto no nosso meio artístico, como também o elenco que a interpreta, escolhido dentro do nosso melhor, faz com que o público avocione em apoteose na passagem de cada cena. Na verdade, «A flor do cacto» é uma comédia interessantíssima, com situações diferentes de minuto a minuto e com um fim moral pelo qual o espectador, assim como Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, são, a par de Manuel Santos Carvalho, o encenador, Pinto de Campos, autor das cenas e figurinos e Manuel da Cunha e Silva, Carlos Dias e Eduardo José, executantes da cenografia, os responsáveis pelo êxito alcançado ao longo de quatro meses.

CAPITÓLIO

Um espectáculo musical

Uma fabulosa produção musical que conquista Lisboa, como as grandes capitais, está agora no cartaz do Capitólio. Trata-se da comédia musical «Como vencer na vida sem fazer força», produção de Vasco Morgado, com duas horas de riso e música. Do elenco fazem parte Camilo e Simone de Anjos, em duas extraordinárias interpretações, Nicolau Breynner, no protagonista, a atracção italiana lo Apoloni, e Luís Tito, em colaboração especial, e Maria Adelina, Fernanda Borsati, António Anjos, Maria Laurent, Rolando Alves, Alberto Vilhar, Helder de Oliveira e Costa Vaz. Actuam ainda um grandioso grupo de «ballet», sob a direcção do bailarino brasileiro Fernando Azevedo, e um magnífico grupo coral. A direcção musical é de Ferner Trindade e a montagem e figurinos de Pinto de Campos. «Como vencer na vida sem fazer força», original de Abe Burrows, Jack Wernstock e Willie Gilbert, tem música original de Frank Loesser.

ABC

Uma revista alegre

«Mulheres à vela» produção do empresário José Miguel, em cena no ABC, foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e musicada por João Nobre e João de Vasconcelos. Movimentada coreografia do magnífico trabalho de mestre Charles e a riqueza da montagem e dos figurinos têm a assinatura de Mário Alberto. Reuniu-se para o desempenho desta engraçada revista um elenco recheado de valores, onde se destacam os nomes de Humberto Madeira, Ivone Silva, Beatriz da Conceição e a actriz convidada Alda Baptista, verdadeiras pilares deste espectáculo. Mas não são menos populares os outros componentes do «cast»: Oscar

Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Gina Braga, Fernanda Rodrigues, Sara Ratoel, as bailarinas Jacqueline, Khaty, Lillian, Clarisse, os bailarinos Vítor e Orlando e, ainda, um gracioso corpo de baile. «Mulheres à vela» é, sem exagero, o espectáculo ideal para quem procura duas horas de inteira satisfação, bons momentos de alegria e, sobretudo, a verdadeira revista, marcadamente portuguesa.

MARIA VITÓRIA

Um festival de riso

Milhares de pessoas ultrapassam, todas as noites, a entrada do Parque Mayer, para se deliciarem com esse fabuloso festival de riso que é a revista Pão, pão... queijo, queijo, em cena no Teatro Maria Vitória. Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista esgota diariamente as lotações do mais popular teatro de Lisboa: o imão que patenteia a graça sensacional do duplo cómico Eugénio Salvador-José Viana, o perfil de vedeta de Maria Dulce, a simpatia e personalidade de Mariema, o poder de comunicabilidade de Max e Anita Guerreiro, a prometedora mocidade de Dora Leal, Vítor Mendes e Delfina Cruz, a bonita voz castiça de Aminda da Conceição, a juventude de Julia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, a disciplina empolgante de um magnífico corpo de baile internacional e, como nota verdadeiramente ímpar, um turbilhão de gargalhadas que, depois de conquistar meio mundo, está agora na nossa capital. Referimo-nos a «Speed Crazy»: o máximo em riso e em verdade.

IMPERIO

A clássica de hoje

Termina hoje o XII temporada de cinema clássica no Império, com a projecção de um filme que foi dos maiores êxitos do público e da crítica que Paris tem conhecido: «O Trovão». Filme cuja acção atinge os sectores mais baixos da sociedade, surge-nos, no entanto, como uma obra em que nada é grosseiro ou banal. Antes há nela qualquer coisa de colorado, de truculento, como o odor do ar e da erva. Mas, acima de tudo, apresenta-se como um festival de Jean Gabin, um verdadeiro super-Gabin, que encontra, bruscamente, na personagem dominante de «O Trovão», o papel de monstro sagrado, um nervo sensível, um entusiasmo de coração, uma enterecedora pureza, uma simplicidade tal, que solicita, irremediavelmente, a adesão total de todos nós. Ao lado de Jean Gabin, Michèle Mercier, Robert Hossein e Lili Palmer vivem este argumento, rodado em transpase, que o Império exhibe hoje, ao fim da tarde, na sua 550.ª sessão clássica.

MUNDIAL

Uma bela sátira

«Glosando com uma graça extraordinária a fúria com que as grandes potências se enforcam em conhecer o que se passa «em casa» umas das outras, os maquiavélicos processos de que se socorrem para ouvir e saber o que se diz e o que se planeia no segredo das embaixadas, esta produção de Joseph E. Levine teve em Ray Galton e Alan Simpson dois argumentistas à altura, que arquitectaram uma história de espionagem altamente divertida em maliciosa, em

ADEGA MESQUITA

Tel. 328307

2.ª SEMANA

A CHISPALHADA

1 dá para 2 — 2 dá para 4
4 dá para 8

Continua no seu Êxito!
«Sem enganos»...

Sexta-feira — Bacalhau no forno
e/ agrida

Até amanhã se Deus quiser

que cada imagem é uma peripécia e cada peripécia uma gargalhada». Assim se expressou a crítica do «Diário de Notícias» ao apreciar a alegre comédia que constitui o novo cartaz do cinema Mundial, «Comarada princesa, agente em Londres» e que, na verdade, foi recebida pelo público como um autêntico festival de riso, pois o filme é eloquente demonstração do que são capazes os ingleses quando decidem gozar-se a si próprios, numa autocritica acerada que assume dimensões de divertida caricatura a tudo aquilo que, afinal, define a maneira de ser e de viver dos fleumáticos subditos de Sua Majestade. Mas raras vezes, como agora, em «Comarada princesa, agente em Londres» esse objectivo de rirem-se de si próprios terá sido tão altamente atingido pelo que o filme resulta num espectáculo de riso sem igual, graças ainda à participação de Laurence Harvey, Dalih Lavi e Lionel Jeffries, que tiram o máximo partido dos seus incriveis papéis.

SAO LUIZ

Um grande filme

Em segunda semana de exibição, continuam no São Luiz as encenantes. O público afliu para ver «Um homem para a eternidade», com Paul Scofield, e o «filme dos 6 Oscars» corresponde inteiramente à fama que já corre Lisboa. O «Diário de Notícias», a propósito desta obra-prima, escreveu: — «Considerado o melhor filme do ano»; distinguido com os prémios para o «melhor realizador», «melhor adaptação», «melhor fotografia» e «melhor figurino» a famosa produção de Fred Zinnemann não iludiu a expectativa: foi e é uma obra de excepção envergadura, em que tudo, da realização aos figurinos, da interpretação à fotografia, passando pela adaptação ao cinema, foi tratado com um cuidado, com uma dignidade, que apetece registar e enaltecer. O «Século», por seu turno, depois de elogiar o filme, fala do protagonista com a maior admiração: — «Não há dúvida de que, entre os actores ingleses da sua geração, Paul Scofield é, sem sombra de exagero, o melhor. É extraordinária de vigor, de força, de vontade, a forma como cumpre a carreira que traçou e esta sua gigantesca criação, em «Um homem para a eternidade», não constitui um salto surpreendente na carreira de Paul Scofield, mas antes pelo contrário, mais um passo em frente dado com segurança e decisão. Merecidíssima a atribuição do «Oscar» do melhor actor do ano». Não se demore, pois, a ver «Um homem para a eternidade», que chega até nós com 6 «Oscars» e o rótulo de «o melhor filme do ano», atribuído pela Academia de Artes e Ciências de Hollywood, título que indiscutivelmente merece como Lisboa está comprovando.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em português — «A fera amansada».

Título original — «The Taming of the Shrew».

Produção — Inglesa.

Realização — Franco Zeffirelli.

Intérpretes — Elizabeth Taylor e Richard Burton.

Género — Comédia.

Distribuição — Columbia.

Processo — «Technicolor» e «Panavision».

Classificação — 12 anos.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- * Regressou do Canadá o apreciado guitarrista Carlos Gonçalves, que voltou para o elenco artístico da «Taverna do Embuçado».
- * Para matar saudades, tem aparecido e cantado com grande frequência nas casas típicas o artista Fernando Farinha.
- * O artista Moniz Trindade vai reaparecer em breve em mais duas gravações comerciais.
- * Foi posta de parte a ideia da cantadeira Maria Valejo fazer a sua estreia esta época numa revista do Parque Mayer.

A FESTA DE HOMENAGEM A RUTH ASWIN, NO TIVOLI

Foi encantadora, em todos os seus aspectos, a festa que ontem decorreu, ao fim da tarde, no Tivoli, para homenagem «madame» Ruth Aswin, pela passagem do seu 70.º aniversário e pelos trinta e quatro anos de ensino da dança no nosso País. Foi, sem dúvida, uma homenagem própria de um país civilizado, feita por gente civilizada, o que quer dizer que não se cometeu um excesso de mau gosto, quer na linguagem das palavras, quer na linguagem da dança.

Sete elementos do Verde-Gaio — Paula Gareya, Magda Cardoso, Maria José Azevedo, Helena Lozano, Paula Prudêncio, Maria José Beanco, Fernando Mateus e Klaus Gotze — conquistaram um belo êxito artístico para si e para o grupo que representavam. As pequenas alunas de «madame» Ruth, cerca de quarenta, exibiram-se em três graciosos bailados, que, com os «pas-de-deux» e o bailado «As fadas das flores», de Isabel Santa Rosa, completaram o harmonioso programa. Finalmente, em cena aberta, Ruth Aswin recebeu muitos abraços de flores, rodeada por todos os colaboradores no espectáculo e aplaudida pelas centenas de amigos seus que se encontravam na sala.

Em palavras de belo recorte, Tomás Ribas manifestou o contentamento de todos pela comemoração da efeméride, tendo «madame» Ruth Aswin agradecido, prometendo que vai continuar a fornecer

mais bailarinas às companhias profissionais.

Cá estaremos, pois, daqui a dez anos, quando Ruth Aswin completar oitenta anos de vida e cinquenta de estadia em Portugal. Vai ser, decerto, uma festa tão encantadora como a de ontem.

L. d'O. N.

EM TRÊS LINHAS

O piloto aviador Eduardo Ferreira de Almeida foi nomeado inspector provincial de Aeronáutica Civil em Angola e Moçambique, com colocação na primeira destas províncias.

///

Foi nomeado vogal do Conselho Superior de Electricidade o engenheiro António Metelo de Nápoles.

CONFERÊNCIAS

Caricaturistas portugueses na Imprensa brasileira

Amanhã, às 18 e 30, na Sala da Imprensa do S. N. I. — Palácio Foz — o caricaturista brasileiro Alvaro Cotrim (Alvarus) proferirá uma palestra subordinada ao tema «Caricaturistas portugueses na Imprensa brasileira».

VIDA SOCIAL

MARIA ADELAIDE LIMA CRUZ

A pintora Maria Adelaide Lima Cruz completa hoje cinquenta anos de exercício da sua profissão. A artista é a última aluna de sua mãe, a prof.ª sr.ª D. Adelaide Lima Cruz, e de mestre Carlos Reis.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIO-LANTE

AS MAIS LINDAS MULHERES NUM SUMPTUOSO ESPECTÁCULO DUAS HORAS DE RISO E MÚSICA! CAPITÓLIO



RITMO:

LUXO:

COR:

e FANTASIA:

2 SENSACIONAIS «BALLETS» — 1 GRUPO CORAL
★ UMA REALIZAÇÃO DE VASCO MORGADO ★

2 SESSÕES
20.45 e 23 h.

DOMINGO,

A TARDE, às 16 h.

O ESPECTÁCULO
QUE CONQUISTA
MULTIDÕES

um fabuloso «cast» de estrelas

CAMILO
SIMONE e
BREYNER

no protagonista

MARIA ADELINA

— BORSATI — A N-

TONIO ANJOS —

LAURENT

colaboração especial de LUIS TITO

e atracção italiana A POLONI

MONUMENTAL

TEATRO LAURA ALVES em

Tel. 55 51 33

As 21.45 h.

Domingo à tarde

às 16 horas

(ADULTOS)

16. SEMANA

A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA

ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE

VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA

encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

TEATRO VILLARET

2 SESSÕES: às 21 e às 23 h.

COMÉDIA

de PEDRO BLOCH

pela COMPANHIA BRASILEIRA DE COMÉDIA



SÔMENTE MAIS 12 DIAS!

TERMINA NO DIA 29 DE OUTUBRO A TRIUNFAL CARREIRA DE

«OS PAIS ABSTRACTOS»



A realizadora May Spils dá indicações ao actor Warner Erke, o principal intérprete do filme «Vamos ao Caso, Meu Amor!»

Uma rapariga de 25 anos hipotecou a quinta herdada do avô para realizar um filme

MUNICH—Dois olhos negros, inteligentes e irónicos, cheios de expressão, dominam um rosto fino, enquadrado por uma longa cabeleira. May Spils, esbelta e muito elegante, parece a primeira vista um modelo e não uma cineasta. No entanto, a jovem de 25 anos, é a primeira e única realizadora de filmes da República Federal da Alemanha.

Peter Schamoni, o seu produtor, está absolutamente convencido das suas altas capacidades. Figurando com vários filmes entre a jovem geração alemã, Peter Schamoni conheceu May Spils em Oberhausen,

que se incumbiu da produção. O título do filme, que tem por teatro o bairro de artistas de Munich é «Vamos ao Caso, Meu Amor!». A película está a ser realizada sem qualquer auxílio oficial. May acaba de herdar do seu avô uma propriedade rural, o que lhe permitiu obter uma hipoteca. Schamoni contribuiu com um prémio que acabara de receber. «Se o filme não der, lá se vai a quinta do meu avô!», comenta a jovem realizadora, com uma naturalidade que parece excluir quaisquer dúvidas no êxito.

Grande Prémio TV da Canção Portuguesa-1968

Termina amanhã, às 13 horas, o prazo para a entrega dos originais concorrentes ao Grande Prémio TV da Canção Portuguesa-1968. A partir desta data, e até 6 de Dezembro, o júri de selecção passará a apreciar as canções apresentadas a concurso, seleccionando as dez melhores, que serão transmitidas publicamente.

AS LAVAGENS DOMESTICAS ATRAVÉS DOS TEMPOS

A História da Lavagem Doméstica começou numa terça-feira — há, precisamente, vinte e quatro mil anos e dezoito minutos — na ocasião em que uma respeitável dona-de-caverna (nesse tempo ainda não havia donas-de-casa, mas apenas donas-de-caverna) se lembrou de que era muito mais prático chocalhar dentro da água da ribeira a casca de santol do que a servir para contentar os capotes de dinossauros. Na época, do que estava consciente, pediu ao marido que trouxesse da beira-mar novas cascas de santol. O marido grunhiu e foi embora, pensando que a mulher não queria muito trabalhar. Mas sabia ele, coitado, que muito em breve, quando quisesse castelhar-se, depois do jantar, ler o seu jornal impresso a pedreira, ou seja, em litografia (lito = pedra), a esposa amantíssima haveria de recriminá-lo asperamente pelo seu comodismo, obrigando-o a ir para a cozinha, lavar as cascas.

Nesses tempos remotos, as lavagens domésticas faziam-se de maneira muito rudimentar. A loia: — mergulhá-la na água e sacudi-la, e já está. Com o tempo, os lavadores de ervas pré-sanitários e lava-casas sucessores dos lava-lois, eram lavados a martelo e silêx. Já no tempo dos Fenícios, a lavagem era feita com dados. Os pratos, o barro, e o trem de madeira esfregados na parede para assim perder a sujidade. Saía a sujeira, daí pensar-se em petróleo na areia — tal sujidade! Os faraós do Egipto quer armador grego dos tempos, não mandavam lavar louça. So comiam em baixela de ouro, e deitavam os pratos fora depois de terem comido. Quando fosse apenas para comer trevos, os gregos, sempre requintados, não lavavam a louça. Mas os romanos, já mais modernos, não se deixavam levar pela preguiça. Refe de lava-lois teve, obrigatoriamente, que ser simplificado por várias razões: perdas com azeite da Macedónia, é que eles se viam gregos tam menos de ter muito traba-

Dizem os leitores...

O problema dos parques de estacionamento de automóveis

Diversos leitores se nos dirigem a propósito da recente «Nota do dia» na qual nos ocupámos do problema da construção de necessários e espaçosos parques de estacionamento para automóveis, citando-se os exemplos de Paris e Madrid, onde se trabalha, em ritmo acelerado, em tais construções. Reproduzimos de uma dessas cartas, da autoria do sr. José Silvestre, os seguintes passos com oportunas considerações e alvitre a considerar:

«O assunto, versado referente ao parque automóvel, vem ao encontro duma ideia em que há mais de dois anos tenho pensado e que me parece digna de interesse e merecedora de estudo. Como muito bem dizem no vosso jornal, por todas as grandes cidades europeias se estão construindo espaçosos parques de estacionamento. Tendo estado, por diversas vezes, em Madrid, tive ocasião de verificar o ritmo dessas construções subterrâneas, que devem envolver um volume de dinheiro extraordinário para não dizer astronómico.

Tenho lido nos jornais que se projectam tanto em Lisboa, como no Porto a construção de auto-silos com 7, 8 ou 10 andares. Julgo que, no caso especial de Lisboa, havia uma solução que me parece interessante, mais prática e económica. Sendo Lisboa a cidade das sete colinas, isso permitiria a construção de parques subterrâneos, mas ao nível das ruas e aproveitando a parte de baixo dos montes. Temos, por exemplo, os baixos de São Pedro de Alcântara, da Rua Vitor Cordon e do Chiado, do Castelo de São Jorge, do Campo de Santana, etc., etc.

Podiam começar por aproveitar o projecto que tem a Câmara Municipal de Lisboa, de abrir a primeira circular desde o Campo das Cebolas ao Corpo Santo, passando desde o Campo das Cebolas e saindo onde está o Salão Lisboa, a Mouraria, entrando depois por debaixo da Rua do Arco da Graça, onde foi a garagem dos Capristanos e saindo onde é a Igreja de São Luís, a Rua das Portas de Santo Antão. Entraria, depois, no edifício onde está a Taverna Imperial, aos Restauradores, para sair no Largo do Corpo Santo. Num lado e noutro desta artéria pelo subsolo podiam abrir-se subterrâneos para enormes parques de estacionamento. Havia ainda o lado da Rua dos Fanqueiros, por debaixo da Rua da Madalena, a Praça do Município, o Largo da Boa-Hora à Rua Nova do Almada, o Poço do Borratém, a Rua do Benfornoso, a Avenida da Liberdade (lado da Calçada da Glória), etc., etc. Quanto não desejariam outras cidades europeias terem a configuração acidentada de Lisboa?

Há só uma coisa que pode contrariar esta minha sugestão. O custo duma obra desta envergadura. Será, de facto, tão cara que não seja rentável? Não dará melhor rendimento do que a construção dos auto-silos que se anunciam? De qualquer forma, seria uma obra grandiosa, que permitiria resolver de forma decisiva o problema do estacionamento no centro da cidade. Digam o que disserem, a Baixa é sempre a Baixa, e toda a gente tem a tendência de encaminhar os seus passos para lá, especialmente aqueles que como turistas vêm a Lisboa, sejam nacionais ou estrangeiros. Ainda nesses subterrâneos no que se refere à primeira circular, podiam, também, construir-se estabelecimentos comerciais.

Caso a atender em São Pedro do Estoril

Sobre um problema de interesse colectivo para os moradores de uma populosa zona da Costa do Sol, que tem suscitado veementes e sucessivas reclamações, escreve-nos o sr. José Manuel Duarte Martins Gomes:

«Mudei a minha residência para São Pedro do Estoril desde Dezembro de 1966, para a zona denominada «Areias», composta por um aglomerado de lotes habitacionais que comportam cerca de 72 inquilinos. Logo no primeiro dia de residência, constatei que não havia iluminação pública para a devida exploração nocturna dos seus utens. Porém, como os referidos lotes eram de recente construção, julguei que a Câmara Municipal de Cascais, da qual São Pedro do Estoril é concelhia, brevemente, como seria de esperar, a instalaria. Pela presente perfaz um ano desde a data em que habito um dos andares dos referidos lotes, e ainda não foi colocada qualquer iluminação.

«Permito-me chamar a atenção de V. para o facto de, até o fim da estrada que dá acesso aos lotes existirem postes de iluminação. E o mais espantoso é que da zona nos quais os referidos lotes foram edificados, faz parte um posto de transformação de energia eléctrica da C. R. G. E. que os alimenta. A não existência de tal iluminação tem facilitado roubos de objectos, veículos automóveis e ainda recentemente o assalto a residências. Nos passeios que dão acesso às portas de entrada de cada lote foram feitos orifícios, certamente para instalar qualquer coisa que desconheço, mas em qualquer dos casos ainda por tapar, o que tem proporcionado, especialmente durante os períodos nocturnos, quedas de pessoas para o solo, quer de inquilinos ou outros, uns porque se esquecem da existência dos tais misteriosos buracos, outros porque os desconhecem.

«Por último, informo que, ainda

há dias, um dos guardas nocturnos que patrulham as «Areias» veio à minha residência com uma carta-exposição, assinada já por diversos inquilinos, na qual se fazia um apelo ao Ex.^{ma} presidente da Câmara Municipal de Cascais, a fim de providenciar no sentido de ser instalada a tardia iluminação. Evidentemente que, a pedido, também escrevi o meu nome. Creio que algo está errado, e solicito encarecidamente a V. que, por intermédio do seu jornal, seja publicada esta carta, a fim de que as autoridades competentes possam dar pelo menos uma solução sobre o assunto exposto.»

«O aumento do valor dos foros»

Escreve-nos, de Algez, o sr. António Nunes Carneiro a seguinte carta, que remetemos ao ponderado interesse das entidades competentes:

«Sr. director — Li no v/ jornal, na secção «Dizem os leitores...», uma carta sobre «O aumento do valor dos foros».

«Agora, passo a expor o que sobre o assunto se está a processar no concelho de Silves, onde temos uns prédios rústicos que pagam foro. É o seguinte: — Há pouco tempo fez-se a avaliação da propriedade rústica. Proprietários (como a n/ casa) tinham prédios rústicos separados por caminhos, ribeiros, caminho-de-ferro, etc., que foram reunidos num só e ficando apenas registados com um número, quando tinham vários. Sucede que um desses prédios que se juntou paga foro e, pelo facto de se ter feito a junção, todo o novo prédio fica sujeito ao foro. Como o novo foro é multiplicado por 20 e ainda acrescido de outras alcavalas que o oneram bastante, não é justo que tal aconteça porque o seu montante não anda muito longe do que se paga de contribuição. Dizem-nos que podemos reclamar apresentando provas, mas como são coisas antigas e de herança, onde as vamos encontrar? Dizem-nos, também, que podemos pedir a destrinça. Mas como é possível em muitos casos porque são coisas antigas, pequenos prédios encravados ou juntos a outros e agora cada prédio terá de ficar com uma área superior a 0,5 ha?

«Estes casos terão de ser ponderados com urgência e, para isso, chamo a atenção de quem de direito para que muitos prédios não sejam penhorados por falta de pagamento, o que é feito este mês.»

Anomalias no Parque Infantil do Jardim da Estrela

«Sr. director: Deve-se evitar que algumas crianças continuem a escalar os tornezeiros na abertura do cano que serve a descarga de água, que circunda o lago do Jardim da Estrela — junto ao «café» — como vem sucedendo desde a sua construção. Ainda há pouco, no curto espaço de minutos, três crianças nele meteram os pezinhos — felizmente sem consequências — ao procurarem ver os peixes. Estes casos, que se repetem constantemente, levaram já o signatário a pedir ao vereador do pelouro dos Jardins, que se interessasse pelo facto, sem resultado. Permite-me V., agora por intermédio do seu jornal, fazer o mesmo pedido, para ver se é mais bem sucedido, tanto mais que — supõe o expositor — bastava cobrir o cano e arrancar-lhe alguns dos ladrilhos que o circundam, para facilitar, sem outros prejuízos de maior, a descarga das referidas águas quando o mesmo extravasa, devido à obstrução do cano de descarga principal.

Também se impõe a fiscalização do Parque Infantil por um homem, além das senhoras, para evitar que autênticos «matulões» estraguem propositadamente, como ainda ontem vi, os baloiços, carros e mais meios de diversão dos pequenitos. Tais «matulões» precisam de correctivo.

Assina esta carta o sr. Agostinho L. Rodrigues, leitor de Lisboa.

ROTARY CLUBE DE ALMADA

Effectua-se no próximo sábado, às 20 e 30, num restaurante de Cacilhas, a festa de aniversário do Rotary Clube de Almada.

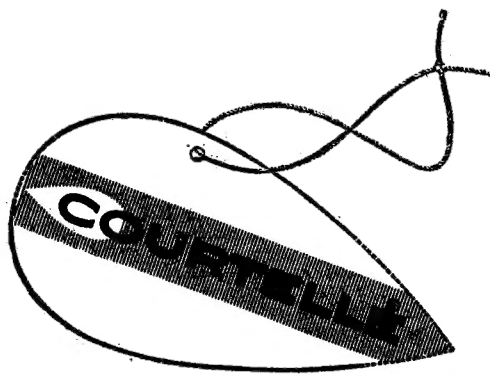
Nos dias de grande calor, May Spils dirigia as lavagens com o â-vontade que se vê na gravura

durante as Jornadas do Filme de Curta-Metragem. May Spils estreia com grande êxito, o seu segundo documentário. Nessa altura já estava pronta a planificação do seu primeiro filme de longa-metragem. Schamoni ficou tão entusiasmado



A prova de facto

COURTELLE com lã. A maior prova para exigentes. Cliente e alfaiate. E **COURTELLE** de per-meio, com o seu admirável toque ao mesmo tempo macio e resistente! Dá gosto trabalhar com **COURTELLE**. E vesti-lo? É um tecido altamente confortável, de atraentes padrões e extrema elegância. Leve, macio, resistente... Nunca desvinca. Ainda que chova! **COURTELLE**. Satisfação comum. Tire a prova.



para o seu próximo fato, escolha

COURTELLE com LÃ
A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

LIVROS NOVOS

«ANTROPONIMIA DA GUI-NÉ PORTUGUESA» (1.º vo-lume) por António Carreira e Fernando Quintino

É uma obra monumental, esta que ora apareceu nas Memórias da Junta de Investigação do Ultramar e que é assinada pelos dres. António Carreira e Fernando Quintino. Trata-se do primeiro volume da «Antroponomia da Guiné Portuguesa». Apresentado ao Centro de Estudos de Antropobiologia foi galardoada em 1962 com o «Prémio Abílio Lopes do Rego». Só agora foi impressa e posta à venda, mercê do interesse de certos organismos e instituições.

O que representa um inquérito antropológico como o presente, dizem-no os autores: «Apesar de termos vivido cerca de três décadas em estreito contacto com todos os grupos étnicos da província, devemos confessar que ignorávamos muita coisa que lhes dizia respeito. Se muitos antropónimos nos eram familiares, nunca atentámos nos seus significados, nem tão-pouco na mecânica da produção dos fonemas e da sua aglutinação.

«A tarefa da interpretação dos nomes, só por si consumiu-nos mais de uma dúzia de meses! Dois anos, já decorreram desde que começámos o estudo. E tivemos de por de parte mais de um milhão e meio de nomes reputados indecifráveis!»

O trabalho ingente realiza para a Guiné Portuguesa obra de autêntico pioneiro neste sector. Como noutros, um nome aparece na portada do estudo: o do antigo governador da Guiné que depois ascenderia a ministro do Ultramar e ao governo-geral de Moçambique — o almirante Sarmiento Rodrigues. Foi ele que «no domínio cultural, conquistou para a província uma posição de relevo, delineando e executando um vasto programa de investigações».

«MOZAMBIQUE — PETITE MONOGRAPHIE»

por Doutor Oliveira Boléo

A Agência-Geral do Ultramar fez sair a segunda edição francesa deste volume do dr. Oliveira Boléo, que corresponde perfeitamente ao título, dando-nos em menos de 200 páginas uma visão conjunta e fiel dos vários aspectos da província de Moçambique.

Começando pelo aspecto fisiológico do território, passando à biogeografia e à antropogeografia, o autor entra depois nos fundamentos económicos e na economia de Moçambique para nos dar as possibilidades, com o último capítulo, sobre os factores de desenvolvimento.

No final, insere a lista das personalidades que na história de Moçambique exerceram funções governamentais.

Ilustrações várias documentam a narrativa.

«LES CORTE-REAL ET LE NOUVEAU-MONDE»

por Eduardo Brasão

O dr. Eduardo Brasão, diplomata que tem representado Portugal em vários países, e académico cultor de assuntos históricos, publicou há tempos uma monografia sobre os «Corte-Reais e o Novo Mundo». Saiu agora a tradução francesa do volume, editada pela Agência-Geral do Ultramar.

O volume, escrito quando o seu autor ocupava as funções de embaixador de Portugal no Canadá, documenta a tradição das viagens dos irmãos Corte Real ao Atlântico Norte.

Em três capítulos narra-nos a posição presente dos conhecimentos históricos quanto às viagens de João Vaz Corte-Real, em 1472, de Gaspar Corte-Real e de Miguel Corte-Real em busca de seu irmão desaparecido.

VISITE MADRID

Utilizando o serviço diurno do comboio

«Lisboa-Expresso» (Ter)

HORARIO

Lisboa (S. Apolónia)	9-40
Madrid (Delicias)	19-00
Madrid (Delicias)	10-45
Lisboa (S. Apolónia)	19-40

Rapidez — Economia — Segurança
9 horas de cómoda viagem

Informe-se nas Secções de Informações da C. P. ou nas Agências de Viagens autorizadas.

FINLANDESES EM VIAGEM DE PRÉMIO A PORTUGAL

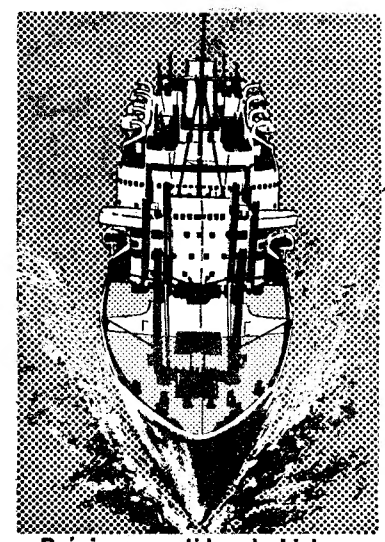
Está em Lisboa um grupo de três funcionários da Shell Finlandesa, acompanhados pelas respectivas esposas, que visitam o nosso País em viagem de prémio por se terem distinguido, durante o ano transacto, nos sectores em que exercem a sua actividade naquela empresa.

A escolha de Portugal foi feita pelos próprios premiados, que quiseram conhecer o nosso sol e a nossa hospitalidade.

Durante a sua permanência entre nós, o grupo está acompanhado por funcionários da Shell Portuguesa.

serviço regular
de passageiros
e carga
para

AMÉRICA do SUL
INGLATERRA
e HOLANDA



Próximas partidas de Lisboa:

Para Rio de Janeiro, Santos
Montevideo e Buenos Aires

ARAGON — 6 de Novembro
ARLANZA — 27 de Novembro
AMAZON — 18 de Dezembro

Para Southampton •
Roterdão e Londres *

ARLANZA — 4 de Novembro
AMAZON — 25 de Novembro
ARAGON — 16 de Dezembro

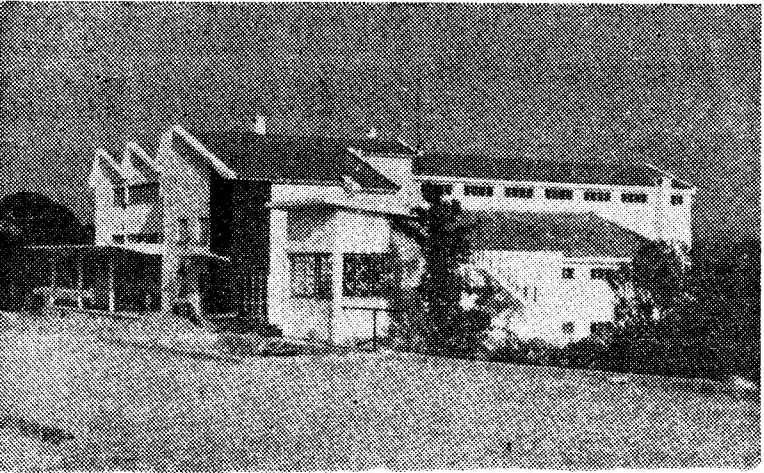
Somente para passageiros

*(Londres) Somente para carga

MALA
REAL
INGLESA

Agentes em Lisboa:
Consignatários destes paquetes e
para passagens de 1.ª classe, classe
cabine e carga:
JAMES RAWES & C.ª LDA. - Rua
Bernardino Costa, 47 - Tel. 37 02 31

Para passagens de classe turística:
E. PINTO BASTO & C.ª LDA.
Praça Duque de Terceira, 20-26
Tel. 36 15 81



Um aspecto do edificio da nova adega cooperativa que passou a funcionar em Penalva do Castelo

Uma adega cooperativa em Penalva do Castelo para valorização dos vinhos do Dão

PENALVA DO CASTELO, 18 — O património concelhio acaba de valorizar-se com um empreendimento altamente valioso para a economia desta região e estimulador de um desenvolvimento que tem a sua maior fonte de riqueza no vinho.

Os vinhos do Dão, os vinhos famosos do Dão, que se bebem em todo o mundo, e até como aperitivo, têm aqui o seu quartel-general, com masas vinicas a preencherem todos os mandamentos da enologia. A com-prov-lo, os sabedores da arte de fazer vinho (e de o venderem por preços astronómicos com total desprezo do cada vez mais pobre agricultor, que se dá inteiramente durante o ano inteiro, aos seus pés de videira, mal tirando para as despesas, agora agravadas com a falta de mão-de-obra) e as casas mais afamadas dos vinhos de marca. Penalva do Castelo é, assim o afirmam os entendidos, a sede natural dos vinhos do Dão.

A Associação Agrícola, que construiu a Adega Cooperativa, é uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, a que 12 sócios fundadores deram corpo com o seu en-

tusiasmo, subcrevendo totalmente o capital social de 80 contos, representado em acções do valor nominal de 15\$00, e subcrevendo igualmente os Estatutos datados de 23-XII-1960. Enquadra-se no plano geral das adegas cooperativas elaborado pela Federação dos Vinicultores do Dão, de quem recebe assistência, e destina-se a «concorrer para o progresso e aperfeiçoamento técnico e económico da viticultura regional e para a defesa dos interesses dos seus associados», segundo os próprios termos estatutários. A sua circunscrição abrange 10 freguesias do concelho de Penalva do Castelo: Aguiar da Beira, Coruche, Fradiz, Pinheiro e Sequeiros, do concelho de Aguiar da Beira; Decemilho, Rio de Moimhos, Romão e Silvã de Cima, do concelho de Sátão.

São elementos válidos no presente mandato, da assembleia geral, conselho fiscal e direcção, respectivamente, os srs. general Adolfo de Amaral Abranches Pinto e drs. António Barreiros Cardoso e A. Tavares de Pina. Para tamanho empreendimento, houve que contrair empréstimos amortizáveis à Junta Nacional do Vinho e Junta de Colonização Interna, uma vez que o Fundo de Fomento de Exportação comparticipou a obra com 30 % e a própria F. dos V. do Dão concedeu substancial auxílio.

Uma firma de Viseu construiu todo o conjunto de edificios, na Se-reia, com uma área coberta de mais de mil metros quadrados, pelo valor de 3400 contos, tendo sido já ultrapassada a 2.ª fase, inteiramente executada. As instalações entraram já em franca laboração, sob a direcção técnica do regente agrícola sr. Henrique António Morgado, também assistente do Grémio da Lavoura local, requisitado à Estação Agrária de Viseu.

A adega tem capacidade para 3300 pipas e compõe-se de 3 pisos: o principal, que é o prolongamento do cais e onde se situam os serviços administrativos, laboratório, as pressas, 4 esgotadores estáticos, arrecadação e sanitários; o superior, onde se situam as cubas de fermentação; e o inferior, com as cubas de armazenamento e caldeiras de destilação. Para se fazer uma ideia da grandiosidade da estrutura, pode referir-se que há 40 cubas de fermentação, 41 de armazenamento e 7 depósitos de bagaço.

O processo de vinificação é o mais moderno que há.

Assim, Penalva do Castelo fica a ter uma Adega Cooperativa moderna, bem equipada, servindo todos os vinhateiros da região, de forma a promover o desenvolvimento deste ramo da nossa agricultura.

INAUGURAÇÃO
do Emissor Regional
da Madeira

A Emissora Nacional inaugura no próximo dia 22, na cidade do Funchal, o Emissor Regional da Madeira.

O novo emissor funcionará em regime experimental em dois períodos de emissão — das 12 às 14 horas e das 19 às 23 horas — na frequência de 1421 kc/s e com o comprimento de onda de 211 m.

OCEANIC

RÁDIO E TELEVISÃO
A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

A PRÓXIMA ELEIÇÃO DAS JUNTAS DE FREGUESIA

Da União Nacional recebemos o seguinte comunicado:

«Vai proceder-se à eleição das Juntas de Freguesia.

Há que sublinhar a significação do acto em que participa o vasto eleitorado dos chefes de família e constitui o primeiro termo do processo de renovação dos corpos administrativos.

A Freguesia é a comunidade das famílias que em determinada fracção do território exercem uma acção social comum e, também, a mais elementar das instituições locais, uma entidade essencialmente natural a forma primeira da organização administrativa e representação dos povos.

São de âmbito restrito os interesses que se enquadram nos limites da Freguesia, mas, são, mais do que quaisquer outros vivos e, por assim dizer, palpáveis. As Juntas compete a tutela e a defesa desses interesses e a rede que elas formam é a primeira expressão da colectividade nacional, a mais rudimentar mas a mais efectiva e a mais autêntica.

Sucede, porém, que a actividade das Juntas de Freguesia, se não circunscreve à administração das pequenas áreas que lhes são confiadas. As Juntas são, também, o primeiro elemento de um sistema de representação que, através dos vários graus da hierarquia, se prolonga até ao cume da nossa ordem política.

Porque a verdade é que as Juntas de Freguesia são representadas nos Concelhos Municipais, e nessa qualidade intervêm, directa ou indirectamente, na designação dos vereadores, dos procuradores aos Concelhos de Distrito e das Juntas Distritais.

Na estrutura da nossa administração local, se observa, desde a base até ao topo, um critério unitário de representação por escalões ou por andares que plenamente realiza o princípio da representação orgânica.

Isto pelo que toca á ordem administrativa. Da mesma maneira é de assinalar que, na ordem política da Nação, as Juntas de Freguesia, através de uma representação ao nível municipal, concorrem para a formação da Câmara Corporativa e para a escolha do Chefe de Estado.

As Juntas de Freguesia estão na base do edificio e tanto basta para se reconhecer a importância da votação que vai efectuar-se.

A União Nacional está certa de que o eleitorado compreenderá plenamente a importância do sufrágio e afirmará pela concorrência ás urnas o interesse que lhe merece a designação daqueles que serão os seus representantes em primeiro grau e os defensores dos interesses das pequenas comunidades que se adicionam para formar a Nação Portuguesa.»

exposição

EXPOFISCO

"A FISCALIDADE E A CONTABILIDADE"

No Auditorium da Regisconta
apresentam-se soluções para os
problemas ligados ao tema
"A Fiscalidade e a Contabilidade"

Demonstrações práticas com os
mais recentes modelos de máquinas
de contabilidade e de facturação

Dias 17, 18, 19 e 20 de Outubro
das 20.30 às 23 horas

Entrada livre
EDIFÍCIO REGISCONTA
Avenida Duque de Loulé, 72
Informações pelo telefone 560091

Um tom de Outono que
'Dralon' tirou da natureza. 'Dralon', uma
elegância ímpar para si.

dralon®

BAYER
Fibras de Qualidade

QUARTA-FEIRA, 18 DE OUTUBRO DE 1967

Diário de Lisboa

PAGINA 9

O subdesenvolvimento económico na América Latina

(Continuação da 1.ª página)

na qual dizia — «chegou a hora de nos separarmos» — ninguém duvidou de que os países da América Latina iam ser teatro das suas operações. Há dois anos e meio parecia esse o terreno ideal para uma experiência, em larga escala, destinada a ferir os Estados Unidos na sua esfera de influência. O significado da doutrina de Monroe — a América para os americanos — não é hoje a que lhe foi dada pelo seu autor, mas a sua essência permanece imutável.

Ao fim de vinte e dois anos, decorridos desde a última guerra, chegou o momento em que um presidente americano, John Kennedy, deliberadamente correu o risco de uma guerra nuclear com a União Soviética, quando foram enviados mísseis de origem soviética para uma ilha do mar das Caraíbas distante algumas dezenas de quilómetros dos Estados Unidos. Kennedy foi assassinado meses depois em condições misteriosas que se relacionaram com esse episódio histórico. O chefe do Governo soviético, Kruchchev, foi afastado do seu cargo pagando o desaire que sofreu.

Comunistas e castristas em luta nalguns países

Na Bolívia, no Peru, na Venezuela, na Nicarágua e, com feições diversas, no Chile, no Uruguai, no Brasil, na Argentina e no México as tentativas insurreccionais de inspiração castrista foram dominadas nalguns casos sem deixar rasto. O malogro nos últimos tempos, foi agravado pela concessão de auxílio económico soviético a países da América Latina cujos governos dentro das suas fronteiras reprimem a actividade dos partidos comunistas locais. No Uruguai e no Chile, por exemplo, os comunistas de obediência soviética hostilizam, abertamente, os elementos pro-castristas.

Nos países da América Latina onde os partidos comunistas de obediência soviética preferiram a via evolucionista, isoladamente ou em coligação com socialistas, como no Uruguai, ou com socialistas e cristãos-democratas, como no Chile, com a F.R.A.P., do dr. Frei, as forças castristas ficaram reduzidas a minorias de escassa ou nula influência. Nalguns casos a intervenção dos militares na política não deve identificar-se com o tipo primitivo das ditaduras castrenses exercidas por generais sem outra aspiração que não fosse a de se manterem, com as suas cliques, no Poder por longo tempo. Na Colômbia, a influência dos elementos militares exerce-se de maneira diferente do que acontece na Argentina, mas ali as forças armadas na luta contra as guerrilhas castristas têm alcançado êxitos e conseguido pôr termo à rebelião. Na Venezuela chegou a haver sete frentes de guerrilheiros que se combatiam e na Guatemala a antiga guerrilha pró-castrista é vista como uma dependência dos serviços secretos americanos.

A Aliança para o Progresso e os seus escassos resultados

Em 1960 os Estados Unidos lan-

OCEANIC

RÁDIO E TELEVISÃO
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18 A.

çaram a ideia da Aliança para o Progresso, a qual se destinava, segundo o presidente Eisenhower e os que com ele colaboravam, a promover a melhoria das condições económico-sociais dos povos latino-americanos. Os resultados conseguidos foram decepcionantes. Para de alguma forma ir ao encontro desse malogro, realizou-se este ano a conferência dos representantes desses povos da qual saíram algumas conclusões concretas, dando aos países da América Latina a esperança de, dentro de doze ou treze anos, estar criado um Mercado Comum do hemisfério ocidental, o qual, á volta de 1985, produzirá os seus benéficos efeitos. Os dirigentes de Washington rejeitam, porém, que esse período seja demasiado longo para dar satisfação às aspirações de populações que sofrem os efeitos do subdesenvolvimento económico, cultural e técnico em larga escala.

A morte de Guevara e o malogro da sua tentativa para criar no hemisfério ocidental vários Vietnams a fim de prejudicarem seriamente o predomínio dos Estados Unidos, acarretarão uma diminuição da subversão castrista, atacada agora em duas frentes pelos Governos locais de dezanove países e pelos partidos comunistas de obediência soviética. Mas o compasso de espera, assim conseguido, não o vêem em Washington como uma solução definitiva dos problemas económico-sociais ali pendentes. Os Governos dos Estados Unidos procurarão aproveitá-lo, em seu próprio benefício, antes que surja um novo surto de subversão, idêntico ao que foi dominado entre o mar das Caraíbas e os Andes. O hemisfério ocidental tem características especiais e constitui esfera de influência de uma das superpotências que dificilmente deixará repetir a experiência cubana.

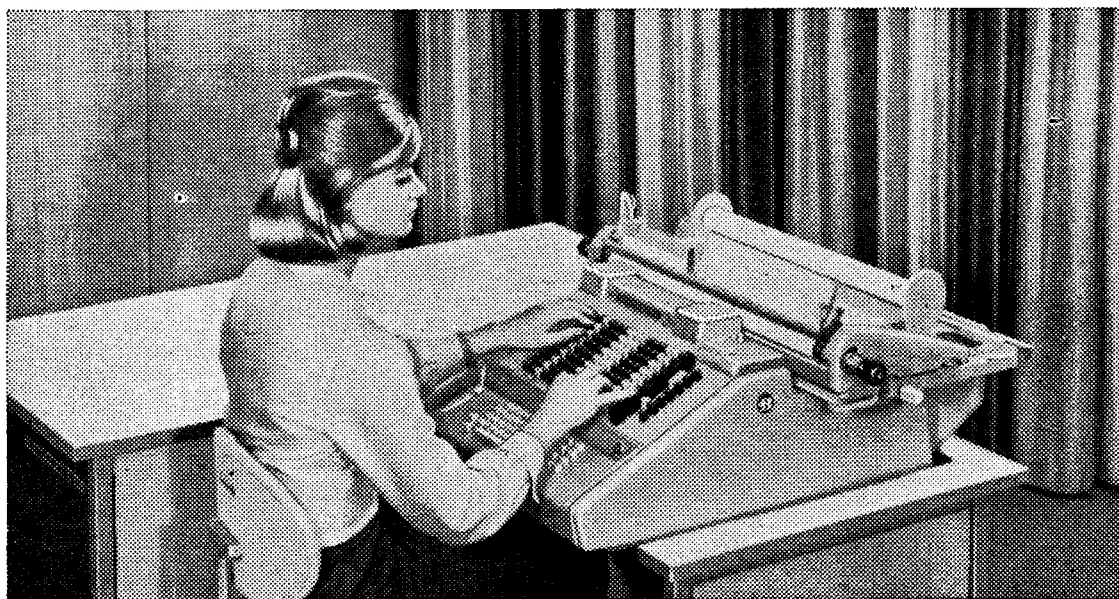
Seja qual for o volume dos seus negócios



deixe que a

Burroughs

resolva os seus problemas de processamento de dados e reduza os seus encargos...



com a mais completa gama de MÁQUINAS DE CONTABILIDADE do mundo.

A completa gama de máquinas de contabilidade BURROUGHS, produz os resultados pretendidos com o mínimo dispêndio de energia, tempo dinheiro e materiais.

Os dispositivos funcionais e produtivos incluem o alinhamento automático de impressos, a disposição lógica do teclado para operação rápida, centro de controle pré-programado, flexibilidade de trabalhos múltiplos e auto-dispositivo de controle de erros. Tudo isto, é apoiado pela experiência e conhecimentos da BURROUGHS que assegura completa satisfação dos utentes.

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.

LISBOA — R. S. Sebastião da Pedreira, 122 — Tel. 56 02 60
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

Foram atribuídos os prémios e menções do Concurso Nacional de Embalagens — 1967

Effectuou-se na sede da Associação Industrial Portuguesa o exame e classificação dos 35 exemplares apresentados ao Concurso Nacional de Embalagens — 1967, organizado

TOMOU POSSE o 2.º comandante da II Região Militar

TOMAR, 18 — Tomou posse, no Quartel-General, do lugar de 2.º comandante da Região Militar, o sr. brigadeiro Tristão da Cunha Caldeira Carvalhais, que regressou recentemente do Ultramar e sucede ao sr. brigadeiro Alfredo Pereira da Conceição, colocado na Direcção da Arma de Infantaria.

A posse foi-lhe conferida pelo general António Amaro Romão, comandante da II Região Militar, tendo assistido ao acto todos os comandantes das unidades e estabelecimentos militares bem como os chefes de Repartição do Quartel-General.

pelo Instituto Português de Embalagem.

O júri, presidido pelo escultor Joaquim Martins Correia, incluía o director do «Institut Français de L'Emballage et du Conditionnement», dr. Pierre-Jean Louis, e presidente da direcção do I.P.E., eng.º António Ferrão Vilardebó, bem como representantes da Associação Comercial de Lisboa, Associação Comercial do Porto, Associação Industrial Portuguesa e Associação Industrial Portuguesa, respectivamente, srs. Alvaro Braga Vieira, Carlos Manuel Santos Ortigão de Oliveira, Júlio da Silva Mateiro e dr. Jorge Colaço Dias.

Considerado o nível atingido neste certame, foram atribuídos três troféus EMBA-prata e cinco menções honrosas.

Os troféus couberam a espécimes apresentados pelas firmas AGRAN — Agroquímica de Angola, S.A.R.L., Empresa do Bolhão, Lda., e Impressão e Manufatura Neocel, Lda., constituídos por um acondicionamento de tipo aerosol, uma cartomagem para garrafa de vinho Casal Garcia e uma embalagem em complexo de alumínio para filetes de peixe congelados.

As menções honrosas distinguiram uma embalagem/expositor para três latas de produtos Fina, criada pela Litografia Progrédior; uma caixa de cartolina para camisa Karl, produção da FORMA — Publicidade Geral, Lda.; uma saqueta em complexo de alumínio para café solúvel Tofa, da Impressão e Manufatura Neocel, Lda.; e uma caixa também de cartolina da empresa Malhas Sidney, Lda.

Na categoria embalagens de transporte, foi classificada, também com menção honrosa, uma barreira em «plate» para produtos pulverulentos ou pastosos, concebida para conteúdo com pesos até 20 quilos, da autoria de Fábricas Mendes Godinho, S.A.R.L.

A apreciação decorreu com muito interesse e satisfação pela validade e mérito geral dos produtos apresentados.

Vai fechar-se a albufeira de Santa Clara no rio Mira

Proceder-se-á, depois de amanhã, ao fecho da albufeira de Santa Clara, em cerimónia a que estará presente o ministro das Obras Públicas, que visitará, nesse dia, as obras de rega dos campos do Mira e dos campos do Roxo, integradas no Plano de Rega do Alentejo.

Das quatro barragens da primeira fase daquele Plano, estão já concluídas as do Divor e do Caia, que armazenam, respectivamente, 12×10⁶ m³ e 203×10⁶ m³. A capacidade da albufeira de Santa Clara, no rio Mira, é de 485×10⁶ m³, começando o seu enchimento, a partir do fecho da albufeira, a que se vai proceder, logo que principiarem os escoamentos do corrente ano hidrológico.

A área da albufeira, ao nível de pleno armazenamento, será de 1986 ha, e a cota mínima de exploração será de 1210 ha. O lago artificial, criado pela barragem do Mira, para além da sua finalidade principal de fornecimento de água para a rega, proporcionará condições particularmente favoráveis ao desenvolvimento e valorização turística da região.

A barragem de Santa Clara, com um volume de aterro de cerca de 4 150 000 m³, está em conclusão, sendo o volume de terras a colocar em obra já apenas de aproximadamente 50 000 m³.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os OMBRONS ELÉTRICOS

186/203 AJ

Um estilo que o tempo não altera. Um nome que se decora. Um estilo em decoração.

dralon®

BAYER
Fibras de Qualidade



HOUE HOJE ECLIPSE DA LUA QUE NÃO SE VIA

— nem o nevoeiro
deixaria ver

Com a precisão matemática das previsões dos cientistas sobre estes fenómenos naturais, ocorreu hoje o terceiro eclipse deste ano — um eclipse total da Lua (grandeza

ACADEMIA

DAS CIÊNCIAS

Effectuam-se amanhã, na Academia das Ciências de Lisboa, os seguintes actos académicos, sob a presidência do sr. prof. Amorim Ferreira: às 14 e 30, reúne-se a classe de Ciências, á qual o sr. prof. Herculano de Carvalho apresentará uma nota intitulada *Sobre as águas das nascentes denominadas «sadaçosas»*; e, ás 17 horas, haverá sessão plenária da Academia, em que serão tratados assuntos de interesse académico.

Exposição de Paris

Fecha no próximo domingo a exposição «Paris — sua evolução e seu futuro», que foi vista já por milhares de visitantes, continuando entretanto aberta todos os dias na Sociedade Nacional de Belas-Artes, das 14 ás 21 horas. Amanhã e no domingo, porém, a exposição encerrar-se-á ás 20 horas para reabrir ás 21 e ficar patente até ás 23.

=1147, sendo unidade o diâmetro do astro).

O eclipse teve as seguintes fases: entrada do satélite na penumbra ás 7 horas e 10 minutos e na sombra ás 8 e 26; meio do eclipse, ás 10 e 16; saída da Lua da sombra e da penumbra ás 12 e 6 e ás 13 e 21, respectivamente.

O princípio da fase penumbral tornou-se visível na América do Norte, na zona noroeste do Atlântico, em grande parte da América do Sul, no Pacífico, na costa oriental da Austrália, na Nova Zelândia, no nordeste da Ásia e nas regiões árticas. A parte final do eclipse foi observada na América do Norte, exceptuando a costa oriental, no Pacífico, menos na região sudeste; na Austrália, na Nova Zelândia, na Ásia, á excepção da parte sudoeste; na zona oriental do Índico e nas regiões árticas.

O fenómeno, que era invisível para nós, não suscitava, por isso, interesse científico. Além disso, o céu estava encoberto pela cerração; e assim não houve quaisquer trabalhos relacionados com o fenómeno no Observatório Astronómico da Ajuda.

O quarto eclipse deste ano (eclipse total do Sol, que permite estudos sobre a constituição física do astro e medições de distâncias astronómicas) será em 2 de Novembro, entre as 3 horas e 39 minutos e as 7 e 38.

Na parte final será visível em território português de Angola (excepto no extremo noroeste) e Moçambique.

Problemas económicos

internacionais
vistos por grandes
organizações industriais

A convite da A.E.G. Lusitana de Electricidade, o sr. prof. dr. Mathias Schmitt, administrador da Allgemeine Elektrizitäts-Gesellschaft (A.E.G. — Telefunken da Alemanha) e professor de Economia na Universidade de Colónia, fará em francês, no Hotel Ritz, depois de amanhã, ás 18 e 30, uma conferência, em que apresentará alguns problemas económicos internacionais vistos por grandes organizações industriais.

A conferência será seguida de projecção de um filme industrial, de curta metragem, «A.E.G. — Telefunken». A reunião terminará com um «cocktail».

OCEANIC

RÁDIO E TELEVISÃO
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA, RUA FREDERICO AROUCA, 13

ROBINSON, BARDSLEY EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO S.A.R.L.

SEDE: — Rua S. Sebastião da Pedreira, 122 — Lisboa

FILIAL: — Rua do Rosário, 104 — Porto

Representantes e Distribuidores em Portugal
das Máquinas de Contabilidade, Cérebros Electrónicos, etc.



BURROUGHS CORPORATION

Representantes e Distribuidores em Portugal
dos produtos alimentícios e de consumo doméstico, «RECKITT & COLMAN» e outros Fabricantes:

(SAVORA • NUGGET • KARPEX • HARPIC • HAZE • etc.)

VOLUME DE VENDAS 1957 — 9 mil contos

VOLUME DE VENDAS 1966 — 54 mil contos

Aumento de Capital Social
de Esc. 4.500.000\$00 para Esc. 14.500.000\$00

Emissão de 10.000 acções de Esc. 1.000\$00

— Prazo de subscrição — 16 a 30 de Outubro de 1967

— Condições de Pagamento — Integral no acto da subscrição

— Títulos de 1, 5 e 10 acções

— Subscrição sujeita a rateio

— Os novos títulos já terão direito ao dividendo correspondente ao 2.º semestre de 1967

DIVIDENDO DE 1965 — 6 %

DIVIDENDO DE 1966 — 10 %

A subscrição será aberta ao público na Sede Social da Firma e nos seguintes estabelecimentos de crédito (suas filiais, agências e dependências).

BANCO TOTTA-ALIANÇA • AUGUSTINE REIS & C.º

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

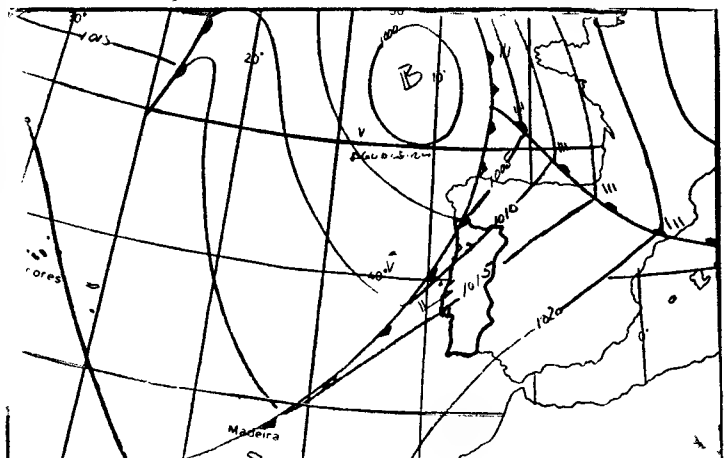
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Foz de Boa, 27°; mínima: Penhas da Saude, 10°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18°3; na água do mar, 17°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 19 — Uma massa de ar quente e húmida transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado sobre o golfo da Gasconha e de uma depressão centrada a norte dos Açores deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal Continental.

PREVISÃO
GERAL ATÉ
AS 24 HORAS
DE AMANH



SOL



AMANHÃ
Vascer ás 7 e 48
Oraso ás 18 e 54

MARES



Céu com períodos de muito nublado alternando com aberturas; vento fraco; neblina e nevoeiro durante a madrugada e a manhã nas regiões do litoral oeste e nas terras baixas do interior.

PRELA-MAR: Dia 18 — As 4 e 03 (4 m); 16 e 20 (4 m). Dia 19 — As 4 e 30 (4 m); 16 e 48 (4 m). Dia 20 — As 4 e 57 (3,9 m); 17 e 12 (3,9 m).
BAIXA-MAR: Dia 18 — As 9 e 40 (1,1 m); 21 e 58 (1,1 m). Dia 19 — As 10 e 07 (1,1 m); 22 e 20 (1,1 m). Dia 20 — As 10 e 35 (1,1 m); 22 e 50 (1,1 m)

FASES DA LUA

Hoje Dia 26 Dia 2 Dia 9

T. A. P.

ADMISSÃO DE PILOTOS

Está aberto concurso para admissão de Pilotos entre os candidatos que obedeçam aos seguintes requisitos mínimos:

- Nacionalidade portuguesa
- Habilitações literárias: 7.º ano dos liceus (Ciências) ou equivalente oficial
- Experiência de Voo comprovada
- Situação militar regularizada
- Conhecimentos de inglês

Dirigir-se à Divisão do Pessoal, Rua do Conde de Redondo, n.º 79-1.º — das 9 às 13 e das 14.30 às 18 horas, excepto aos sábados.

3.º CICLO LICEAL

(TODAS AS ALINEAS)

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefones P. B. X. 865904 863232 871955

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Diário de Lisboa

PAGINA 11

A Federação dos Produtores de Trigo deverá encarar a manutenção de um «stock» mínimo de 20000 toneladas

A torrefacção

A actividade torrefactora tem feição característica, que é a de trabalhar em grande parte á tarefa ou á máquina, o que lhe confere certa peculiaridade de carácter artesanal.

Esta dependência da industria perante as produções de conta alheia apresenta-se como refreadora da evolução da actividade.

Não possuindo, na generalidade, marcas próprias para os seus produtos, as respectivas unidades não exercem entre si uma concorrência de qualidade, movendo-se apenas dentro da concorrência de preços.

Esta falta de mentalidade industrial leva também á existência de apetrechamento inadequado. Efectivamente, é enorme a incidência de torreadores a fogo directo, que não permitem uma condução rigorosa da operação e ocasionam maus reflexos sobre a qualidade dos produtos e sobre o seu custo, além de consequência de insalubridade para o pessoal.

A orientação básica a seguir resumir-se-á, numa primeira fase, á regulamentação do exercício da actividade que conduza indirectamente a uma concentração de empresas.

Outro aspecto a ter em consideração será a revisão das disposições legais referentes ás características dos lotes de cafés moídos, donde poderia resultar o desenvolvimento da actividade e o estímulo para a sua transformação a médio ou longo prazo. Além disso, o maior consumo de café seria vantajoso para incrementar as trocas de mercadorias entre o ultramar e a metrópole.

Alimentos preparados para animais

Embora a produção de alimentos preparados para animais tenha evoluído rapidamente nos últimos cinco anos, há ainda largo caminho a percorrer na sua expansão em Portugal. Falta resolver muitos problemas que lhe comprometem o desenvolvimento, sobretudo no campo da melhoria tecnológica e no abastecimento das matérias-primas.

Para atender ao primeiro aspecto, vai ser posto em vigor o Regulamento do Exercício da Industria de Alimentos Compostos, de forma a eliminar todas as unidades consideradas obsoletas (37 por cento das fábricas existentes) e criar um clima propício ao aparecimento de unidades técnicas e economicamente evoluídas que, pela qualidade e preço dos produtos apresentados, possam colaborar no Plano de Fomento Pecuário.

No abastecimento de matérias-primas, deverá ser revisto e simplificado o circuito de comercialização de vários produtos designadamente de milho nacional, para não onerar o seu custo com operações de transporte e armazenamento.

A Federação Nacional dos Produtores de Trigo deverá encarar a

manutenção de um stock mínimo de 20000 t, para garantir permanentemente abastecimento do País em cereais forrageiros.

Note-se, ainda, que os bagaços de oleaginosas são indispensáveis ao desenvolvimento desta industria.

Gelo

A produção de gelo está a deslocar-se de fábricas isoladas para os estabelecimentos que têm necessidade da sua utilização. Deste modo, a actividade tem tendência a perder a sua antiga autonomia.

Limita-se praticamente ao fornecimento a navios, e, nos portos de pesca, á conservação de peixe.

Esta evolução natural não deverá ser contrariada, pois deste modo facilita-se o estabelecimento mais rápido de uma cadeia frigorífica nacional.

Águas mineromedicinais

Pensa-se que o sector das águas mineromedicinais se desenvolverá espontaneamente.

Em todo o caso, a actividade entende que as elevadas tarifas da via férrea, assim como da rodovia, representam peso significativo na economia do sector, questão que se agrava com a manutenção das frotas privadas de viaturas para distribuição, sujeitas a impostos a que os custos das mercadorias são sensíveis.

Um objectivo a prosseguir será completar a mecanização das instalações, de modo a elevar-se o nível tecnológico e incrementar a produtividade, criando, ao mesmo tempo, facilidades de crédito a longo prazo.

Águas de mesa

Relativamente ao sector das águas de mesa, formulam-se idênticas considerações, a que acresce a necessidade de suprimir o envasilhamento em garrações. Condenados no consenso geral e pela legislação, admite-se que venham a substituir-se gradualmente por vasilhas que permitam lavagem e esterilização mais eficiente.

Hitler devia morrer em 20 de Julho de 1944

A REVOLTA DOS SOLDADOS

DE

HANS HELLMUT KIRST

Um romance verdadeiro e audacioso que relata
pela primeira vez o atentado contra Hitler

Col. «Século XX», 492 págs. — 65\$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Sede: Apartado 8 — Mem Martins

Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º

Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º



PROF. REIS SANTOS

O PROF. REIS SANTOS MORREU ESTA MADRUGADA NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO

POMBAL, 18. — Cerca das 3 e 30 de hoje, no local do Alto do Cabaco, a cerca de dois quilómetros do posto da P. V. T. desta vila, deu-se um grave desastre de viação que veio originar a morte do notável investigador e crítico de Arte, prof. Luís Reis Santos, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e director do Museu Machado de Castro, da mesma cidade.

O desastre deu-se quando o automóvel com a matrícula IA 31-41, propriedade do prof. Reis Santos

FOI ESTA TARDE O FUNERAL

(para o Alto de São João)
DO DR. JOSÉ GALHARDO

O funeral do dr. José Galhardo, que saiu, esta tarde, da casa mortuária da igreja de Santa Isabel para o cemitério do Alto de São João, constituiu sentida e expressiva manifestação de pesar, predominando entre o largo acompanhamento a gente de teatro.

Figura de relevo e prestígio co-

(Continua na 15.ª página)

NEVOEIRO CEI CAIU DURANTE SOBRE A REGIÃO

Em Lisboa buzinou-se hoje mais do que é hábito. Poucos barcos se aventuraram pelo Tejo e os aviões foram poisar a Madrid e Barcelona, trocando as voltas a uma série de gente. Na Outra Banda olhou-se angustiosamente para o relógio — Lisboa é longe quando cai nevoeiro.

O nevoeiro de hoje, que aliás começou durante a noite, foi classificado pelos Pilotos da Barra como «cerradíssimo». O ritmo da capital acelerou ou diminuiu conforme os casos, mas pode dizer-se que está tudo previsto para uma emergência.

e por ele conduzido, de regresso a Coimbra, vindo de Lisboa, se despiu, talvez devido á velocidade ou a sono do condutor, além disso chovia e o piso estava molhado e bastante escorregadio). saiu do leito da estrada e embateu violentamente numa árvore. Gravemente ferido, o prof. Reis Santos foi logo conduzido ao hospital desta vila. Após os primeiros tratamentos, foi transportado para Coimbra, para os Hospitais da Universidade, onde chegou já morto, limitando-se os médicos de serviço a verificar o óbito.

No automóvel viajava também o militar Aires Manuel da Ponte Almeida, 1.º cabo, especialista da Base Aérea n.º 2, que pedira «boleia» ao prof. Reis Santos e que nada sofreu. A P. V. T. do posto desta vila tomou conta da ocorrência.

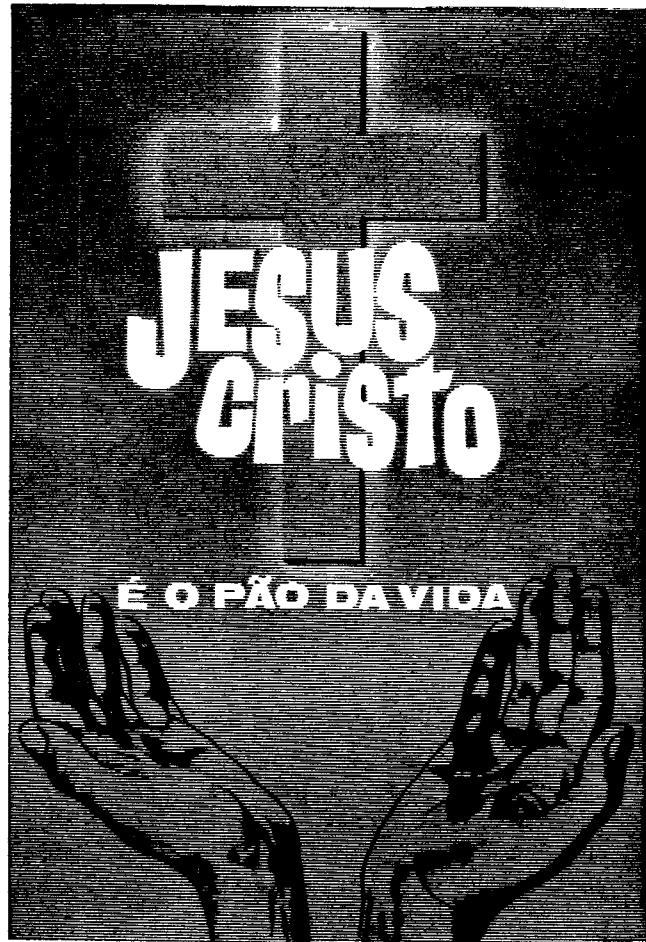
*
Historiador e crítico de Arte, escritor e conferencista, o prof. Luís Reis Santos, era filho do dr. Francisco Reis Santos, que foi notável médico, professor universitário e publicista. Nasceu no Turcifal (Torres Vedras), em 3 de Março de 1898, contando, portanto, 69 anos. Tendo concluído, em 1934, no Instituto Carlos Mainini, de Paris, um curso sobre processos científicos no exame das obras de Arte (estágio de formação técnica e profissional da Escola do Louvre), iniciou, de 1934 a 1936, no Porto, es-

(Continua na 15.ª página)



Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257



ERRADÍSSIMO E SEIS HORAS IÃO DE LISBOA

cia desta natureza. Tudo — ou quase. Houve quem não gostasse. E afinal estamos em pleno Outono, época de súbitas neblinas, algumas (como a de hoje) «de cortar a faca». Fruta do tempo.

O Tejo com um olho tapado

O nevoeiro foi particularmente sentido no Tejo, onde só os «cachelhos» equipados com radar e fonia, um total de quatro, estabeleceram ligação entre as duas margens.

A Parceria Lisboense interrompeu as suas carreiras após uma experiência cerca das 7 da manhã, já com uma hora de atraso em relação ao horário normal. A travessia era impossível. Muita gente que costumava desembarcar no Cais do Sodré teve de resignar-se e sair no Terreiro do Paço. Mas os autocarros continuavam paulatinamente no Cais do Sodré... Resultado: um esquadra de táxis assegurou a recolagem.

Entretanto, não se fez a carreira Seixal-Lisboa (Sul e Sueste), o que causou grande perturbação no horário normal de centenas de pessoas.

Encalhou um «ferry-boat»

Perto das 7 da manhã, em frente aos depósitos da «Soponata», proximidades de Porto Brandão, encalhou devido ao nevoeiro um «ferry-boat» da carreira Belém-Trafaria, o «Ribatejense». Gerou-se natural pânico entre os passageiros, que acabaram por vir para terra a bordo de um rebocador da «Shell» surto naquela zona. Não houve desastres pessoais.

O «ferry-boat» vai ser objecto de uma tentativa de desencalhe por altura da preamar. A Polícia Marítima, sob as ordens do subchefe Martins Baptista, deslocou para o local uma secção.

A Barra praticamente fechada

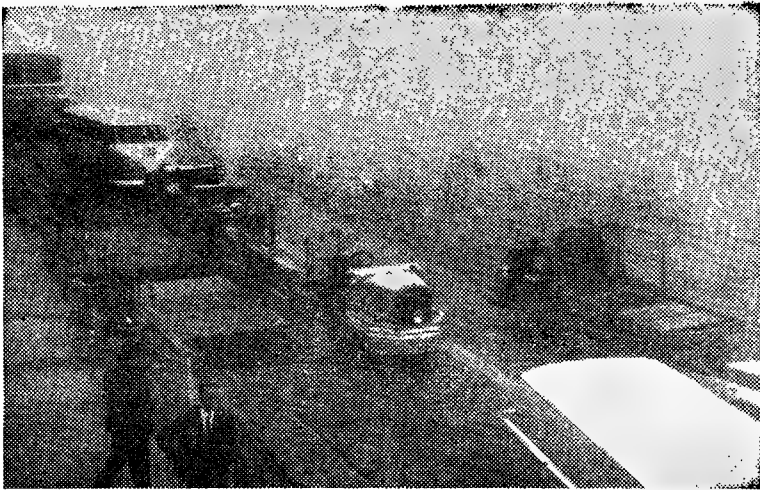
Na Barra do Tejo foram tomadas todas as precauções para fazer face à emergência. O nevoeiro, alargado a uma extensa faixa costeira, paralisou quase por completo o movimento de entradas e saídas.

Um único navio de grande calado, o paquete grego «Queen Anna Maria», pôde romper a cortina de

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R. Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.



Estacionadas as carrinhas da TAP: nevoeiro nas pistas...

névoa e atracar a Alcantara, muito atrasado, cerca das 7 horas.

Barcos de todas as tonelagens aguardavam ao princípio da tarde, em Cascais e S. José de Ribamar, instruções para sair dos fundeadouros.

Os autocarros não chegaram

Milhares de pessoas concentraram-se na Cova da Piedade, formando «bicha» para os autocarros. As duas empresas concessionárias, Carris e Beira-Rio, reforçaram as carreiras normais com material extraordinário, mas muita gente chegou tarde aos empregos: os auto-

carros não eram bastantes para assegurar um escoamento rápido. O reforço da Carris incidu nas ligações com as Amoreiras, Cais do Sodré e Alcantara, assim se mantendo até às 10 da manhã. O afluxo de passageiros, no entanto, excedeu todas as previsões. Uma lição para futuras emergências.

Na ponte sobre o Tejo, onde os trabalhos de eliminação dos ruídos prosseguiram normalmente, verificou-se um aumento muito sensível do tráfego automóvel. Lanternas com células fotoeléctricas foram montadas em todo o trajecto, sinalizando as duas faixas.

O avião da TAP destinado ao Porto largou da Portela com três horas de atraso

- Seis aviões destinados à Portela divergiram para Madrid e Barcelona

colagem segura, permaneceram dois TAP nas pistas: o da carreira do Porto (8 horas) e o da de Paris (9 e 40). Levantaram voo, respectivamente, às 11 e 24 e 11 e 4.

Durante o período em que o nevoeiro se manteve, dos seis aviões que demandaram a Portela cinco divergiram para Madrid: um PA procedente de Miami; um PWA, de Nova York; um KLM, de Caracas; um Canadian Pacific, de Toronto (com escala por Santa Maria); e um Alitalia, de Nova York. Um PA, também procedente desta última cidade, aterrou em Barcelona.

A Air France cancelou o voo do seu aparelho, procedente de Santiago do Chile, a partir de Pointe-à-Pitre (Guadalupe).

A partir das 12 horas as aterragens tornaram-se possíveis no Aeroporto da Portela.

**Maravilhosas
Almofadas para fixar
placas dentárias**

**Aliviam as gengivas
confortam a boca**

As almofadas SMIG evitam as dores e as feridas causadas pelas placas mal ajustadas. De longa duração e fácil aplicação, não secam e lavam-se em conjunto com a placa.

A venda nas Farmácias.

SMIG

ALMOFADAS DENTÁRIAS
Rep. **ORCORE, LDA.**
Av. Infante Santo, 53, r/o.
Telef. 673233 — LISBOA

**CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...**

O agradecimento da Defesa Nacional ao «Diário de Lisboa»

O ministro da Defesa Nacional, sr. general Gomes de Araújo, dirigiu ao director do «Diário de Lisboa» a carta de agradecimento ao nosso jornal que, a seguir, gostosamente publicamos:

«A Defesa Nacional tem tomado conhecimento da atenção que tem merecido ao Jornal que V. superiormente dirige o noticiário relativo às homenagens que por várias entidades do País vêm sendo promovidas aos contingentes militares que partem ou regressam do Ultramar, bem como às homenagens de diversa natureza que em algumas localidades têm sido prestadas a mi-

litares regressados do Ultramar, filhos dessas terras ou a elas ligados por outros estreitos vínculos.

Conhece V. o alto significado patriótico daquelas homenagens e as Forças Armadas sentem quanto é grato e encorajador verificarem que a Pátria as acompanha quando partem para a sua defesa no Ultramar e que no seu regresso lhes é dado expressivo testemunho do reconhecimento pelos sacrifícios que lhes foram exigidos.

Porém, tais manifestações não alcançariam todo o significado que as rodeia se os órgãos de informação, entre os quais o Jornal que V. orienta, não lhes conferissem a importância e difusão que efectivamente lhes concedem.

Por este motivo, é-me muito grato transmitir a V. e ao «Diário de Lisboa» os agradecimentos das Forças Armadas, aproveitando esta oportunidade para manifestar a V. o alto interesse da Defesa Nacional e, enfim, de toda a Nação em que aquelas manifestações seja dado o mais adequado relevo e difusão.»

DR. TAVARES DA SILVA

Faz amanhã nove anos que faleceu o nosso saudoso camarada de redacção dr. Tavares da Silva. Por esse motivo será rezada missa de sufrágio na Igreja dos Mártires, às 13 horas.



Chegaram ontem a Lisboa os Ex.^{mos} Senhores Richard Schüllhammer e Albert Schneider, respectivamente Director e Chefe de Exportação das fábricas Junkers & Co., a fim de estarem presentes nas Comemorações do 40.º Aniversário da fundação da firma Silveira & Silva, Lda, e como representantes daquela importante fábrica.

conheça melhor
este assunto

Assista a uma série de conferências de 15 a 22 de Outubro, às 21 horas, nas Igrejas Baptistas.

LISBOA:

Rua Pau de Bandeira, 22-A (A Infante Santo)

Rua Filipe Folque, 36-B (ao Saldanha)

Rua Leite Vasconcelos, 85-A (à Graça)

QUELUZ: — Avenida Elias Garcia, 94

AMADORA: — Av. Combatentes da Grande Guerra, 24-A

CACÉM: — Rua D. Maria II, 33

ALMADA: — Rua das Torcatas, 8-B

Abrantes • Alcobaca • Alfândega • Caldas da Rainha • Chãça (Alter do Chão) • Faro • Orliga (Mação) • S. Brás de Alportel • Santarém • Tomar • Tremez (Santarém),

ENTRADA LIVRE



FRIGIDAIRE

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

FRIGORÍFICOS DOMÉSTICOS E COMERCIAIS

• MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA •
CONGELADORES • AR CONDICIONADO

STAND FRIGIDAIRE

Rua Gonçalves Crespo, 26 a/b-Lisboa

“ao Conde Redondo” telef. 53 44 40 e 53 44 48/9

Optimismo no Cairo quanto à possibilidade de solução pacífica da crise israelo-árabe

CAIRO, 18. — (F. P.). — Os meios oficiais egípcios manifestam optimismo quanto às possibilidades de uma solução pacífica da crise no Médio Oriente. Pensa-se, com efeito, que a situação começa a evoluir favoravelmente nas Nações Unidas, pois, por um lado as grandes potências, incluindo os Estados Unidos, tomam consciência da ameaça que representa o prolongamento do «statu quo», e por outro, muitos países admitem a impossibilidade de negociações directas entre israelitas e árabes.

NASSER PARECE DISPOSTO A NEGOCIAR COM ISRAEL NA O. N. U.

LONDRES, 18. — (F. P.). — O antigo ministro «sir» Dingle Foot fez ao ministro dos Negócios Estrangeiros, George Brown, um relato pormenorizado das conversações que travou no Cairo.

O antigo ministro trabalhista avisou-se com Nasser e fez-se eco — segundo anunciaram fontes britânicas — da vontade do presidente egípcio de iniciar negociações com Israel, sob a égide da O. N. U.

Entretanto, nos meios diplomáticos julga-se que o tempo urge e que Israel faria bem em aproveitar «a moderação» de que o chefe da R. A. U. tem ultimamente dado provas, aceitando que o diálogo se trave nas Nações Unidas.

HUSSEIN AVISTOU-SE COM BOUMEDIENNE

ARGEL, 18. — (F. P.). — O presidente Houari Boumedienne recebeu o rei Hussein da Jordânia, com quem teve uma entrevista de uma hora.

Não foi dada qualquer indicação acerca do teor da entrevista, a que assistiu Ahmed Taleb, ministro da Educação e presidente da comissão

de honra que acompanhará o soberano hachemita durante a sua estadia na Argélia.

DINHEIRO SAUDITA PARA O EGITO

CAIRO, 18. — (A. N. I.). — A Arábia Saudita entregou ao Egito 8,3 milhões de libras esterlinas, como primeira prestação do auxílio a que se comprometera na conferência de alto nível de Khartoum.

O Kuwait já anteriormente pagara a sua primeira prestação, no valor de 3,25 milhões de libras esterlinas.

Ao todo o Egito receberá 39 milhões de libras, durante um ano



Duas «fans» de Ronald Reagan, governador da Califórnia, interpretam uma canção em seu louvor, durante um comício em Concord, Novo Hampshire, onde já começou uma campanha a favor da escolha daquele político como candidato do Partido Republicano à presidência dos Estados Unidos, no próximo ano

A descida da sonda em Vénus

(Continuação da 1.ª página)

perfeição de Vénus, enquanto o míssil principal continuava uma trajetória de impacto e fora destruído, às 4 e 38 (T.M.G.).

Mais adiante disse: «Poucos minutos depois, a caixa com os instrumentos, que podia, presumivelmente, ter aterrado por meio de para-quedas, desceu em Vénus e transmite agora informações acerca da superfície do planeta».

SILÊNCIO EM MOSCOVO

MOSCOVO, 18. — (R.). — A União Soviética continuava silenciosa acerca do destino de «Vénus 4», mais de hora e meia depois de Jordell Bank ter anunciado que captara sinais da superfície do planeta.

Por seu lado, Rádio Moscovo não fez qualquer referência à sonda no seu boletim noticioso das primeiras horas da manhã e nos jornais nada

sugere esperar-se para hoje a descida da cápsula.

Contudo a hora calculada da chegada da sonda à superfície de Vénus 4 e 30 (T.M.G.) foi fornecida a correspondentes numa conferência de imprensa concedida ontem pelo professor Mstislav Keldysh, presidente da Academia das Ciências Soviética.

A SONDA «VÉNUS 4» FORA LANÇADA HA QUATRO MESES

PARIS, 18. — (F. P.). — A estação automática interplanetária soviética «Vénus 4», que depois na superfície do planeta do mesmo nome uma cápsula que emite sinais, tinha sido lançada em 12 de Junho findo. Com o peso de 1106 quilos, foi colocada numa órbita de expectativa, em volta da Terra, e a seguir numa trajetória dirigida para o planeta Vénus. Em 29 de Julho, aquela trajetória foi rectificada com êxito.

Nos três meses de voo, a «Vénus 4» foi interceptada por 91 vezes. Aparelhos autónomos ou comandos em terra procederam a numerosas medições telemétricas dos fenómenos cósmicos. Efectuou-se a esterilização da sonda, antes do lan-

çamento para evitar que o microrganismo terrestre pudesse ser transportado para a superfície daquele planeta.

A primeira tentativa soviética de lançamento para Vénus data de 12 de Fevereiro de 1960, com a sonda «Vénus 1».

REACÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS

CAPE KENNEDY, 18. — (R.). — O aparente êxito russo na descida suave de uma sonda espacial em Vénus poderá constituir prova do considerável avanço no seu programa de investigação espacial — anunciaram hoje técnicos norte-americanos.

Os peritos afirmam que a descida de «Vénus 4», constitui um significativo avanço no mundo científico e marcou o primeiro êxito notável soviético após um longo rosário de malogros.

É satisfatório o estado de saúde do presidente de Gaulle

PARIS, 18. — (F. P.). — O banquete e a recepção no Eliseu, a noite passada, em honra do marechal Ayub Khan, presidente do Paquistão, desmentiram as notícias lançadas por uma rádio estrangeira, segundo a qual o estado de saúde do general de Gaulle causava inquietação.

Por outro lado, o presidente da França durante os brindes, teve ocasião de reafirmar a sua condenação pelo recurso às armas por parte de Israel. Nesse discurso, que reteve a atenção geral no momento em que a Assembleia da O.N.U. suspendeu os seus trabalhos na busca de uma solução para o conflito israelo-árabe, de Gaulle pôs claramente em foco a recusa da França em aceitar mudanças territoriais impostas pela força. Mas, ao mesmo tempo, com mais clareza do que nunca — frisam nos meios que lhe são próximos — referiu a necessidade dos Estados árabes reconhecerem Israel e de Israel reconhecer aqueles Estados. Falou também da necessidade de pôr termo à beligerância e de garantir a liberdade de navegação para todos e, portanto, também para os israelinos, cujo pavilhão estava excluído do Suez, há 20 anos.

Foi preso o filho de Steinbeck

WASHINGTON, 18. — (R.). — John Steinbeck, filho do célebre novelista norte-americano detentor do Prémio Nobel, foi preso ontem, pela Polícia de Washington, e acusado de ter no seu quarto nove quilos de marijuana, que foram encontrados numa mala. Steinbeck foi também acusado de ser um hóspede indesejável.

Contratorpedeiro atingido ao largo da costa do Vietnam do Norte

SYDNEY, 18. — (R.). — O ministro da Marinha, David Chipp, anunciou hoje que o contratorpedeiro australiano «Perth», equipado com mísseis teleguiados, fora atingido ao largo da costa do Vietnam do Norte.

Chipp disse ainda que recebera uma informação do comandante, capitão Peter Doyle, comunicando que o barco deparara com fogo hostil certeiro e intenso. Há quatro feridos, nenhum deles gravemente.

O «Perth», de 3370 toneladas, é um de três contratorpedeiros australianos equipados com mísseis teleguiados. Os outros são o «Brisbane» e o «Hobart», tendo todos sido construídos nos Estados Unidos. O «Perth» foi lançado à água

em Setembro de 1963 e completado em Maio de 1965.

Os três navios têm uma tripulação de 333 homens — 21 oficiais e 312 praças.

O «Perth» partiu no dia 2 do mês passado para o Vietnam. Julga-se que o bombardeamento durante o qual foi atingido se verificou hoje.

Supõe-se que as baterias costeiras a norte da «zona desmilitarizada» tenham disparado sobre o contratorpedeiro.

Desde que está ligado às unidades da Sétima Esquadra americana, o «Perth» tem efectuado bastantes ataques a instalações inimigas.

TRES AVIOES AMERICANOS ABATIDOS

SAIGÃO, 18. — (A. N. I.). — Casos-bombardeiros dos Estados Unidos causaram consideráveis estragos em objectivos militares ferroviários do Vietnam do Norte, apenas a 16 quilómetros da fronteira com a China Continental — anunciou o comando americano.

A artilharia antiaérea do inimigo derrubou três dos aparelhos atacantes, dando-se os pilotos como perdidos.

Entretanto, no Vietnam do Sul, uma força do Vietcong, constituída por dois mil homens, armou uma emboscada a um contingente mais pequeno de soldados americanos, na selva de Ho Bo, perto de Saigão, originando uma encarniçada batalha, que resultou na morte de 103 guerrilheiros e de 58 americanos.

SCHRAMME ACEITOU AS PROPOSTAS DE EVACUAÇÃO

GENEVA, 18. — (R.). — O coronel Jean Schramme, chefe dos mercenários europeus que se encontram entrenchados em Bukavu, aceitou as propostas da Cruz Vermelha para a evacuação dos seus homens — revelaram hoje círculos informados.

As impressões digitais são as de Guevara

— confirma Washington

WASHINGTON, 18. — (F. P.). — As impressões digitais tiradas do cadáver do guerrilheiro «Ramon», e que foram transmitidas aos Estados Unidos pelo Governo boliviano, correspondem às de Ernesto «Che» Guevara. O Governo norte-americano possuía uma prova das impressões de Guevara há já alguns anos — declarou um informador do Departamento de Estado.

O GUERRILHEIRO MORREU EM RESULTADO DA PERDA DE SANGUE

LA PAZ, 18. — (R.). — O alto comando do Exército boliviano revelou, a noite passada, que Ernesto «Che» Guevara, o chefe de guerri-

lhas, argentino de nascimento, morreu em resultado da perda de sangue provocada por nove ferimentos de balas, uma das quais perfurou o seu pulmão esquerdo.

Citando o laudo de uma autópsia realizada em Valle Grande, localidade no Sueste do país, um comunicado do Exército diz que Guevara foi atingido em ambos os ombros, no lado direito e, por duas vezes, no lado esquerdo, num recontro com tropas bolivianas. Foi também ferido no joelho direito e na coxa esquerda.

O comunicado declara que peritos argentinos em impressões digitais estabeleceram, «sem a mínima dúvida», a identidade de Guevara.



«Sir» Bernard Lovell: «Uma experiência verdadeiramente notável»

NOVIDADES LITERÁRIAS

DE GILBERTO FREYRE

DONA SINHA E O FILHO PADRE

40\$00

DE JEAN FOURASTIE

IDEIAS PARA O PROGRESSO SOCIAL E CIENTÍFICO

20\$00

DE ROBERT HEINLEIN

O MUNDO QUE NOS ESPERA

15\$00

A venda nas Livrarias — Pedidos contra-reembolso a LIVROS DO BRASIL—Rua dos Caetanos, 22—LISBOA

(Continuação da página central)

Dr. José Galhardo

mo homem de teatro, filho de Luís Galhardo, que foi comediógrafo e um notável e dinâmico empresário, o dr. José Galhardo, cujo falecimento ontem noticiámos, sentiu, desde muito novo, o decidido pendor para a actividade artística, tornando-se num dos mais fecundos escritores teatrais, cuja obra lhe deu fama e popularidade e contribuiu para o prestígio e a expansão do teatro e para o êxito de grandes artistas. Não apenas escritor, mas com os méritos invulgarmente enriqueciam uma vigorosa personalidade, muito lhe fica a dever o teatro e, especialmente, os autores. Assinala-se a sua importante e valiosa acção no estudo e na defesa dos direitos de autor, num dedicado e produtivo esforço, valorizado pela competência do jurista (formado em Direito pela Universidade de Lisboa), tornando-se paladino, com especial autoridade, na causa de valorização do trabalho intelectual e sua dignificação. Presidente do conselho director da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, que lhe fica a dever uma obra de notável amplitude, foi relator da comissão elaboradora do projecto de lei da Propriedade Intelectual; pertenceu à comissão permanente da União Internacional de Berna para a protecção das obras literárias e artísticas (signatária, por parte de Portugal, da Convenção de Bruxelas de 1948 e da Convenção Universal sobre o Direito de Autor, elaborada em Genebra, em 1952, sob a égide da U. N. E. S. C. O.) e tomou parte em todas as conferências diplomáticas em que Portugal interveio, desde 1948, relativas ao Direito Intelectual.

Desde muito novo que, como dizemos, se dedicou ao teatro, prelevando da advocacia as suas actividades nesse domínio. Escrevendo versos, que revelavam frescura de inspiração e verdadeiro sentido poético, José Galhardo vivia esse seu sonho em companheirismo com seu irmão Luís e seu primo Vasco Santana, que seria grande actor e era, então, um jovem que frequentava a antiga Escola de Belas-Artes de Lisboa.

A vocação precoce que o futuro escritor revelara e, anos depois, o consagraria concretizou-se em promissora certeza, quando seu pai esteve à frente da empresa que fez construir no Parque Mayer o Teatro Variedades. O nome de José Galhardo apareceu, então, como um dos autores da peça com a qual abriu, a 8 de Julho de 1926, aquela casa de espectáculos — «Pó de Arroz» —, que também era o título de uma secção que Luís de Oliveira Guimarães mantinha nas colunas do jornal «O Mundo». Os outros autores eram seu pai, que, meses depois, faleceu, e Vasco Santana, já famoso como artista.

Entre umas duas centenas de comédias, operetas, revistas, adaptações que alcançaram assinalados êxitos, incluem-se: «Coração de Alameda», «Ribatejo», «Senhora da Atalaia», «Coleta Encarnado», «Água-Pé», «Zé dos Pacatos», «Arraial», «Olaré, Quem Brinca», «Marcha de Lisboa», «Alto lá com o Charuto», «Haja Saúde», «Há Horas Felizes», «A Ponte a Pé» e «A Invasão», obra que obteve o prémio do S. N. I.

Tradutor e adaptador, José Galhardo transpôs para a nossa língua inúmeras peças espanholas, francesas, inglesas, alemãs e húngaras, entre as quais «O Meu Menino», «Desculpa, ó Caetano» e «Danúbio Azul» e dos *sainetes* populares «O João Ninguém» e «O Padre Piedade». Escreveu para o cinema «Capas Negras» e, além das letras de muitas canções que toda a gente conhece, duas delas têm corrido mundo: «Coimbra» (Abril em Portugal), com música de Raul Ferrão, e «Lisboa Antiga», em colaboração com Amadeu do Vale e música de Raul Portela. Em toda a sua obra se revelam o talento, a inspiração, finuras de espírito, a graça e a alegria de José Galhardo, que irradiava simpatia e ao primei-

ro contacto estabelecia amizades perduráveis.

O dr. José Galhardo, que contava 62 anos, deixa viúva a sr.^a D. Maria Emilia da Silva Galhardo, era pai da sr.^a dr.^a D. Maria José Galhardo de Figueiredo, sogro do sr. dr. Manuel de Figueiredo, avô dos meninos Maria José, João Miguel, Vasco Manuel e Pedro Galhardo de Figueiredo; irmão do falecido escritor Luís Galhardo (Filho), casado com a sr.^a D. Raquel Galhardo, e da sr.^a D. Maria Luísa Galhardo e Celeste Galhardo dos Santos, casada com o sr. eng.^o José Augusto dos Santos, tio da sr.^a D. Maria Helena Galhardo de Eça Leal, Maria João Galhardo dos Santos Lopes de Castro e Pedro Galhardo Cronos.

Até á hora da saída do funeral, inúmeras pessoas de todas as categorias sociais, além de comediógrafos, artistas de teatro, gente do cinema, passaram pela câmara ardente, na igreja de Santa Isabel, onde, de manhã, foi celebrada missa de corpo presente, pelo padre espanhol rev. Martini, daquele templo. Além da família, estiveram presentes muitas pessoas das suas relações, amigos e admiradores de José Galhardo.

Entre as individualidades que, durante a manhã, estiveram a velar o cadáver ou apresentaram condolências á família enlutada, incluem-se os srs. drs. Pedro Pita, bastonário da Ordem dos Advogados, e Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Notícias» e presidente honorário da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais; engs. Artur Macieira dos Reis e Armando Ferreira; Ortigão Ramos, por si e por seu pai, João Ortigão Ramos; maestro Frederico de Freitas, drs. Luís Francisco Rebello, Luís de Oliveira Guimarães, Cristóvão de Sousa Ferreira, Eduardo M. da Silva Bessa, Vasconcelos de Carvalho, Baptista Marques Laranjeira, João Pereira Duarte e José do Nascimento

M. Rodrigues; pianista Mário Teixeira, actores Raul de Carvalho, Raul Solnado e Santos Carvalho; Jerónimo Bragança, Portal da Costa, Julio Cayolla, jornalista e escritor teatral Fernando Ávila, jornalista Beni Homem, Carlos Barros Queirós, António Valdemar; Carlos Helder Freire Costa, Augusto Pinheiro da Costa, Altamiro José Braga Ribeiro, Julio José Maria de Carvalho, Alberto L. Guerreiro, Orlando Fava Sequeira, Alfredo Patacão Chíncho, Tomás Ribas, Eduardo Campos, Francisco Duarte, José Miguel da Costa, José das Neves Sousa, Clemente Rogério, António Santa Anna, Joaquim Martins, Pedro Quirino Miranda Calas Pacheco de Sousa, António Ernesto Jesus Garrido, Francisco Patrício Álvares, Virgílio Neves, Julio Silva, José Benjamim Martins Viana, Ernesto Monteiro Rodrigues, Jorge Ramiro Sequeira, João Fragoso de Vasconcelos, Julio José Maria de Carvalho, António Ferreira Cruz, Artur Rosa Mateus, Victor Lopes, etc.

A família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

Coronel Luís Tadeu

Effectuou-se hoje para o cemitério de Benfica o funeral do coronel reformado, sr. Luís Gonzaga Tadeu, cujo falecimento ontem referimos.

Oficial distinto, combatente da primeira guerra mundial, as contingências políticas levaram-no á reforma, situação em que foi colocado por decisão do Conselho de Ministros de Junho de 1946.

Manteve-se sempre fiel ás ideias que professava e, afastado do serviço, dedicou as suas qualidades de trabalho á actividades privadas. Contava 78 anos e era casado com a sr.^a D. Maria Augusta Gomes Névoa Tadeu.

No préstito incorporaram-se muitos camaradas e amigos do extinto.

Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos

Sede: Rua Luz Soriano, n.º 53, 2.º — LISBOA

Os beneficiários devem, anualmente, fazer prova por meio de atestados passados pela Junta de Freguesia da área das suas residências de que subsistem as condições que dão direito ao abono de família e assistência médica em relação aos seus familiares pelos quais tenham requerido tais regalias.

A remessa desses atestados deverá ser feita até ao dia 31 deste mês sob pena de suspensão dos referidos benefícios.

ENSINO PRIMÁRIO

Relativamente aos menores sujeitos á obrigação de frequência do ensino primário (idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos em 31 de Dezembro do ano em curso), deverão ser entregues nesta Instituição, também até 31 de Outubro e conforme os casos, os seguintes documentos:

- a) — Certificado de matrícula de cada descendente que se encontre matriculado em qualquer classe desse ensino;
- b) — Documento comprovativo da aprovação na quarta classe, caso ainda o não tenha apresentado, que pode ser o certificado de matrícula no primeiro ano de qualquer curso de ensino secundário, devendo, todavia, estes certificados dar entrada na Caixa até ao dia 31 do mês de Outubro impreterivelmente;
- c) — Certificado de dispensa de matrícula nos casos seguintes:
 - menores incapazes por doença;
 - menores incapazes por defeito orgânico ou mental;
 - menores residentes a mais de 4 km de qualquer escola, desde que não tenham completado 9 anos.

ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR

Os descendentes que atinjam a idade de 14 anos continuam a conferir direito ao abono desde que se encontrem a estudar. Neste caso o direito mantém-se até aos 18, 21 e 24 anos, conforme a frequência se verifique nos ensinos secundário, médio e superior, respectivamente.

Para a manutenção do benefício torna-se necessária a apresentação de documento comprovativo da matrícula do ano lectivo corrente e da frequência até final do ano lectivo findo, que poderá ser desde já entregue ou, impreterivelmente, até 31 de Dezembro próximo.

PROVA DE INCAPACIDADE

ANORMAIS REEDUCÁVEIS — Nos termos das disposições regulamentares, os descendentes anormais reeducáveis com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos mantêm o direito ao abono de família desde que frequentem estabelecimentos de assistência médica e pedagógica.

Assim, todos os descendentes nestas condições deverão apresentar até 31 de Outubro e em conjunto com o atestado de prova anual, certificado de frequência em estabelecimento de recuperação.

INCAPACITADOS DEFINITIVAMENTE — Os beneficiários com descendentes de idade superior a 14 anos que se encontrem total e permanentemente incapacitados de angariar meios de subsistência deverão apresentar na Caixa, também até 31 de Outubro corrente, juntamente com a prova anual, atestado médico comprovativo da incapacidade, passado por facultativo do Posto Clínico da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família que abrange a área das respectivas residências.

MUITO IMPORTANTE

A entrega fora do prazo dos certificados escolares, quer do ensino primário, quer do ensino secundário, médio ou superior, implicará perda do direito até ao mês, inclusive, em que for efectuada a prova exigida.

Os beneficiários que momentaneamente deixaram de receber abono de família, por não estarem a descontar, têm mesmo assim conveniência em entregar os documentos competentes, para manter o actual direito e permitir o imediato processamento dos benefícios, logo que voltem de novo a contribuir.

A DIRECÇÃO

(Continuação da página central)

tudos de pintura antiga com o auxílio dos raios X, luz rasant e raios infravermelhos, secundado pelos drs. Roberto de Carvalho e Pedro Vitorino.

Fez viagens de estudo pela Europa (França, Bélgica, Holanda, Inglaterra, Alemanha e Polónia) visitando monumentos, bibliotecas e arquivos, e percorreu todo o País, a fim de organizar um inventário iconográfico da arte portuguesa.

Depois de ter estagiado no Museu das Janelas Verdes, foi nomeado conservador-adjunto dos museus, em 1944. Investigador incansável e probo da história da pintura portuguesa e flamenga, especialmente dos séculos XV e XVI, apresentou acerca destes temas, de iconografia, museologia e belas-arts em geral, muitas comunicações em sessões de estudo do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia e do Museu Nacional de Arte Antiga. Publicou muitos artigos em revistas e jornais portugueses e estrangeiros, entre os quais os boletins dos Museus Nacionais de Arte Antiga e dos Institutos Italiano e Francês em Portugal; a «Revue Belge d'Archéologie et d'Histoire de l'Art», de Antuérpia; a «The Burlington Magazine», de Londres, et. Foi colaborador da Enciclopédia Portuguesa e Brasileira e da «Thieme und Becker Allgemeines Lexikon», de Leipzig.

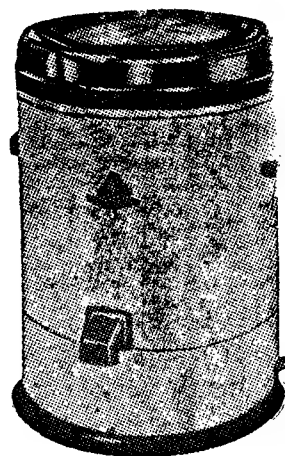
Entre outros trabalhos da sua especialidade publicou: Queluz; A documentação e conservação do nos-

Novos delegados do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência

O ministro das Corporações confere posse, depois de amanhã, ás 11 horas, no seu gabinete no Terreiro do Paço, aos novos delegados do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência em Évora, Leiria e Santarém, respectivamente, srs. drs. Homero Rodrigues Lousada, Jorge Ferreira da Fonseca e João Diogo Cabral de Noronha e Menezes, que transitam das delegações de Bragança, de Évora e de Portalegre.

Serão também empossados os srs. drs. António Morgado Pinto Cardoso, António Dias Coimbra e José Gabriel Maria Grança, que eram subdelegados do I. N. T. P. e foram promovidos á categoria de delegados, sendo colocados em Portalegre, Bragança e Ponta Delgada, respectivamente.

ACABE COM AS PREOCUPAÇÕES DIÁRIAS



com

Z E T

...É SEMPRE SOL!

Secadores de roupa de fabrico alemão

Preços desde 660\$00

Representantes Exclusivos:

SABEL

RUA D. ESTEFÂNIA, 98-A

LISBOA

RUA DE SANTA CATARINA, 1209 — PORTO

FOLGOSA — GOIS



GUILHERME ALVES DE ALMEIDA

Missa do 30.º dia e agradecimento

Maria da Conceição Alves de Almeida, Anselmo Neves Alves de Almeida, Leonel Neves Alves de Almeida, noras e neto, participam que amanhã, dia 19, ás 9 horas, será celebrada missa na Igreja Paroquial de Sta. Isabel, pelo eterno descanso da alma do seu querido marido, pai, sogro e avô, agradecendo desde já á todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

Aproveitam a oportunidade para, igualmente, agradecer a todos aqueles que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar, especialmente ás pessoas que por falta de moradas o não puderam fazer pessoalmente.

P. N. A. M.

HOTEL D. FUAS NAZARÉ

Único c/ quartos s/ o mar

PREÇOS INVERNO

Tel. 46351/46326

Evocação do grande músico

David de Sousa

desaparecido há quase meio século

FIGUEIRA DA FOZ — Há quase cinquenta anos morreu na Figueira da Foz, sua terra natal, vítima da demolidora pneumonia, um artista extraordinário, na plenitude do seu talento — o maestro David de Sousa.

Desaparecido do número dos vivos apenas com 38 anos, pois nasceu em 6 de Maio de 1880, o grande músico deixou, no entanto, uma obra notável, que ficou como uma das melhores e mais belas páginas da nossa história da música contemporânea.

Num meio onde sempre foi difícil vencer, principalmente pela má vontade e a incompreensão, o grande músico, depois de ter feito um curso distinto no Conservatório de Lisboa e em Leipzig, a sua mais brilhante actuação, conseguiu impor-se á consideração dos seus contemporâneos, embora o não tivesse logrado sem primeiro ter sentido reveses amargos.

★

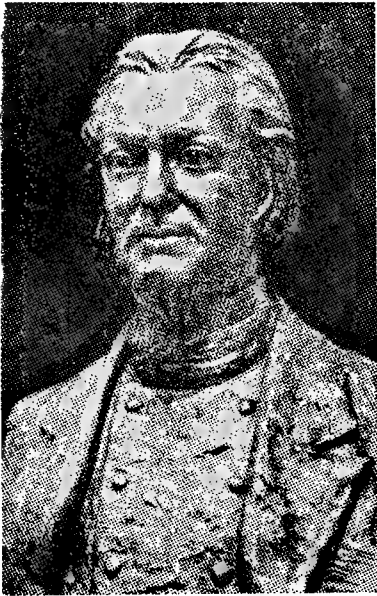
Dotado de notável vocação artística, logo aos 9 anos começou a dar mostras do que viria a ser na vida musical do País. Contando apenas 18 anos, ou seja, em 1893, era cantor soprano da Sé Patriarcal, sob a regência do exímio Carlos Araújo. Mais tarde, matriculou-se no Conservatório de Lisboa, onde, em 1904, concluiu com distinção o curso de violoncelista. Dirigindo-se para Leipzig, a fim de conseguir maior aproveitamento, logo ali evidenciou o seu preclaro talento, em breve se impondo á consideração de todos os meios artísticos daquela cidade. Em 1910, percorreu diversas cidades da Europa e na Rússia executou a sua inspirada «Rapsódia Esclava». Principalmente em Ikaternoslow o seu êxito foi retumbante.

De regresso a Portugal, deu a 19 de Setembro de 1913, o seu primeiro concerto que esteve longe de constituir um êxito ou ser a consagração a que faziam jus os grandes méritos do artista. Nem os êxitos conseguidos no estrangeiro lhe valeram para que os compatriotas o acolhessem com aquela deferência a que o moço artista tinha mais que direito.

Contudo, os homens da ténpera de David de Sousa não são dos que facilmente se deixam vencer pelo desânimo ou pela derrota. E, por isso, nem a incompreensão dos compatriotas afastara o artista do caminho que a si próprio traçava — e o levava ao triunfo. Assim persistiu no trabalho que, sob tão bons auspícios, encetava e, dentro de pouco, estava em Lisboa a realizar, com êxito inolvidável os célebres concertos do Politeama, sobre os quais Rey Colaço, outro grande temperamento de artista, escrevia:

«A divulgação musical nas classes populares lisboetas muito perdeu com a morte inesperada de David de Sousa. Com que saudade e simpatia me lembro sempre da silhueta insinuante, classicamente artística e tão genuinamente portuguesa, daquele moço inolvidável, a cujo arrojo e entusiasmo se deve hoje, em grande parte, a corrente fervorosa e quente que acompanhava em Lisboa toda a tentativa de concerto sinfónico, manifestação colectiva e evolutiva de arte musical! O seu gesto, a sua cabeleira, a sua espirotuosa — e pensar-se que premeditada — mímica no comando supremo do seu exercício acusavam nele tanto o seu amor pela arte, como o profundo conhecimento do povo, em cujo espírito desejava que a arte entrasse.

«Afectuoso e sempre generosamente condescendente, acolhia e executava, sem prévia análise, todas as obras que lhe fossem apresentadas, deixando ao soberano critério do público — e só a este — a boa ou má fortuna dos autores. Devo, pessoalmente, a David de Sousa muita deferência e muita consideração. Ainda adolescente, solicitei a minha intervenção, junto de um financeiro muito em destaque a fim de obter deste um subsídio que auxiliasse a sua viagem de estudo ao estrangeiro. O fiasco que corrou a minha diligência foi completo e unicamente me foi dado consolar o interessante rapaz, recomendando-o muito particularmente em Leipzig ao meu amigo Júlio Klengel, sob cuja direcção ali estudou mais tarde, e por este benefício nunca David de Sousa deixou de se manifestar grato, já provocando-me publicamente saudações que eu, em muitas ocasiões nada tinha feito para merecer já dirigindo e acompanhando paternalmente e repetidas vezes as apresentações públicas da minha brilhante e muito dilecta discípula Ivone Gomes Teixeira.



O busto em bronze de David de Sousa, existente na sala que tem o nome do artista no Museu Municipal dr. Santos Rocha, na Figueira da Foz

«A morte de David de Sousa encheu-me de profunda mágoa: era um artista e era um bom». Nestas palavras de Rey Colaço se contém o mais certo panegírico do notável artista.

★

Quando em 3 de Outubro de 1918, vão decorridos 49 anos, o moço artista faleceu na sua terra natal, deixava uma obra notável. Nela se incluíam entre muitas outras as composições: «Berceuse», «Barca Bela», «Ansiedade», «Rapsódia Esclava», «Saudade» e a ópera, incompleta «Inês de Castro».

Recordar a figura do grande maestro, é prestar homenagem a uma das maiores e mais altas figuras da nossa música contemporânea, que, há 87 anos, nasceu na bonita cidade da Figueira da Foz.

VIDA MUSICAL

Concurso de admissão no Coro Gulbenkian

Encerra-se amanhã o prazo de inscrição para o concurso de admissão de novos componentes no Coro Gulbenkian — Secção B. Os interessados deverão preencher um boletim, que lhes será fornecido nos escritórios da Fundação (Avenida de Berna, 45-A), e entregar um «curriculum vitae» e duas fotografias recentes. Só poderão candidatar-se pessoas com a idade máxima de 40 anos.

As provas efectuar-se-ão nos próximos dias 23 e 24, às 18 e às 21 horas, no Auditório da Fundação, e constarão de vocalizos, entoação de uma melodia á primeira vista, entoação coral e interpretação de uma peça á escolha do concorrente.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Actividade camarária

AVEIRO, 18 — Na última reunião da Câmara, foi adjudicada a empreitada de pavimentação a cubos da Rua da S. da Graça, em Eixo, pela importância de 206 900\$00. Vai ser submetido á aprovação superior um novo estudo da adaptação do futuro traçado, ás condições actuais, tendo em vista a circulação em volta do Canal Central, bem como do arranjo definitivo da Praça da República e das ruas de Gustavo Ferreira Pinto Bastos e de Coimbra, que circundam aquela praça.

Movimento do porto

Saíu deste porto o navio «Gamil-Andrass», das ilhas Faroé, em lastro.

HOTEL NA COSTA DO SOL

(UTILIDADE TURÍSTICA)

160 QUARTOS

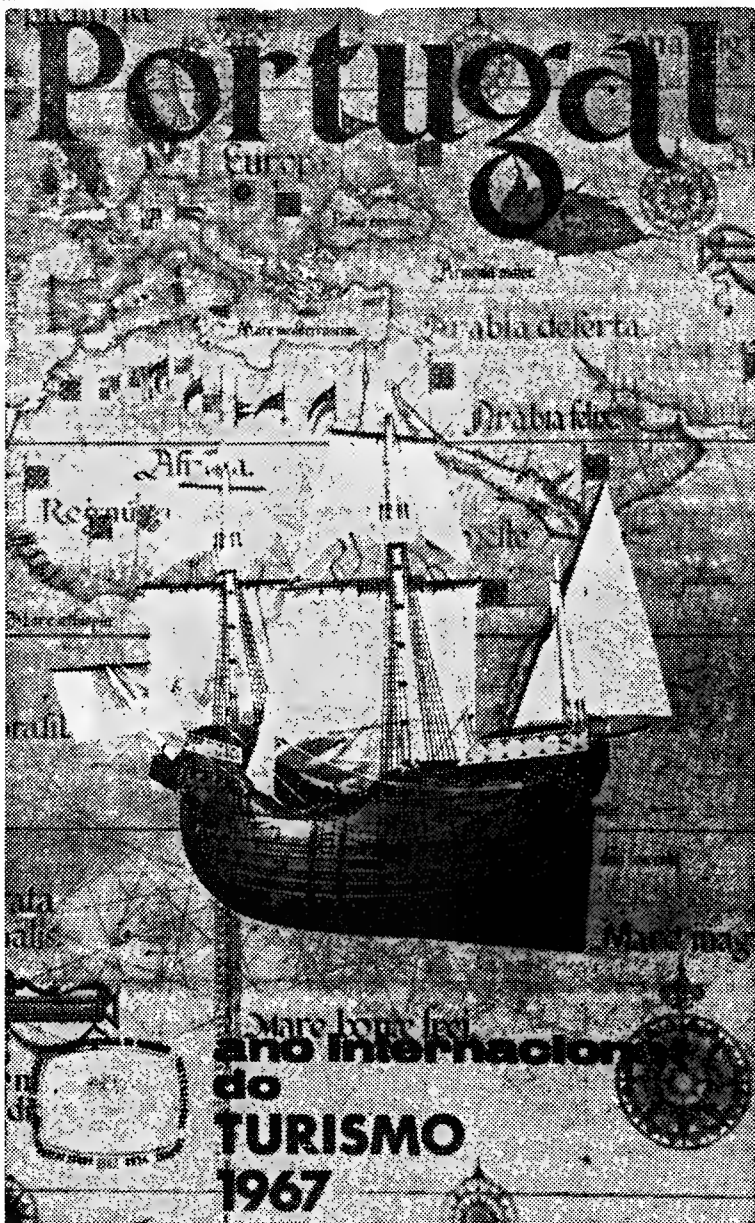
VENDE-SE OU ALUGA-SE

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 259

Inauguração de melhoramentos em Mafra

MAFRA, 18 — A Câmara Municipal de Mafra, que nos últimos anos tem desenvolvido uma obra de assimulado interesse publico, tendente á promoção do nível de vida dos pequenos aglomerados populacionais, a par do progresso nas zonas mais prósperas, deu agora começo á inauguração de uma série de importantes melhoramentos, efectuados na gerência de 1966-1967.



EXISTO MUNDIAL — Reprodução do cartaz português a que foi atribuído, conforme o «Diário de Lisboa» noticiou oportunamente, o primeiro lugar num concurso organizado pela União Internacional dos Organismos Oficiais do Turismo. A classificação foi homologada pela assembleia geral daquele organismo, efectuada em Tóquio. Este cartaz, apresentado pelo Comissariado do Turismo, compete com dezenas de outros trabalhos de diversos países participantes naquela reunião e destina-se a comemorar, em todo o Mundo, o Ano Internacional do Turismo. O segundo e o terceiro lugares foram ocupados, respectivamente, pela Espanha e pela Checoslováquia.

Assim, o presidente da edilidade, sr. Adriano da Silva Figueiredo, acompanhado da vereação e de técnicos dos serviços, esteve na freguesia de Enxara do Bispo, inaugurando em Ervideira, com a presença de quase toda a população, que lhe dispensou caloroso acolhimento, um lavadouro e fontanários. Na altura, usou da palavra o sr. Américo Vidinhas, que, em nome dos habitantes, agradeceu os benefícios e exprimiu a esperança de que aquela autoridade administrativa, que com tanto carinho tem apoiado todas as pretensões concelhias, não deixará de calcetar o caminho de acesso ao lavadouro e de construir um troço de estrada que facilite a ligação da Ervideira a Enxara dos Cavaleiros.

Foi depois visitada a villa da Ericeira, onde, com a assistência de autoridades e populares, foi inaugurada a obra de reconstrução da fonte do Rego, com lavadouro e fontanário, e se observou a Encosta da Franca, local de belas perspectivas turísticas e no qual diversas entidades particulares estão interessadas em desenvolver a construção. Tendo-lhe sido solicitado o maior interesse do Município para o problema, o sr. Adriano da Silva Figueiredo informou que o mesmo não será esquecido, afirmando, a propósito, que, embora não se poupe a esforços no sentido de satisfazer as aspirações concelhias, as da Ericeira estão na primeira linha, dado que tem a consciência de quanto representa para o concelho o valor daquele centro de veraneio.

Seguiu-se a inauguração de lavadouros e fontanários e de um troço de estrada em Barril de Cima e Barril de Baixo, na freguesia de Carvoeira, tendo a ultima daquelas obras sido realizada com o auxílio das populações e também lavadouros e fontanários em Casas Novas e Montegodel, na freguesia de Mafra, e ainda a rede de energia eléctrica em Montemuro, na freguesia de Santo Estêvão das Galés. Todas as cerimónias decorreram em ambiente do maior júbilo dos povos dotados com os benefícios, efectuando-se na ultima daquelas localidades um beiberete, em que foi apresentada a pretensão do arranjo da estrada. O presidente da edilidade informou que, apesar do elevado custo da obra (mais de mil contos), a mesma deverá ser executada o mais breve possível.

Foram ainda abertas a nova estrada que serve o lugar de Choutaria, a qual foi construída com a ajuda da população local, e o novo sistema de iluminação da Avenida Dr. Oliveira Salazar, em Mafra.

em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS»

A PROPÓSITO DOS EXAMES (12)

Pontos de hoje e de há 36 anos...

Os saudosistas, embora involuntariamente, deformam a realidade, apresentando os factos do passado sobre um «facies» favorecido e... falso.

Se se inquirir sobre o grau médio de aproveitamento dos alunos, ser-se-á levado a afirmar que nos «bons tempos» os escolares eram muito mais aplicados do que hoje e que, conseqüentemente, o seu grau de aproveitamento era mais elevado.

A realidade, porém, não seria assim.

Por exemplo, dos 1984 alunos inscritos em 1940-41, no 5.º ano, em todas as disciplinas, no ensino oficial, obtiveram média em todas as disciplinas e em todas menos uma, 1321, ou seja, 66,5%. Em 1964-65, em relação ao total de inscritos no 5.º ano, no ensino oficial, foram aprovados 64,5%, isto é, quantitativo bastante próximo do registado em 1940-41.

Embora na generalidade, conforme estudo feito nas colunas deste jornal sobre a *Estatística da Educação de 1964-65*, se verifique uma diminuição do rendimento escolar, mesmo nos tempos recordados pelos saudosistas já se manifestaria inferior ao que seria de desejar.

Um problema que surgirá ao espírito do leitor mais atento é o da legitimidade desses confrontos, que só seriam plenamente válidos se o grau de exigência nos exames se mantivesse constante.

Importaria saber se nos nossos dias se exige mais dos escolares do que no passado. O preconceito saudosista conduziria a uma resposta de teor negativo.

Mas será assim?

É difícil averiguar, baseado em elementos de natureza objectiva. Embora não possamos fazer um estudo que leve a uma conclusão irrefutável, podemos apresentar um elemento que contribua para a solução do problema.

No «Diário do Governo» de 12 de Dezembro de 1931 inserem-se os pontos-exemplos organizados pela Secção do Ensino Secundário do Conselho Superior da Instrução Pública. Estes pontos, como se conclui da sua designação, seriam próximos dos que iriam sair nos futuros exames. No nosso número de 30 de Agosto último reproduzimos alguns pontos de Ciências da Natureza e de Matemática (1.º ciclo).

Estes pontos, além de um grau de dificuldade inferior ao que hoje se requer, são também muito mais breves. Quer pela brevidade, quer por serem fáceis, possibilitavam uma conquista de aprovação bem menos custosa.

Tanto os do 1.º ciclo, como os restantes, revelam também o predomínio de processos pedagógicos que, felizmente, hoje se encontram ultrapassados.

Do final do 2.º ciclo, publicámos, na mesma data, os de Português, Francês e Ciências Naturais.

O nosso comentário aos pontos do 1.º ciclo pode repetir-se. Com efeito, estes são mais fáceis, mais breves e com pior orientação do que os actuais.

No ensino das línguas estrangeiras tem-se procedido a uma meritória renovação, com o recurso ao método directo, que consegue proveitosos resultados, sempre que se deparam professores capazes de o aplicar.

Se confrontarmos os pontos de Ciências Naturais de 1967 com os de há 36 anos, tem de se reconhecer uma diferença simplesmente... abismal.

Na nossa opinião, qualquer deles não está certo. O de 1931 pela extrema simplicidade, o de 1967

pela extrema dificuldade e vastidão.

Do 3.º ciclo, publicámos também em 30 de Agosto último os de Inglês, Filosofia e Física.

Através dos anteriormente apresentados, facilmente se depreendem algumas características dos exames de 1931 e dos processos de ensino vigentes. Mas, cumpre-nos advertir que as ilações desta natureza são perigosas, por conduzirem a conclusões precipitadas e... falsas.

Iniciava-se uma década, que muito se iria repercutir no futuro do País, em que os valores intelectuais, por se crerem perturbados, não se situavam no plano a que teriam direito. Contudo, nos estabelecimentos de ensino, primários, secundários e superiores, uma plêiade notável de professores não abdicava da sua alta função.

E a distância que vai dos pontos, ao ensino recebido e à categoria dos professores, é, em muitos casos, enorme.

Os progressos

Não é nosso propósito fazer a apreciação dos pontos, que nada acrescentaria ao que dela depreenderiam os professores e os que se preocupam com assuntos desta natureza.

Transcrevemo-los, tendo em mira dois propósitos, aparentemente antagónicos.

Por um lado, há-de reconhecer-se que no campo do ensino e da sua orientação, algo se tem progredido. Só é pena que um conjunto múltiplo de circunstâncias não permita que esse progresso seja tão firme e vasto, como poderia e deveria ser.

Desde a possibilidade de acesso aos graus superiores de ensino, independentemente das condições sócio-económicas, ao propósito já enunciado pelo ministro da Educação Nacional, a revisão da situação do professor, há um mundo de problemas a resolver. Temos como certo que o III Plano de Fomento será um passo firme nesse sentido, tanto mais que o ministro de Estado adjunto à Presidência do Conselho afirmou expressamente, em

declaração pública: «A melhoria das dotações nos capítulos da *Educação e Investigação* e da *Saúde* não carece sequer de justificação. Trata-se de dois sectores essenciais que, pode dizer-se, são o alicerce por excelência do próprio processo de desenvolvimento económico, pois o homem está no princípio e no fim de todo este processo, e sem adequados níveis sanitários e de formação intelectual não há planos de fomento que valham».

A remodelação do ensino

O segundo princípio que queremos referir, apesar do progresso registado, é o de que se impõe a remodelação do nosso ensino, remodelação essa em curso. Expressamos a nossa confiança de que será profunda e de que só pode frutificar totalmente se se criarem condições que permitam realizar na prática os princípios enunciados nas leis. A legislação, por si, será elemento bem pouco significativo, se não for acompanhada das medidas que permitam a sua plena execução.

Se se tem de alargar, com vastidão, o âmbito do ensino, há que reconhecer que o alargamento em quantidade se concilia plenamente com o alargamento qualitativo.

Na medida em que se torna mais vasto e numeroso o recrutamento das camadas escolares, possibilita-se, ao mesmo tempo, valorizar qualitativamente o ensino, por se estender o campo de recrutamento de indivíduos aptos.

Impõe-se também vencer os condicionamentos determinantes do baixo rendimento escolar, e pela renovação da Escola e do condicionamento sócio-económico, recuperar largos milhares de escolares, de pessoas, susceptíveis dessa recuperação.

Ao terminar, lembramos aos que se sentiram logrados por estes artigos, por esperarem a exploração emocional dos exames, que o sucesso dos examinandos só se alcança com a resolução de problemas de fundo que excedem em muito os aspectos comumente mais alegados. FIM.

JOSÉ SIERRA

Universidade Tecnológica Holandesa

Um notável exemplo do êxito de uma experiência educacional, na Holanda, pode ver-se na nova Universidade Tecnológica de Twente (Enschede). Esta universidade destina-se a encontrar solução para alguns dos problemas resultantes do rápido crescimento da população em nível universitário, evidenciado pelo facto de, nos últimos anos, a frequência às escolas superiores ter quadruplicado.

Esta é a primeira universidade, na Holanda, baseada no sistema de «campus» e assim sendo, ao abrir as suas portas em 1964, inaugurou um novo capítulo na educação superior dos Países Baixos. As universidades holandesas, até há pouco, eram consideradas sobretudo como um local onde estudantes e professores se dedicavam «à busca do saber»; a partir da Segunda Guerra Mundial entretanto, a universidade tornou-se uma instituição onde a vida particular do estudante e a sua instrução surgiam dissociadas. Os holandeses compreenderam ser imprescindível uma mudança tanto nos pontos de vista como na prática. Esta divisão entre o ensino e a vida particular devia ser «sanada»; por outras palavras, aquela evolução do estudante deveria cessar.

A Universidade de Twente, ao mesmo tempo que preserva valiosas tradições do passado, procura através de profunda e sistemática renovação atingir um tipo de instrução universitária especialmente adequada às necessidades modernas.

Uma de suas principais inovações, para a Holanda, é o estabelecimento de um exame a meio do curso, exame que não dá acesso apenas a estudos posteriores mais aprofundados, como serve de exame final a um programa com currículo próprio, dando direito a um diploma de bacharel em Ciências Tecnológicas. Em outras universidades holandesas os estudantes fazem igualmente exames no decorrer do segundo ou do terceiro ano universitários; porém, tais exames não conferem diplomas, apenas permitem a admissão na segunda parte do curso que visa a obtenção do «Masters Degree».

Muito se espera deste novo título académico, já que a indústria holandesa mostrou grande interesse pela possibilidade de recrutar mais cedo pessoal treinado em nível académico. Muitos estudantes deixarão a universidade depois dos exames de «baccalaureate» e assim a Universidade terá oportunidade de dedicar mais tempo e atenção aos que prosseguem com o curso, preparando-se para o diploma final de engenheiro.

Estudos sociais

Outro importante aspecto é a inclusão de estudos sociais no currículo da universidade tecnológica, matéria que pela primeira vez apa-

rece de forma compulsória no programa de exames. Isto dá ao futuro engenheiro uma visão da forma pela qual a indústria influi na vida moderna.

Embora não seja servilmente o sistema existente nos países de língua inglesa, a Universidade de Twente procura dar aos estudantes um máximo de oportunidade para estudar e ao mesmo tempo participar de uma variada vida estudantil. Uma das condições de admissão à Twente é que o estudante resida no campo pelo menos durante os dois primeiros anos.

A ênfase repousa, sobretudo, na confiança própria e no desenvolvimento individual. O governo estudantil é orientado por um conselho de estudantes eleitos, e o total funcionamento do «campus», anexo à universidade é dirigido pelo conselho, do qual participam um professor e dois membros administrativos.

A Universidade de Twente está, naturalmente, a passar por um período de prova, mas a sua finalidade principal já foi certamente atingida: os próprios estudantes buscam cada vez mais contacto com o pessoal da Universidade e participam mais da vida desportiva, cultural e social do «campus».

MERCADO COMUM DOS JOVENS

Três meses de férias grandes para o ensino primário e para o secundário, cinco meses para o superior, férias do Natal e do Páscoa, sem falarmos de tudo o resto... ficam oito meses de aulas até aos exames finais, a que se seguem seis meses ainda mais pequenos. Em contrapartida, programas monstruosos para os quais não chegará o ano inteiro. E os franceses não se revoltam contra este absurdo monumental... Adiante. Não me proponho voltar hoje às nossas loucuras escolares, mas sugerir uma boa ocupação para férias tão grandes.

Afligem-se muitos pais (pelo menos, assim o julgo) com a ideia de que os filhos ficam tanto tempo sem fazer nada. Receiam — ou devem recear — por maus hábitos de preguiça intelectual que, entretanto, se criem. Enfim, a grande maioria dos pais só tem um mês de férias; e não conheço chefes de família que possam proporcionar três ou cinco meses de mar, de montanha, de campo ou de viagens à mulher e aos filhos... Isto é, não se sabe o que se há-de fazer das férias!

Tive uma ideia simples, tão simples que até são capazes de a não tomarem a sério. Se servissem para as férias todos esses locais escolares? Por mais estranho que isto nos possa parecer, o que é certo é que na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos servem mesmo para o ensino: há «terms» — trimestres de Verão à disposição de qualquer pessoa. Mas não é isto que sugiro. Penso nas permutas de alunos que já se fazem, e que eu gostaria de ver realizadas à escala nacional — mais exactamente, às escalas nacionais. Penso num «mercado comum» dos jovens, em que entrariam os ingleses sem terem de esperar que ele lhes fosse aberto; onde se permutariam todas as classes e todas as classes sociais; e, naturalmente, todas as nacionalidades da Europa Ocidental no mesmo estabelecimento. Se assim não for, grupo em que entrem só franceses só falará francês sem aprender a língua do país... anfitrião.

Professores? Evidentemente... Mas nem por isso em grande quantidade, porque não se tratava de pôr a trabalhar os jovens todo o dia, mas apenas de ensinar-lhes uma língua viva... de maneira viva. Tratava-se sobretudo de jogar, praticar desporto com eles. Os professores jovens que se queixam de ganhar tão pouco teriam oportunidade de fazer meses suplementares e dentro de um espírito bem mais agradável.

Aos pais não ficaria sensivelmente mais pesado do que uma colónia de férias, visto que a infra-estrutura lá está sem ser utilizada. E seria uma boa ocasião para todos conhecerem outras maneiras de viver, para compreenderem que está ultrapassado o espírito de campanário, para criarem uma Europa de juventude, com o fim de terem uma Europa unida. — JEAN DUCHÊ



Confie as suas economias ao

PRIMEIRO MEALHEIRO PÚBLICO DO PAÍS

que, ao longo dos seus 123 anos de existência, tem oferecido aos seus depositantes o máximo de segurança

DEPÓSITOS:

À ORDEM

A PRAZO DE 6 MESES À TAXA DE 4 %
EM CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA MENORES

FUNDOS PERMANENTES E DE RESERVA: 564 000 CONTOS

LISBOA — RUA AUREA, 219 A 241

PORTO — AV. DOS ALIADOS, 90

AVEIRO, BRAGANÇA, CASTELO BRANCO, COIMBRA, ÉVORA, FARO e VISEU

CICLO COMPLEMENTAR DO ENSINO PRIMÁRIO

Em suplemento ao «Diário do Governo» publicou-se hoje uma portaria do ministro da Educação Nacional que aprova, a título experimental, os programas do ciclo complementar do ensino primário.

BONECOS ANIMADOS

QUE ANDAM AUTOMÁTICAMENTE
E PARAM SEM CAIR!

EM CADA PACOTE DE
CORN FLAKES

Kellogg's

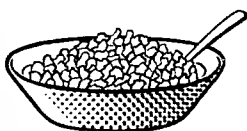
Estes FLOCOS de CEREAIS tomados com leite e açúcar constituem um alimento delicioso e fortificante — riquíssimo em hidratos de carbono e proteínas. Uma racionalizada refeição de manhã tanto para crianças como para adultos. Experimente-o hoje mesmo, todos vão gostar dos douradinhos e bem torrados Corn Flakes Kellogg's.

PRONTOS A COMER • NÃO PRECISA COZINHAR

Deite directamente no prato, junte leite frio ou morno e açúcar



À venda em toda a parte em
pacotes de tamanho normal
(6 onças) e também em pa-
cote duplo mais económico.



FAÇA DOS CORN FLAKES KELLOGG'S O PEQUENO ALMOÇO DE TODA A FAMÍLIA



COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, o primeiro-cabo 66143/66, Domingos Anjos Lopes, natural de Barcelos e filho do sr. Eduardo Fernandes Lopes e da sr.ª D. Rosa dos Anjos Lopes; e os soldados 067465/66, António Gabriel Beco, natural de Coruche e filho do sr. Gabriel Vicente Beco e da sr.ª D. Maria Vilana Beco; 10035/66, António Vieira Monteiro Ribeiro, natural de Agueda e filho do sr. Manuel Ribeiro e da sr.ª D. Emília de Jesus Vieira Ribeiro; e 67250/66, Manuel Esteves do Vale, natural de Barcelos e filho do sr. Arnaldo Macedo Vale e da sr.ª D. Lucinda Esteves do Vale.

Aquele Serviço comunica ainda que faleceu em Lisboa, no Hospital Militar Principal, onde se encontrava internado, o soldado 28207/66, António Pinheiro, que havia sido evacuado da província da Guiné devido a ferimentos recebidos em combate.

A ponte-cais de Alcochete

ALCOCHETE, 18 — Colocou recentemente a Administração-Geral do Porto de Lisboa uma placa que proíbe o trânsito de veículos com peso superior a 5 toneladas na ponte-cais desta vila.

É neste único cais que se fazem as descargas dos materiais vindos do estrangeiro, como a borracha e folha para as duas grandes unidades industriais aqui fixadas: Firestone Portuguesa e «Cermis» Embalgens de Portugal.

Também é por esta ponte que saem os produtos já manufacturados, principalmente para a exportação, e outros para uso interno, como o sal, cortiça e bacalhau seco.

Se a ponte cais não oferece resistência para suportar o peso superior a 5 toneladas, impõe-se reforçá-la ou, então, construir outra, o que já se devia ter feito há muito tempo, visto a actual não ter condições para o movimento sempre crescente que se vem verificando.

Se não houver uma resolução para este caso, terão que ser deslocadas para outro concelho as cargas e descargas, com os resultantes prejuízos, principalmente para a indústria.

Atravessa o concelho uma fase de grande progresso e não se compreende que se ponha um travão a esse desenvolvimento por causa de uma ponte-cais.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede em Lisboa

Conforme aviso publicado no Diário do Governo n.º 241 III Série de 16 de Outubro corrente, foram admitidas à cotação na Bolsa de Fundos Públicos de Lisboa 320 000 obrigações no valor nominal de 1 000\$00, da taxa de juro de 5 1/2 %.

PUBLICAÇÕES

«REVISTA MILITAR»

Está publicado o fascículo n.º 8-9, referente aos meses de Agosto-Setembro da «Revista Militar», cujo sumário é o seguinte: «Significado e actualidade da Obra do Capitão Raul Brandão» (major dr. Joaquim M. Ribeiro Simões); «Problemas Militares — Associação das Armas e das Forças» (comandante Guilherme Martins de Magalhães); «Moçambique e as Comunicações Centro-Africanas» (ten. coronel Hélio Esteves Felgas); «Crónica do Continente Africano» e Bibliografia.

«JUNTA DISTRITAL DE ÉVORA»

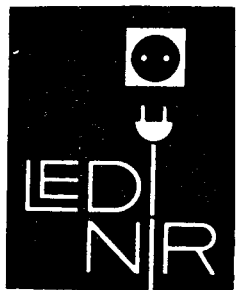
Esta publicação, realmente preciosa pelos elementos que tem revelado para a história da cidade de Évora, e até de todo o País, vai no seu número 6, relativo ao ano de 1965. Prossegue com a revelação de alguns estudos importantes a dormir nos arquivos públicos e com a de estudos do nosso tempo, mas igualmente úteis e esclarecedores.

O dr. Sebastião Martins dos Reis dá-nos a publicação anotada do «Livro da Fazenda da Mesa Episcopal do Bispo de Évora nos séculos XIV e XV», que se encontra

no arquivo do Cabido da Sé de Évora, e que é «um documento afim de muitos outros similares, e testemunha, como eles, o sadio realismo terreno que informa as instituições eclesásticas, assim eximidas à incúria ou ao imprevisto da sua subsistência».

Estudo igualmente valioso é a tese de licenciatura da dr.ª D. Maria Hortense Nunes Vieira Lopes, sobre «O Convento de Nossa Senhora do Espinheiro, em Évora». O ensaio de interpretação histórica e artística, como diz no subtítulo, pode considerar-se algo falho de equilíbrio ou proporções entre a 1.ª e 2.ª partes, e a terceira. Nesta última, a descrição deveria talvez ter sido mais longa e ser mais minuciosa. Mesmo assim, com essa falha, que o não deixa ser obra definitiva, o estudo marca, na bibliografia do grande e belo monumento, lugar à parte.

Outros artigos de salientar, os de Afonso do Paço, sobre as «Jóias Pré-históricas da região de Évora» e sobre o «Castelo de Arraiolos». O mesmo autor e Jorge e Adília Alarcão, e Joaquim Bação Leal falam do «Castelo de Lousa (Mourão)».



NO 1.º ANIVERSÁRIO, CUMPRIMENTA
TODOS OS S/ CLIENTES E AMIGOS

LEDINIR ELECTRO-DOMÉSTICOS, LDA.

Largo do Calvário, 13 - Tel. 635469 - Lisboa 3 - Portugal

AGENTE OFICIAL «GRUNDIG»

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na CASA
PEDRO ALVES, SUC, RUA DO BATALHOZ.



**Maria Matilde
de Nóbrega Pereira**

**MISSA DO 30.º DIA
E AGRADECIMENTO**

Sua família participa que será rezada missa pelo seu eterno descanso amanhã, dia 19, às 10.30, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima. Agradecendo também a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada e que por falta de endereços não o fizeram directamente.

ARTES PLÁSTICAS

PINTOR BARATA MOURA

Encontra-se em Coruche, mercê de um prémio instituído pelo sr. António Joaquim Trindade Barreiros, proprietário do «Café Restaurante Lusitano», o pintor Barata Moura, galardoado no IV Salão de Arte de Motivos Ribatejanos, organizado pela Casa do Ribatejo.

Esta permanência em Coruche permitirá ao artista conhecer *in loco* as belezas naturais da região e os hábitos e costumes das suas gentes, motivos que fixará com o talento que lhe é reconhecido.

EXPOSIÇÃO DE ANTÓNIO SENA

Aguardada com natural expectativa, inaugura-se na 6.ª-feira, pelas 18 horas, a exposição do jovem pintor António Sena, tendo assim início, na actual tempora-

da artística, a actividade da Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

LISBOA VISTA POR DOIS PINTORES ESPANHÓIS

Depois de amanhã às 18 horas, numa das salas do S.N.I. (Palácio Foz), inaugura-se a exposição de pintura dos artistas Javier Pamplona e Carmen Martín, intitulada «Lisboa vista por dois pintores espanhóis».

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

FIGURAS DE RELEVO QUE FORAM TITULARES DE QUELUZ

Poucas são as populações portuguesas que não têm tido os seus titulares, umas em homenagem a seus filhos ilustres e outras exaltando figuras nacionais que lhes não pertencem — mas sempre premiando serviços distintos. Está neste último caso a ridente vila de Queluz, que, no século XVII, era ainda um lugar de pequena importância da freguesia de Belas, mas onde existiam já formosas quintas pertencentes á fidalguia portuguesa, que preferia essa aprazível localidade para seus recreios na estação calmosa.

Uma dessas propriedades pertenceu a D. Cristóvão de Moura, o

mais servil agente da dinastia filipina e que mais contribuiu para corromper a fina flor da fidalguia portuguesa, por meio do ouro espanhol, espalhado ás mãos-cheias no tempo do cardeal D. Henrique, que também perfilhava a ideia da união ibérica. Nessa quinta fundou o falso português uma casa de campo, onde passava a estação dos grandes calores.

Depois da revolução de 1640, foi a bela propriedade confiscada pelo Governo e incorporada na Casa do Infantado, fundada por D. João IV, a favor dos filhos segundos da Casa Real. Para ela foi viver, em 1667, o infante D. Pedro, terceiro filho do referido monarca; ali foram realizadas muitas obras de beneficiação, para a adaptar a residência de infantes. Foi essa propriedade a precursora do atraente e belo palácio de Queluz, cuja construção começou em 1758, reinando D. José I. Depois de várias vicissitudes e interrupções, D. Maria I mandou concluir a grandiosa obra que é hoje o orgulho da vila.

Queluz, que em 29 de Junho de 1925 constituiu apenas uma freguesia, já conta actualmente uma população superior a algumas cidades portuguesas.

Como dissemos, Queluz também teve os seus titulares e deles nos vamos ocupar:

Barão e Visconde de Queluz — Usou estes dois títulos António Bartolomeu Pires, moço fidalgo da Casa Real, do Conselho de Sua Magestade Fidelíssima, comendador das Ordens de Cristo, Torre e Espada, Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa e do Leão de Zaheringer da Baviera, cavaleiro da Legião de Honra, da França, e da Coroa de Ferro, da Austria, etc., e médico da Real Câmara.

Nasceu em Lisboa em 3 de Fevereiro de 1795 e foram seus pais António Bartolomeu Pires e D. Mariana Joaquina. Formou-se em Medicina pela Universidade de Coimbra e, depois de servir como cirurgião-mor na Guarda Real da Polícia, entrou ao serviço do quartel-general do infante D. Miguel, de quem era grande admirador, em 15 de Julho de 1823. Quando este infante, no ano seguinte, foi obrigado por seu pai, D. João VI, a seguir para Viena de Austria, depois da *abrilhada*, o seu médico, Bartolomeu Pires, acompanhou-o para o exílio. Em 1828, voltando o infante para Portugal, com ele veio o seu leal servidor, continuando sempre ao seu serviço.

D. Pedro IV, quando se ajustou o casamento de sua filha, D. Maria II, com seu tio D. Miguel, agradeceu Bartolomeu Pires com o título de barão de Queluz, pelos distintos serviços que o ilustre clínico prestara. D. Miguel elevou-o, depois, á dignidade de visconde, por decreto de 6 de Junho de 1829.

Apesar do grande conceito em que era tido pelo rei D. Miguel, o visconde de Queluz, devido a intrigas palacianas que nunca se esclareceram, esteve, por algum tempo, afastado da corte. Mas, quando D. Miguel foi banido do País, nos termos da Convenção de Évora-Monte, assinada em Maio de 1834, foi dos primeiros portugueses que chegou a Roma, junto do rei exilado, o que denota extrema lealdade. E no casamento do infante, celebrado em 1852, o visconde de Queluz serviu de testemunha do acto, por parte do noivo, o que revela bem o alto conceito em que este o tinha. D. Miguel ainda lhe concedeu o título de conde, mas, por ser conferido por um soberano exilado, nunca foi oficializado.

Bartolomeu Pires ficou em Brombach, junto daquele que considerou sempre o seu rei, e ali se consorciou, em 24 de Julho de 1854, com a princesa Malvina de Loewenstein-Wertheim, filha dos príncipes deste título, e que fora casada, em primeiras núpcias, com o príncipe de Isenburg. Faleceu em 9 de Janeiro de 1864, sem deixar geração.

O seu brasão de armas: escudo esquartelado no primeiro quartel as armas do Reino com a bordadura dos castelos e o banco de pinhar dos infantes de Portugal (são as armas de D. Miguel infante, concedidas como acrescentamento honroso); o segundo de vermelho com uma espada de prata guardada de ouro, posta em pala com a ponta para o chefe; o terceiro azul, com um cão de prata sentado, segurando na boca uma chave de ouro; e o quarto de prata com uma coroa de louro de verde, orla azul, com o segundo moto em letras de

ouro: *In Perpetuum Memoriam Honoris Fidelitatis Constantiae*, coroa de visconde e, por timbre, um braço armado de prata, segurando uma espada em acção de descarregar com ela um golpe, e enrolada nela uma fita vermelha com o moto em letras de ouro: *Pro Defensione Regis, Mercê pro C.* 6-11-828.

O visconde de Queluz faleceu em Brombach (Austria), em 1876; mas inclinamo-nos em que seja além-Atlântico.

Visconde e Marquês de Queluz

— Em data que não conhecemos, foram dados estes títulos, brasileiros, a João Severino Maciel da Costa, natural do Brasil, nascido no Estado de Mariana em 1760. Cursou a Universidade de Coimbra, onde se bacharelou em Leis e, seguindo a magistratura, era desembargador no Brasil em 1808, quando ali chegou a família real. O príncipe regente, depois D. João VI, escolheu-o em 1809 para governador da Guiana francesa, lugar que desempenhou até 1815, ano em que esse território foi restituído á França, em virtude do tratado de paz então celebrado com aquele país.

Quando D. João VI regressou ao Reino, em 1821, o marquês de Queluz acompanhou o monarca, mas um decreto das Cortes de Lisboa, pouco antes publicado, impediu-lhe o desembarque na capital, como, de resto, a outras pessoas da comitiva que viajava com a família real. Por esse motivo, Severino da Costa voltou ao Brasil, onde lutou tenazmente pela sua independência; foi presidente da província da Baía, senador vitalício, ministro do Império em 1823 e dos Estrangeiros em 1827. No Senado mostrou sempre ideias nobres e levantadas e defendeu com energia e vigor a liberdade da Imprensa e do país nascente. Como escritor, consta ter deixado duas pequenas obras, sendo a primeira intitulada «Apologia que dirige á Nação, a fim de se justificar das acusações que lhe dirigiram homens obscuros, os quais deram causa ao decreto de 3 de Junho do corrente ano — Coimbra, 1821». A segunda intitulava-se «Memória sobre a necessidade de abolir a introdução dos escravos africanos no Brasil, sobre o modo e condições em que essa abolição se deve fazer e sobre o meio de remediar a falta de braços que ela pode ocasionar. Coimbra, 1821».

João Severino Maciel da Costa foi agraciado no Brasil, não sabemos em que data, com o título de visconde de Queluz, posteriormente substituído pela dignidade de marquês.

Mas seria esta Queluz aquela em que actualmente vivemos, ou seria qualquer outra localidade com esse nome existente no Brasil?

Aqui fica uma pergunta a que não nos é possível responder.

Actualmente, reside em Queluz um descendente do conde de Almeida Araújo; mas, a despeito de uma rua da vila ostentar nos seus cunhais este título, ele nada tem de comum com a progressiva e encantadora vila deste nome, pois, em 24 de Fevereiro de 1898, foi conferido, apenas em uma vida, a Joaquim Palhares de Almeida Araújo, o título de primeiro visconde de Almeida Araújo, o qual por decreto de 18 de Junho de 1901, foi elevado á grandeza do Reino, com o título de primeiro conde, também em uma vida. O título desapareceu, por isso, com a sua morte.

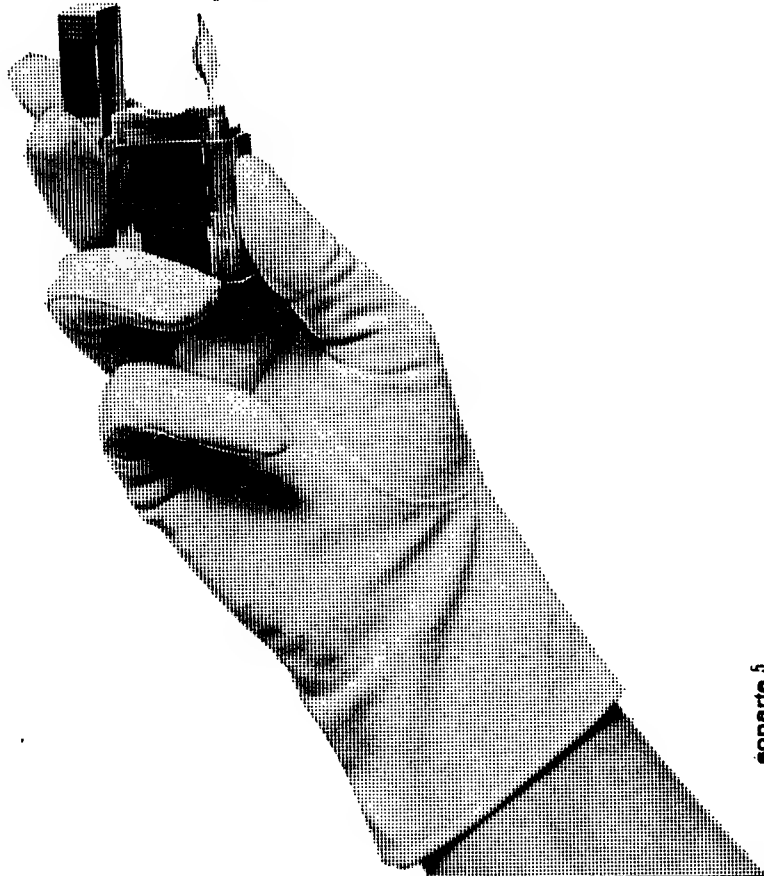
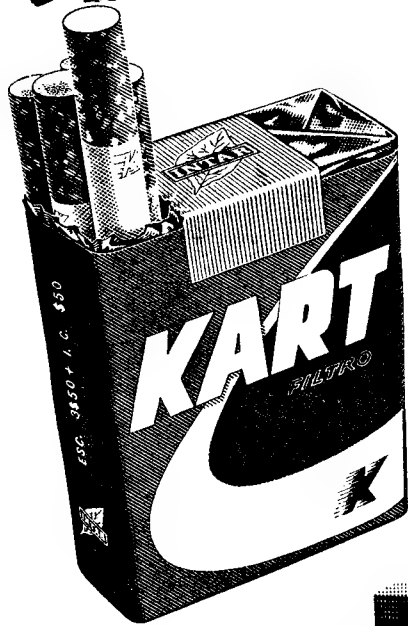
A vila de Queluz foi escolhida para residência da ilustre família, talvez pelos seus muitos atractivos, pelas inumeráveis belezas naturais e pela excelência do seu clima. Efectivamente, pode dizer-se, sem receio, que em Queluz se vive entre plantas e flores, o que torna a vila sedutora e apetecida.

Depois de construído o palácio em 1788, nele habitou D. Maria I, quando enviuvou; seguiram-se-lhe D. João VI e D. Carlota Joaquina. Em 1808, ali morou o general Junot, que mandou construir o jardim de Azereiros, cujas belezas não terá tido tempo de apreciar. D. Miguel também ali residiu, antes e depois de subir ao trono, e D. Pedro IV viveu e morreu no magnífico ambiente do palácio de Queluz.

Quando, em 1915, o dr. Manuel de Arriaga resignou o cargo de Presidente da República, foi instalado nesse magnífico palácio de Queluz, onde, ao tempo, se alugavam casas particulares.

MINHOTO

É SENSACIONAL!
É DIFERENTE!
É **KART**



sonarte 5

O filtro KART é apenas celulose, mas celulose de extraordinária pureza, fabricada e tratada especialmente por Baumgartner Papiers, S. A. (Lausana-Suíça) o que, por si só, é garantia da mais alta qualidade. Portanto, o filtro KART, ao mesmo tempo que

possui um poder de absorção verdadeiramente invulgar e por ser apenas celulose, garante a autenticidade do sabor e do aroma da mistura de tabaco do cigarro, cuidadosamente estudada para o gosto do grande público consumidor.

1968 ano opel

três passos em frente

O êxito obtido pela Opel no salão de Frankfurt foi
o primeiro passo.

O entusiasmo com
que a crítica recebeu
a nova linha Opel,
foi o segundo passo.

A reacção do público
europeu perante os
novos modelos Opel,
foi o terceiro passo.



é de confiança

E a Opel entrou triunfalmente no ano de 1968

o ano opel



OPEL Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuído e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país



Concessionários da
GENERAL MOTORS
DE PORTUGAL

OPEL SOREL OPEL SOREL OPEL SOREL

Rua Tomaz Ribeiro, 97 - LISBOA

DESPORTO

Uma comissão administrativa na Federação Portuguesa de Futebol?

Apesar de estar completa a lista dos novos corpos gerentes a submeter ao sufrágio do próximo congresso da Federação Portuguesa de Futebol, marcado para as 15 horas do próximo dia 28, nos meios afectos à modalidade, com acesso a «certos segredos», admite-se que a situação actual pode conduzir à nomeação de uma comissão administrativa para aquele organismo — o mais importante do desporto nacional —, em virtude de subsistirem divergências entre várias associações e no seio de outros determinados interesses clubistas não terem sido atendidos na medida do que se crê ser justo.

Acordo estabelecido sobre a divisão das receitas dos jogos de homenagem póstuma ao infeliz Luciano (Benfica)

Enquanto não se fixam as datas para a realização dos já anunciados jogos de homenagem póstuma a Luciano, do Benfica, que faleceu no Estádio da Luz por efeito de violento choque eléctrico, quando tomava banho de imersão com vários companheiros, corre uma acção civil no tribunal sobre um caso de paternidade ilegítima, em consequência de ter nascido, há poucos meses, uma criança do sexo feminino, cuja mãe a considera filha daquele jogador.

Os pais de Luciano, independentemente da sentença judicial que vier a ser proferida, concordaram, na acção que lhes foi intentada e que não contestarão, através do seu advogado, na divisão das receitas do festival (ou festivais) em partes iguais: uma para a filha de Luciano e outra para eles próprios.

A direcção do Sport Lisboa e Benfica, consultada sobre o assunto,

visto depender de si a iniciativa da organização dos projectados jogos, deu a sua adesão ao acordo estabelecido.

Os drs. Manuel Mendes Gonçalves e Olindo de Figueiredo são os advogados dos pais de Luciano e da mãe da criança, respectivamente.

Na Associação de Futebol do Porto, por exemplo, o problema do presidente do Congresso provocou viva controvérsia em face da indicação do sr. dr. Augusto Leite Faria, precisamente a individualidade que, há dois anos, depois de se demitir do lugar de presidente do conselho jurisdicional, fez um ataque cerrado à actual organica federativa, admitindo que uma comissão administrativa seria a solução mais conveniente para os interesses do futebol.

O Leixões, clube filiado naquela Associação, aponta a tradição que o tem distinguido, pelo que se opõe à indicação do dr. Leite Faria para aquele elevado cargo.

Também no que respeita ao elenco directivo os discordantes mostram-se de certo modo renitentes ante os argumentos invocados pela Associação de Futebol de Lisboa, cuja atitude impede a reeleição de Justino Pinheiro Machado que, como se sabe, conta com o apoio de grande número de associações.

A lista dos corpos gerentes que vão ser eleitos é a seguinte:

CONGRESSO — Presidente: dr. Augusto Leite de Faria (Porto);

(Continua na 23.ª página)

Está elaborada a lista dos corpos gerentes da Federação de Basquetebol

São os seguintes os corpos gerentes da Federação Portuguesa de Basquetebol que vão ser sancionados pelo Congresso:

Mesa do Congresso — presidente, Jaime Franco (Lisboa); vice-presidente, João Dionísio da Silva (Faro); 1.º secretário, Joaquim Ribeiro (Porto); 2.º secretário, Pedro Vidal Pinheiro (Coimbra).

Direcção — presidente, eng.º Abreu Rocha (Setúbal); vice-presidente, Fernando Alves (Lisboa); secretário-geral, Fernando Pereira (Coimbra); 2.º secretário, Armando Fazenda (Lisboa); tesoureiro, Frederico da Conceição (Aveiro); vogais efectivos, António Pimentel (Porto) e Luís Duarte (Lisboa); vogais suplentes, Octávio Catarino (Lourinho Marques) e Carlos Palhinha (Coimbra).

Conselho Fiscal — presidente, Carlos Carvalho Pinto (Faro); secretário, Caetano Costa (Aveiro); relator, Jaime Soares Ribeiro (Lisboa); vogais, Sebastião Coelho (Lisboa); Rogério Duarte (Coimbra).

Conselho Técnico — presidente, João Domingos (Lisboa); secretário, Rui Lopes (Porto); relator, José Filipe (Lourinho Marques);

vogais, Armando Maia (Lisboa) e Luís Correia Dias (Coimbra). Conselho Jurisdicional — drs. António Vieira Marques, Abel Sousa Leite e António José Abdol.

A Associação de Lisboa continua sem presidente

A crise adoptiva que tanto atormentou os adeptos da modalidade no escalão federativo, parece, porém, continuar no sector associativo como se pode depreender das sucessivas e intermináveis sessões do Congresso.

Na ultima reunião, presidida pelo sr. Carlos Lopes, estiveram apenas presentes seis delegados de clubes dos quarenta de que se compõe o Congresso. Desta maneira, o delegado do Benfica, propôs que a eleição dos corpos gerentes fosse mais uma vez adiada por oito dias, pelo facto de não existir ainda o nome do presidente da direcção e de os delegados presentes serem em numero infimo. De resto, o Benfica, a quem cabe a indicação do nome do presidente, quer indicar um elemento de valor que sirva convenientemente a modalidade. A proposta do delegado dos «encarnados» foi aceite, pelo que o Congresso foi adiado para o dia 23.

As equipas femininas do C. I. F. em grande evidência no «Regional»

Principiou ontem o campeonato de Lisboa de basquetebol feminino, em que participam 18 equipas, representando 15 clubes.

Nos jogos disputados apuraram-se os seguintes resultados:

Atlético-Carnide	26-8
Benfica-Universitário A	47-5
Ferrovário-Algés	25-21
Internacional A-Sporting	43-25
Internacional B-Ed. Física	67-3
Nacional-Boa Hora	25-10

O motociclista Manuel Almeida classificou-se em 3.º lugar no Grande Pémio de Caracas

CARACAS, 16 — O motociclista português Manuel Almeida classificou-se em 3.º lugar na prova de grande prémio do quarto centenário de Caracas.

O vencedor foi o venezuelano Adamo Tursini e em 2.º ficou outro venezuelano, André Hipólito.

A prova dos 50 c. c. foi ganha pelo japonês Osio Ytho e a de 250 c. c. pelo venezuelano Pedro J. Betancourt.

Uma das taças em disputa foi

CLAROS e ESCUROS

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

• Queixa de um dirigente federativo: «O C. A. C. O. exige condições proibitivas para alugar o seu ringue, coberto graças a verba concedida pelo Fundo de Fomento Desportivo». Lógico? Ilógico?

• Capitão-Mor acusa Carvalho de premeditação e Carvalho defende-se, alegando que se tratou de acidente no qual não teve a menor culpa. Declarações contraditórias. Que dão que pensar...

• O eng. Abreu Rocha será o futuro presidente da direcção da Federação Portuguesa de Basquetebol. Numa modalidade tão alta, fica bem um homem alto e de alta educação. Felicidades...

• O Benfica de fronta, esta noite, a selecção do Algarve, em Faro. Palavra que sentimos saudades das selecções regionais.

• Emílio Patrocínio, do Padroense F. C., morreu devido a crise cardíaca. Tinha 25 anos de idade. No Porto, não há um Centro de Medicina Desportiva? Há, pois.

• O Arsenal, de Londres, só com o futebol, registou oito mil contos de prejuízo na época finda. Livra... Se calhar, vai meter Junta Directiva, Comissão Directiva ou coisas idênticas...

• Claro, Portugal brilha pela ausência nos Jogos Pré-Olímpicos do México. Nem José Magalhães, nem Anacleto Pinto. Já agora podia ter-se mandado um «Tatami». Se vierem tantos...

• Li na secção de anúncios do «Diário de Notícias» o seguinte: «FUTEBOL — O «Desp.

OPINIÃO

ATLETISMO — Li e reli o discurso de António Flores Monteiro de Azevedo, presidente da direcção da Federação Portuguesa de Atletismo, proferido há dias, aquando da inauguração da pista do Desportivo da C. U. F., clube com trinta anos de existência. «The right man in the right place». Palavras e ideias positivas, que possibilitaram a dissecação da modalidade em termos apreciáveis, a despeito de se não concordar, por inteiro, com a doutrina exposta, sabendo-se que outros desportos anseiam também pelo progresso, não o conseguindo por lutarem com dificuldades de ordem financeira. «Falta de massas», para usar a linguagem comum. E esclarecedora...

«A actualização do atletismo às verdades internas, adaptando-as às realidades do momento que atravessamos» é a tese de Flores de Azevedo que lembra, entretanto, a extensão geográfica do território português: 2 180 300 quilómetros quadrados, onde vivem 25 milhões de habitantes.

Reconhecendo que a modalidade, tanto no treino como na competição, obriga ao dispêndio de grandes somas, o dirigente em questão aponta, como uma das soluções, o aproveitamento dos ultramarinos: «Há em Angola e em Moçambique raparigas que, nos seus treinos, correm ao lado dos rapazes e, em Lourenço Marques, uma existe que ainda lhes ganha, fazendo óptimos tempos, só ao alcance do sexo masculino».

Outra solução seria a de considerar, oficialmente, a actividade que se desenvolve nas instituições militares, civis e sociais, fora do âmbito clubista, que é o único admitido no seio da Federação.

E outra solução seria a da criação de «bolsas desportivas», concedidas pelos ministérios cujos estabelecimentos de ensino praticam atletismo.

O desassombrado depoimento termina com um lamentoso sobre a duração do mandato das gerências — um ano, somente. Grande parte desse exercício é consumido com o cumprimento de normas burocráticas. Quando se está de posse do conhecimento essencial dos problemas da modalidade, e qualquer serve para a exemplificação, cessa a gerência. E o drama repetir-se-á com os sucessores, ainda que estes estejam perfeitamente a par da situação que os espera. Que fazer? Enquanto houver a ambição a incongruência existirá...

Clube do Carmo convida todos os jovens dos 15 aos 18 anos, queiram praticar futebol representando o clube no Campeonato Distrital de Juniores a comparecer na R. Duque, 21, T. das 21 às 24 horas. Sério. Não me lembro de coisa semelhante. Anúncios só os que costumam fazer a propaganda de jogos importantes, as convocações de assem-

bleias e comunicações de direcções.

• Quatro corredores do Sporting na rampa de Cheleiros, no campeonato. Foi o que aconteceu. O ciclismo, não há dúvida, atravessa uma crise.

• O Fundo Social do Arbitro de Futebol, cujas bases estão já esquisitadas, deverá entrar em vigor ainda esta temporada.

REVELAÇÃO DO BELENENSES

As transferências de Sérgio, Ernesto, Luciano, Ferreira, Manuel José, Cid, Ferreira Pinto, Freitas, Peixoto e Laurindo custaram ao Belenenses 176 contos, que é precisamente a diferença entre o dinheiro gasto com as aquisições e o que foi obtido com as dispensas.

Por outras palavras, os «azuis» dispenderam 1201 contos e receberam 1025 contos. Além disso, a dispensa de José Pereira desobrigou o Belenenses de realizar uma festa de homenagem com uma receita mínima de 200 contos.

JOE FRAZIER CONTINUA IMBATÍVEL

FILADELFA, 18 — O pugilista norte-americano dos «pesados» Joe Frazier venceu o seu compatriota Tony Doyle, por K. O. técnico, ao segundo assalto, num combate disputado ontem à noite em Filadélfia (Pensilvânia).

Frazier continua imbatível e esta é a sua décima oitava vitória consecutiva.



O Sporting, após um interregno de vários anos, apresentou ontem na abertura do campeonato de Lisboa feminino a sua equipa de basquetebol

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 5: Sexteto de artistas cegos; 17: Notícias; 18: Notícias; 18 e 5: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritos modernos; 18 e 40: Folhetim para os Novos, por Odette de Saint Maurice; 19: Rádio Universdade; 19 e 30: Notícias regional — Cortaz dos espectáculos; 19 e 45: Teatro das Comédias: «A Estalagem da Senhora Marghiolli», de Jean Luca Caraglio; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Panorama musical; 21 e 20: 1.º episódio do folhetim: «Mães e Filhos»; 21 e 40: Parte de um sermão para trabalhadores; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 22 e 50: Programa da noite; 0: Notícias; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16: Teatro dos nossos dias; 17 e 25: «Suite Horberg, op. 40», de Grieg; 17 e 45: Música de vanguarda; 18 e 20: Uma obra, duas interpretações; 19 e 45: História da moeda antiga portuguesa; 20: Recital de violino e piano, por Gerardo Kimpel Ribeiro e Maria Manuela Araújo: obras de Chausson e Winiawsky; 20 e 21: Variações sobre uma «Gaiarda», de John Dowland, para órgão, de Scheidt; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Canções do México; 21: 1.º concerto da série «Concertos sinfónicos da Emissora Nacional», em que colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Efrem Kurtz (1.ª parte): «As Bodas de Figaro», abertura da ópera, de Mozart; e «Sinfonia n.º 3, em sol menor, op. 42», de Albert Roussel; 21 e 50: Temos sociológicos; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte): «Sinfonia n.º 8, em si menor, op. 74», de Tchaikovsky; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural) — Modulação de frequência — 94,3 mc/s — As 23: Antologia sonora: obras de António Caldeira; 23 e 50: Música do piano: obras de Brahms e Honegger; 0 e 5: 4.º acto da ópera «As Bodas de Figaro», de Mozart; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C.D.C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vozes do disco; 18 e 30: Portugal a cantar; 19: Notícias; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Notícias; 20 e 15: Vozes famosas; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbiat; 21: Notícias; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Igrejas Catequistas: «Lelé e Zéquinha», «Momento Musical» e «O Casal Coelho conversa com o companheiro ouvinte acerca da Literatura»; 22: Notícias; 22 e 5: R.C.P. apresenta Badurá no «Risonauto»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Notícias; 23 e 5: Grande toca; 0 e 2: «P.B.X.»; 2: Europa; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — As 16: Clube das Donas de Cascais; 17: Notícias; 17 e 55: O nosso programa; 19: Notícias; 19 e 4: Em órbita; 20: Notícias; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Notícias; 22: Notícias; 22 e 2: Programa da Gô-Gô; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — As 16: Programa C.D.C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Notícias; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Canções; 19 e 25: Falando consigo; 19 e 30: Ritos modernos; 19 e 45: Guias e fadistas; 20: Notícias; 20 e 5: Rádio Placard; 20 e 15: Notícias regional; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Crónica feminina; 21: Notícias; 21 e 4: Conjunto; 21 e 15: Rádio; 21 e 30: Hoje é vedetada...; 21 e 45: Apenas música; 22: Notícias; 22 e 5: R.C.P. apresenta uma realização de Badurá; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 4: «P.B.X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Recordando êxitos; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Uma voz, quatro canções; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: O Quinteto Académico; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Melodias de França; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação da Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Notícias regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 40: Música portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligadas; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Solos de piano; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

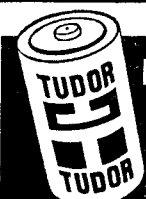
EMISSIONES ASSOCIADAS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

PROGRAMA DA TV

As 14 e 40, Curso Unificado da Telecola; 19, TV Educativa (Educação Musical — Adultos); 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Lanterna Mágica — Desenhos Animados; 20 e 15, Filme Infantil — Corrossel Mágico; 20 e 30, Desporto em Câmara Lenta; 20 e 40, Jornal da Acção Social; 20 e 55, Ao Serviço da Nação; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Folhetim (2.º episódio «Os Namorados»). Personagens: «Helena, a filha» — Henriqueta Maia, «Manuel, noivo de Helena» — Vasco M. Jr., «Luísa, a mãe» — Helena Félix, «Clarinha, noiva de José António» — Leonor Poeira e «Luísinho, o filho mais novo» — A. Feio; 22 e 10, TV Clube — Com o Duo Ouro Negro; 22 e 40, Série Policial («Os Vingadores» — episódio filmado com Patrick Macnee e Diana Rigg. Realização de Quentin Lawrence); 23 e 35, Telejornal; 23 e 40, Meditação e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 14 e 40, Curso Unificado da Telecola; 19, TV Educativa — Iniciação desportiva; 19 e 30, Telejornal (e Agenda da Praça); 19 e 50, Nós as Mulheres; 20 e 15, Filme Infantil — «Corrossel Mágico»; 20 e 30, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 40, Vida São em Corpo São; 20 e 55, Notícias do Espectáculo; 21 e 30, Telejornal (e Boletim Meteorológico); 21 e 55, Noite de Cinema — «O Homem do Fato Claro» — filme com Alec Guinness, Joan Greenwood, Cecil Parker e Play Roger Mac Dougall; 23 e 35, Telejornal (últimas notícias); Meditação e fecho.



TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO

Effect	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 C	550\$00	560\$00
Consolidado 3 1/2% 1 C	602\$00	601\$00
Consolidado 3 1/2% 1 C	750\$00	740\$00
Centenários 4% 94C	515\$00	520\$00
Obs. Tes. 4 1/2% 94C	—	—
Obs. Tes. 4 1/2% 94C	—	—
Obs. Tes. 4 1/2% 94C	—	—
Externo série car	1.255\$00	1.240\$00
Externo 2.ª série car	—	260\$00
Externo 3.ª série car	—	260\$00
Externo 4.ª série car	—	260\$00
Externo 5.ª série car	—	260\$00
Externo 6.ª série car	—	260\$00
Externo 7.ª série car	—	260\$00
Externo 8.ª série car	—	260\$00
Externo 9.ª série car	—	260\$00
Externo 10.ª série car	—	260\$00
Externo 11.ª série car	—	260\$00
Externo 12.ª série car	—	260\$00
Externo 13.ª série car	—	260\$00
Externo 14.ª série car	—	260\$00
Externo 15.ª série car	—	260\$00
Externo 16.ª série car	—	260\$00
Externo 17.ª série car	—	260\$00
Externo 18.ª série car	—	260\$00
Externo 19.ª série car	—	260\$00
Externo 20.ª série car	—	260\$00
Externo 21.ª série car	—	260\$00
Externo 22.ª série car	—	260\$00
Externo 23.ª série car	—	260\$00
Externo 24.ª série car	—	260\$00
Externo 25.ª série car	—	260\$00
Externo 26.ª série car	—	260\$00
Externo 27.ª série car	—	260\$00
Externo 28.ª série car	—	260\$00
Externo 29.ª série car	—	260\$00
Externo 30.ª série car	—	260\$00
Externo 31.ª série car	—	260\$00
Externo 32.ª série car	—	260\$00
Externo 33.ª série car	—	260\$00
Externo 34.ª série car	—	260\$00
Externo 35.ª série car	—	260\$00
Externo 36.ª série car	—	260\$00
Externo 37.ª série car	—	260\$00
Externo 38.ª série car	—	260\$00
Externo 39.ª série car	—	260\$00
Externo 40.ª série car	—	260\$00
Externo 41.ª série car	—	260\$00
Externo 42.ª série car	—	260\$00
Externo 43.ª série car	—	260\$00
Externo 44.ª série car	—	260\$00
Externo 45.ª série car	—	260\$00
Externo 46.ª série car	—	260\$00
Externo 47.ª série car	—	260\$00
Externo 48.ª série car	—	260\$00
Externo 49.ª série car	—	260\$00
Externo 50.ª série car	—	260\$00

OBRIGAÇÕES

Effect	Compra	Venda
Agua de Lisboa 5% ...	460\$00	470\$00
C.P. 4 1/2% ...	965\$00	970\$00
Gás e Electricidade 3 3/4% ...	800\$00	800\$00
Gás e Electricidade 4% ...	810\$00	810\$00
Gás e Electricidade 4 1/2% ...	905\$00	905\$00
Gás e Electricidade 5% ...	965\$00	965\$00
H. e S. Estrela ...	880\$00	885\$00
H. e S. Norte de Portugal ...	—	01\$00
H. e S. Estrela ...	—	790\$00
Metroalimosa ...	—	925\$00
Petroalimosa ...	850\$00	870\$00
Saneamento ...	—	800\$00
T. A. P. ...	—	930\$00
Termoelectrica Portuguesa ...	—	82\$00
U. Elect. Port. 3 3/4% ...	—	83\$00
U. Elect. Port. 4% 945 ...	—	85\$00
U. Elect. Port. 4% 948 ...	—	85\$00
U. Elect. Port. 4% 95 ...	82\$50	82\$00
U. Elect. Port. 5% 95 ...	—	82\$00
U. Elect. Port. 5% 952 ...	—	—

A C C I O E S

Banco

Effect	Compra	Venda
Agricultura ...	960\$00	965\$00
Alentejo ...	655\$00	658\$00
Angola ...	405\$00	415\$00
Burmas ...	3.080\$00	3.090\$00
Crédito Predial ...	2.060\$00	2.070\$00
Espírito Santo ...	—	3.500\$00
Lisboa & Açores ...	—	3.950\$00
Portugal ...	—	2.700\$00
Portuguesa do Atlântico ...	—	2.900\$00
Totta Alentejo ...	—	3.900\$00
Ultramarino ...	—	4.000\$00

C. C. Ultramarinas

Effect	Compra	Venda
Açúcar de Angola ...	770\$00	775\$00
Ag. Cascaes ...	550\$00	555\$00
Ag. Colonial ...	—	95\$00
Ag. das Neves ...	—	75\$00
Borac ...	—	95\$00
Cabinda ...	—	42\$00
C. A. D. A. ...	1.460\$00	1.455\$00
Cal. do Buzi ...	—	64\$00
Diamantes ...	1.165\$00	60\$00
Ilha do Príncipe ...	—	410\$00
Incarnat ...	—	900\$00
Lobito ...	—	930\$00
Moçambique ...	—	43\$00
Sonefe ...	265\$00	260\$00
Zambézia ...	—	40\$00

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 * Companhias Reunidas, 537021 * Gazcilda, 538821 * Gazcilda (dom e feriados), 382069. **BOMBEIROS** — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524. **POLICIA** e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865. **SAUDE** — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões e soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456. **TRANSPORTES** — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parêntesis)
AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * Boa Hora, R. dos Quantões, 25-27 (637777). **ALCANTARA** — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020). **ALVALADE** — Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (712070) * Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465) * Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803). **ANJOS** — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) * São José, R. dos Anjos, 41 (50730). **ALTO DO PINA** — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (72494) * Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848). **ARROIOS** — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) * Carreira, Av. Duque de Ávila, 32-C (43495).

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Lda., R. da Rosa, 176-178 (362687).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B á Rua Marques de Olhão, 7 (383800).

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St.º Antão, 88 (321211) * Unifa, R. da Vitória, 21 (323793).

BELEM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).

BENFICA — Benfita, Est. de Benfita, 678-E (702532) * Sousa, Est. de Benfita, 429-431 (780027).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (774682).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) * Ivone, Lda., R. Silva Carvalho, 232-C (650760).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Salutar, R. Conde de Redondo, 9-A (533411).

ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) * S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João da Mata, 74 (661010).

GRACA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).

OLIVAS (Sul) — Antunes Rosas, R. C. I., lote 199.

PENHA DE FRANÇA — Zional, R. Moisés Soares, 56-C (847708).

PICHELEIRA — Mariz, Calc. da Picheleira, 40-B (720705-728955).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (737282).

RESTELO — Macedo, Filho, R. Rodrigo Beinel, 3-A (611814).

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 82-A (660280) * Vieira, R. dos Poais de S. Bento, 73 (679673).

DE ST.º APOLÔNIA AO BEATO — Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Lda., R. Feirão de Magalhães, 33 (849448).

Na Linha de Cascais

ALGES — Nito — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nave — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Lopes — R. Hangar (Tel. 260008).

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Nave — Est. Alvide — Fontalinas (Tel. 281044).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marques de Pombal, lote 9 (Tel. 934589) * Campos — R. Elias Garcia, 85 (Tel. 930072); Clavel — R. Ant. Sardinha, lote 5, lote 8 (Tel. 938551); S. Jorge — R. Pedro de Negro, lote 5 — Reboleiro (Tel. 938703).

DAMAIA — Lemos — R. de Goo (Tel. 971121).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 930456).

SINTRA — Simões — Estefânia — R. Hódora Salgado, 26 (Tel. 980832).

COLARES — Colares — A. — (88).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gamito — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 242250).

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Caetano Leitão, 121 (Tel. 270076).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARRIO — Normal —

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje: A FERA AMANSADA — no IMPÉRIO



TIVOLI
As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
A extraordinária atriz
AUDREY HEPBURN
e **ALBERT FINNEY**
no grande êxito mundial
CAMINHO PARA DOIS



MONUMENTAL
As 15.15 e 21.30
(Adultos)
Um filme tão ex-
plosivo como os
problemas, as audácias, as irreverências
da gente de hoje!
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
com Sidney Poitier e Judy Geeson
TECHNICOLOR



MUNDIAL
As 15.15 — 18.15
e 21.30
(Adultos)
A 1.ª grande comé-
dia da temporada
CAMARADA PRINCESA,
AGENTE EM LONDRES
Laurence Harvey — Dalilah Lavi
COLORIDO



POITEAMA
As 15.15 — 18.15
(p. r.) e 21.30
VIBRANTE
ÊXITO
Um filme de acção
que arrebatou o pú-
blico
7 PISTOLAS
PARA OS MAC GREGOR
com Robert Wood, Agatha Flory
e Fernando Sancha
Uma história onde domina a fúria
de matar.
Scope-Color (Maiores 12)



ODEON
As 15.15 e 18.15
(p. r.) e 21.30
**2.ª MÊS TRIUN-
FAL — 5.ª SEMA-
NA DE ENCHEN-
TES**
Um problema que perturba o mundo
O DIREITO DE NASCER
com a famosa Aurora Bautista
A grande odisseia das mães solteiras
Eastmancolor (Maiores 17)



RESTELO
As 21.30
(M. 12 anos)
A AVENTURA
ESTÁ AO LARGO
com Hayley Mills e John Mills
— TECHNICOLOR —

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23:
«Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Circo» (12 anos).
A B C — As 20 e 45 e às 23: «Mulhe-
res á vela» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Bo-
cage, alma sem mundo» (12 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «Os pais
abstractos» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Flor
do Cacto» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 20 e 30 e 23 h: «Como
vencer na vida sem fazer força»
(17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «O gangster da
Córsega» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Dispara forte» (17
anos).
OLIMPIA — As 19: «Os 3 centuriões»
(12 anos).
ROYAL — As 21: «O despertar do amor»
(17 anos).
CINEARTE — As 21: «A ilha dos delfins
azuis» (12 anos).
CINE-ORIENTE — As 21: «Se tu não
existisses» (12 anos).
PARIS — As 21: «Mel amargo» (17 anos).
REX — As 21 e 30: «As duas órfãs»
(12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Perseguição im-
pietosa» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 21: «Lancelote e
a sua dama» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Sherlock Holmes»
(17 anos).

● Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL —
As 21 e 15: «5000 dólares no as»
(17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
As 21 e 15: «O regresso das cinzas»
(17 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Em
Itália é assim» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «O
Pãozinho» (12 anos).

● Na Outra Banda
ALMA — INCRÍVEL — As 21 e 15:
«A força para o inocente» (17 anos);
ACADEMIA — As 21 e 15: «O espí-
rito sai às nove» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «A mor-
te a compasso» (17 anos).



IMPERIO
As 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
Elizabeth Taylor
e Richard Burton
A FERA AMANSADA
Num filme opulento e maravilhoso



estudio
As 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Provocante
e invulgar
ERRANDO PELO CAMINHO
com Steve McQueen, Lee Remick
e Don Murray



SÃO JORGE
As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
BRIGITTE BARDOT e JEANNE
MOREAU
no desconcertante filme
VIVA MARIA!
VIVA DUAS EMOÇÕES!
O seu bilhete para o «Viva Maria!»
candidata-o a um «VAUXHALL-
-VIVA» DE LUXE



ROMA
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
7.ª SEMANA DE
CONSAGRAÇÃO!
James Garner,
Eva Maria Saint,
Yves Montand e
Françoise Hardy no movimentado e
espectacular filme de mestre John
Frankenheimer
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm — Technicolor



EDEN
As 15.15, 18.30
e 21.30
2.ª SEMANA
TELEF. 32 07 68
(M. 17 anos)
Charlton Heston e Richard Boone
em

O SENHOR DA GUERRA
TECHNICOLOR — PANAVISION



AVIS
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
DE ÊXITO!
(M. 12 anos)
Gianni Morandi
na sua mais recente,
mais alegre e
mais divertida comédia musical!
ROUBARAM
O MEU CORAÇÃO
com Elizabeth Wu e Nino Taranto
AR CONDICIONADO



EUROPA
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme specta-
cular em con-
tinuação de estreia
PARIS JA ESTÁ A ARDER?
com Jean-Paul Belmondo, Charles
Boyer e Leslie Caron



SÃO LUIZ
As 15.15 e 18.15
e às 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O melhor filme do ano galardoado
com 6 «Oscars»
UM HOMEM
PARA A ETERNIDADE



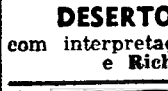
ALVALADE
As 15.45 e 21.45
(M. 17 anos)
Tudo esmagava com a sua espada,
quer fosse na guerra ou no amor
O SENHOR DA GUERRA
com Charlton Heston e Richard
Boone
TECHNICOLOR



estudio 444
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Orson Welles,
Jeanne Moreau
e John Gielgud
num espectáculo de raro interesse e in-
vulgar craveira artística
AS BADALADAS
DA MEIA-NOITE
«Falstaff» — de W. Shakespeare
AR CONDICIONADO



CINE-TEATRO LIDO
As 21.30
(M. 17 anos)
Uma obra-prima
do Cinema Euro-
peu premiada em
todos os Festivais!
DESERTO VERMELHO
com interpretação de Monica Vitti
e Richard Harris



CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 54
As 21 horas
(M. 17 anos)
A PAIXÃO DE JANE EYRE
TEMPESTADE EM BERLIM



Luz
As 21 horas
(Adultos)
TELEF. 4 85 60
UMA RÊSTIA DE AZUL
OS TURBULENTOS DE MONTANA



IMPERIAL
As 15.30 e 21
(Adultos)
TELEF. 45933
TÉCNICA DE UM
HOMICÍDIO
Scopecolor, com Robert Webber,
Jeanne Valerie e Franco Nero
O VIÚVO ALEGRE
com Alberto Sordi



TERRASSE
As 15 e às 21 h.
(M. 17 anos)
TELEF. 32 09 17
ESCADA ACIMA, ESCADA
ABAIXO
UM TIRO AS ESCURAS

DESPORTOS

Receitas da Taça de Portugal nos jogos da primeira eliminatória

• Belenenses e Portimonense com o melhor saldo

Encontram-se já apurados os balancetes dos jogos da primeira volta da Taça de Portugal (primeira fase do apuramento) cujo cômputo é o seguinte:

	Receita	Despesa	Saldo (a)
Almada-Acad. Viseu	26 125\$00	14 262\$30	3 558\$80
Leça - Alhandra	5 465\$00	10 431\$60	4 966\$60 S.N.
Sesimbra - Barreirense	15 675\$00	6 191\$20	2 845\$10
F. C. Porto-Beira-Mar	39 725\$00	26 421\$30	3 991\$10
Portimonense - Belenenses	59 945\$00	21 754\$10	11 457\$30
Montijo-Benfica	29 085\$00	10 377\$70	5 612\$20
Oriental-Cova da Piedade	9 160\$00	5 745\$30	1 024\$40
Lusitano-Gouveia	5 745\$00	15 178\$00	9 433\$00 S.N.
Torreense - Luso	4 105\$00	5 568\$60	1 463\$60 S.N.
Vit. Setubal - Salgueiros	12 535\$00	18 231\$00	5 696\$00 S.N.
Atlético - Sanjoanense	27 405\$00	16 336\$90	3 320\$50
C. U. F. Sporting	37 745\$00	24 186\$90	4 067\$50
Varzim - Spt. Espinho	14 185\$00	10 616\$00	1 070\$70
Leixões-União de Tomar	4 930\$00	13 299\$10	8 369\$10

a) Os saldos que se indicam são os respeitantes a cada clube (30 %) depois de deduzidos 25 % para a F. P. F. e 15 % para o Fundo de Prejuízo que liquida os saldos negativos (S. N.).

O saldo maior foi o do jogo Portimonense-Belenenses (11 457\$30 para cada clube).

O jogo Lusitano-Gouveia deu o maior prejuízo (9433\$00) liqui-
dado pelo Fundo de Prejuízos.

A russa Naezda Chizora

nos Jogos Pré-Olímpicos do México
lançou o peso a 18,11 metros

CIDADE DO MÉXICO, 18 — (A. N. I.) — Resultados das provas de N. I. — Resutados nos Jogos Pré-Olímpicos de atletismo:

200 metros — 1.ª, John Carlos (E. U.), 20,7 s.; 2.ª, Pasquale Giannatas (Itália) e 3.ª, Ito Gianni (Itália).

Salto á vara — 1.ª, Chris Papanicalau (Grécia), 5,30 metros e 2.ª, Dick Ralsback, 5,20.

Peso, senhoras — Naezda Chizora (Russia), 18,11 metros; 2.ª, Renora Boy (Alemanha Oriental), 17,32 m. e 3.ª, Margitta Gummel (Alemanha Ocidental), 17,26 m.

200 metros, senhoras, eliminató-
ria — 1.ª, Miquelina Cobian (Cuba), 23,3 s. (recordo cubano); 2.ª, Gabrielle Meyer (França), 23,6 s. (recordo francês) e 3.ª, Wilma van den Berg (Holanda), 23,8 s. (recordo holandês).

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — «Regional» da I Divisão (1.ª categoria): Lissas-Cruz-Quebradense, Maria Pia-Liberdade e Atlético-Sacavenense. Jogos no Pavilhão da Ajuda a partir das 21 horas

TÊNIS DE MESA — Jogos do torneio «Imprensa» a partir das 21 e 30.

bom apetite

restaurante arameiro
Trav. St. Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR
AMERICAN EXPRESS

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 1-A—TELEF. 163524
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-su
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes
e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até às 3.30 h

CAFÉ RESTAURANTE «CLUBE»
ARRUDA DOS VINHOS
Telef. 69
Especialidades:
Enfado de Engulas
Frango na pécara á moda da bruxa

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHA
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
BACALHAU À ZÉ DO BARRO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE ÁTOMO
COZINHA
GENUINA GÓESA — PORTUGUESA
E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. da Anunciada, 20—Telef. 366493

RESTAURANTE PARREIRINHA DO RATO
Largo do Rato, 11, porta 1
(entrada pelo arco)
Amanhã: Caldeirada à Sesimbrense
Paelha valenciana
6.ª-Feira: Bacalhau à Parreirinha
Goulash à Hungara
Marque a mesa pelo telef. 68 59 08
Parque para automóveis

RESTAURANTE SANCHÓ
Trav. da Glória, 14 — Telef. 368790
INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SER-
VICO DE MARISCOS E CARNES
FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
• AR CONDICIONADO •

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

SALAS RESERVADAS
PARA LANCHES DE
CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

Eleições

na Federação de Futebol

(Continuação da 21.ª página)

vice-presidente: dr. Manuel de As-
suncção Antunes (Setúbal); secreta-
rios: João da Silva Louro (Setúbal);
Jacinto Carneiro (Faro).

DIRECÇÃO — Presidente: Fran-
cisco do Casal Ribeiro (Lisboa); vice-
presidentes: dr. Moura Costa
(Porto) e major Ernesto Carrilho
do Rosário (Setúbal); tesoureiro:
dr. José Matos Correia; vogais:
Manuel da Silva Pereira (Porto),
José Machado (Setúbal), Germano
Campos (Lisboa), eng.º Helder Re-
cha (Braga), dr. Alberto Espinhal
(Coimbra) e dr. António Moreira
da Cruz (S. Tomé).

CONSELHO TÉCNICO — Manuel
de Almeida Oliveira (Lisboa); dr.
José Alves Dias (Porto), Carlos Nas-
cimento Ramalhes (Setúbal); prof.
Madeira Grilo (Guarda); Luis Car-
los Lopes Silva (Vila Real); Silva
Fernandes (Funchal).

CONSELHO DE CONTAS — Do-
mingos Neves (Porto); dr. Silva Do-
mingos (Braga); dr. Agostinho
Silva (Leiria); Jorge Miranda Bran-
co (Portalegre); José Manuel Gon-
çalves (Beja); Mário Pereira de
Carvalho (S. Tomé).

ULTRAMAR
Restaurante — Pastelaria
Snack
Café
Reabre no próximo dia 23,
totalmente remodelado
R. S. JULIAO, 76 - TEL. 322446

GOLAS DE PELES
Casacos de Astrakan, Patas de
Astrakan, etc. Grande sortido em
peles para guarnições aos mais
baixos preços.
MERCADO DAS PELES
RUA DOS FANQUEIROS, 286

Extinguiu-se o incêndio no Parque da Gorongosa

LOURENÇO MARQUES, 18—(L.). — Segundo informações colhidas directamente da Beira, os Serviços de Veterinária daquela cidade informam que o incêndio, ontem registado no Parque Nacional da Gorongosa, provocado por uma queimada e que chegou a causar grandes apreensões, extinguiu-se naturalmente, às 9 horas da manhã de hoje.

As chamas lavravam junto da margem do rio Pungué, e esse curso de água susteve o seu avanço. Informa o correspondente do jornal «Notícias», em Vila Machado, que, embora sejam usuais queimadas nesta época do ano, esta atingiu proporções nunca até antes registadas, motivo porque se lhe atribuiu uma gravidade que, felizmente, parece não ter-se concretizado.

Os animais da reserva

Calcula-se em 700 o numero de leões que vivem na Gorongosa. Mesmo reduzindo esse numero para um minimo de 500, os leões terão de abater, para alimentação, pelo menos 150 cabeças por dia...

Cinco a seis mil elefantes, mais de dez mil búfalos, milhares de bois-cavalos e de hipopótamos, além de outros milhares de diferentes espécies (zebras, porcos bravos, cães selvagens, rinocerontes, palancas, elandes, cudos, rinhalas ou nyalas, cabritos, macacos, civetas, genetas, mangustos, hienas, servais, leopardos, panteras, linceas, chacais, ratões, maritacas, kontras, pangolins, ursos formigueiros, hipopótamos, javalis, impas, jibóias e crocodilos), dão uma pádua ideia do que representa a Gorongosa como reserva de caça.

O acampamento do Chitengo

O Acampamento do Chitengo comporta, como pessoal de serviço, aproximadamente oitenta pessoas. Possui dois rondáveis com dois quartos de luxo cada (casa de banho central); e deztoito quartos simples, servidos por um bloco de casas de banho comuns.

Todos os quartos estão provi-

ATRIBUIÇÕES E COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE ESTADO

(Continuação da 1.ª página)

dos Santos e o procurador sr. prof. Fernando Pires de Lima, vice-presidente daqueles órgãos de soberania. O presidente do Supremo Tribunal de Justiça e o procurador-geral da República são, actualmente, os srs. conselheiros José Osório de Albuquerque e dr. Manso Preto.

São atribuições do Conselho de Estado, entre outras, verificar a situação de impossibilidade da reunião do colégio eleitoral para a Presidência da República e a cessação da mesma impossibilidade; assistir ao supremo magistrado da Nação quando tenha de exercer algumas das suas atribuições consignadas na Constituição; e pronunciar-se em todas as emergências graves para a vida da Nação e sempre que o Chefe do Estado o julgue necessário e para tal o convoque.

A Assembleia abrirá no princípio de Novembro

A sessão extraordinária da Assembleia Nacional, que o Presidente da Republica vai convocar, após consultar o Conselho de Estado, começará nos primeiros dias de Novembro. A reunião, destinada a autorizar o Governo a executar o III Plano do Fomento, deverá prolongar-se até à abertura regimental, em 25 do mesmo mês.

Entretanto, prosseguiram esta tarde os trabalhos da comissão eventual da Assembleia, presidida pelo sr. dr. Castro Fernandes, a qual está a apreciar os projectos do Plano e do decreto-lei que autorizará o Governo a executar o Plano, entre os anos de 1968 a 1973.

Conselho de Ministros

O Conselho de Ministros reuniu-se, esta manhã, no Palácio de S. Bento, sob a presidência do sr. prof. dr. Oliveira Salazar.

dos de água corrente, electricidade, e redes mosquiteiras nas portas e janelas.

Fica, situado a cerca de um quilómetro e meio da margem esquerda do rio Pungué e a 18 km da margem direita do rio Urema.

Dista da Beira 152 km e 270 km de Umtali (fronteira com a Rodésia).

Dispõe de estação de serviço, com pequena oficina; postos de venda de recordações regionais, metropolitanas e africanas; bar e restaurante; e Correios, Telégrafos e Telefones.

Totobolista espanhol «exilou-se» com a emoção

ALBACETE, 18. — (A. N. I.)

— Ao saber que ganhara um milhão de pesetas, no totobola, Miguel Soriano Caballero, da cidade espanhola de Albacete, encerrou-se no seu quarto e tem-se recusado a falar ou a receber seja quem for, incluindo os jornalistas e os representantes dos bancos que querem contactar com ele.

Os médicos dizem que Soriano Caballero, que conta 45 anos e é solteiro, sofre do choque emocional produzido pela boa nova.

O Prémio Nobel de Medicina poderá ser atribuído a Salk

ESTOCOLMO, 18 — (A.N.I.) — Os cinquenta componentes da comissão do Prémio Nobel reunem-se hoje para escolherem o vencedor do Prémio Nobel de Medicina de 1967.

Em círculos geralmente bem informados prevê-se que o prémio seja atribuído a norte-americanos, pelo segundo ano consecutivo. Entre os mais prováveis figura o dr. Jonas Salk, o criador da vacina contra a poliomielite que tem o seu nome. Mas admite-se, por outro lado, que o prémio de 320 mil coroas (1760 contos) seja dividido por três norte-americanos.

«Tudo quanto posso dizer é que o vencedor dos vencedores será escolhido entre os cientistas de nomeada que fizeram descobertas importantes na Medicina prática e teórica», afirmou o prof. Bengt Gustafsson, presidente da comissão do Instituto Real Carolina.

O DR. FRANCO NOGUEIRA PARTICIPOU NO ALMOÇO DO «AMERICAN MEN'S»

Efectuou-se hoje, no Hotel Tivoli, mais um dos almoços periódicos do «American Men's Luncheon Group of Lisbon», de que fazem parte destacadas individualidades norte-americanas residentes no nosso País, bem como diversas personalidades portuguesas.

A convite do respectivo presidente, sr. David K. Roberts, o grupo teve como convidado de honra, na sua reunião de hoje, o sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, que fez aos associados do «American Men's» uma exposição sobre a política externa portuguesa.

ALTA FIDELIDADE LEAK
ESTEREOSON
AV. DUQUE D'AVILA, 56A - LISBOA (Metro: Saldanha)

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:

Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ★ Telex 2782

Diferendo entre Mário e o F. C. Porto

Segundo parece, devido a uma divergência entre o treinador Pedro e Mário, o médio do F. C. Porto, transferido esta época do Sporting de Braga, abandonou a Casa do Jogador onde se encontrava alojado e partiu sem qualquer autorização para aquela cidade minhota. A direcção do clube está já a tratar do assunto e fará como é natural um inquérito sobre o caso.

Clube Fenianos Portuenses

O Clube Fenianos Portuenses inicia no próximo sábado, pelas 22 horas, a nova temporada de actividades sociais, com uma reunião dançante que terá lugar no salão nobre da colectividade.

Torneio de bilhar no Clube de Hóquei dos Carvalhos

No Clube de Hóquei dos Carvalhos está a decorrer o torneio inter-sócios, estando inscritas 18 equipas de pares. Há vários prémios, entre os quais algumas taças.

Inauguração de uma pista de atletismo

No próximo domingo, pelas 14 horas, será inaugurada a pista de atletismo do estádio Conde Dias Garcia, da Sanjoanense. Ao acto inaugural devem assistir o ministro da Educação Nacional, o subsecretário da Juventude e Desportos e o director-geral e o delegado, do Porto, da Direcção-Geral dos Desportos.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS
A DA BANDEIRA — As 21 e 45: «António Marinheiro» (17 anos)
CIRCO MEXICANO — As 22 — No Avénio do Forno de Magalhães (12 anos)
CINEMAS
SAO JOAO — As 21 e 30: «O Comissário Maigret em Pigalle» (17 anos)
COLISEU — As 21 e 15: «Yang-Tsé em chamas» (17 anos)
RIVOLI — As 21 e 30: «Um maluco em órbita» (17 anos)
TRINDADE — As 21 e 30: «A 25.ª hora» (17 anos)
BATALHA — As 21 e 30: «Si Dorado» (12 anos)
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Os Milhonários de Filadélfia» (17 anos)
OLIMPIA — As 21 e 30: «Quarenta e oito horas de angústia» (17 anos)
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «O Perseguido» (12 anos)
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Roubaram o meu coração» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «O príncipe guerreiro» (12 anos)
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Revolta em Botas» (17 anos)

Para amanhã à tarde

CINEMAS
SAO JOAO — As 15 e 30: «O Comissário Maigret em Pigalle» (17 anos)
COLISEU — As 15 e 30: «Yang-Tsé em chamas» (17 anos)
RIVOLI — As 15 e 30: «Cem mil dólares por Ringo» (17 anos)
TRINDADE — As 15 e 30: «A 25.ª hora» (17 anos)
BATALHA — As 15 e 30: «Si Dorado» (12 anos)
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «O Perseguido» (12 anos)
OLIMPIA — As 15 e 30: «Vinte e quatro horas de angústia» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — As 15 e 30: «O príncipe guerreiro» (12 anos)

Morreu o ex-imperador Pu Yi, da Manchúria

TÓQUIO, 18.—(R.)—A agência noticiosa japonesa Kyodo anunciou hoje de Pequim que faleceu naquela cidade o imperador fantoche da Manchúria durante a ocupação japonesa, Pu Yi.

Uma quadrilha de «ratos» de automóveis

Agentes da Polícia Judiciária surpreenderam, em Maio do ano passado, dois indivíduos que rondavam automóveis estacionados nas ruas da cidade. Presos, foram conduzidos para a subdirectoria daquela Polícia, onde acabaram por confessar diversos furtos praticados no interior daqueles veículos. São eles: Luís Manuel Magalhães Coutinho, Travessa da Areosa, e Vasco Leitão de Vasconcelos, Rua Dr. Lopo de Carvalho, os quais denunciaram outros indivíduos componentes da quadrilha. Contudo, só um deles foi localizado e preso Rui Manuel dos Santos Cabral, Rua de Belém. Foram-lhes apreendidos diversos objectos que haviam furtado.

O processo, agora concluído, foi enviado ao tribunal competente, enquanto os arguidos aguardam em liberdade o julgamento, pois foram caucionados em 5000\$00 cada um.

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 100 (T. 5-1302) * ANTUNES, R. do Bonjardim, 485 (T. 2-7936) * CAMPO ALEGRE, R. do Campo Alegre, 723 (T. 6-2245) * FÁTIMA, R. Oliveira Monteiro, 475 (T. 6-5406) * FERREIRA DA SILVA, R. Martires da Liberdade (T. 2-4023) * MARQUES DE MENDONÇA, R. do Ameal, 251 (T. 4-7116) * PEREIRO, Rua do Precioso, 35 (Tel. 68-1027) * S. JERÓNIMO, R. de Santos Pousada, 622 (T. 5-4526) * S. LAZAR, Av. Rod. de Freitas, 297 (T. 2-7043) * SARABANDO, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-1701) * SAUDE, Av. dos Comb. da G. G., 689 (T. 4-05-76) * SOUSA SOARES, R. de S. Catarina, 141 (T. 2-21-45) * VITÓRIA, R. de S. R. do Lameiro, 756 (T. 5-2225) * GONDARÉM, R. de Gondarém, 860 — Foz.

Vítimas de acidentes

Recolheram ao Hospital de Santo António: a pequena Ana Paula Teixeira de Almeida, de 11 anos, Rua do Souto de Contumil, 381, que sofreu fractura do crânio por ter caído de um autocarro; e o sr. Joaquim Rodrigues, de 35, casado, viateiro, Rua Nova de Currais, 76, cujo automóvel embateu violentamente, na Rua Pinto Bessa, numa camioneta de passageiros, ficando ele ferido e contuso.

Homenagem a um médico

A Câmara Municipal conferiu ao sr. dr. José Fernandes Ribeiro Braga, que, há dias, como disse-mos, atingiu o limite de idade, ao serviço dos Hospitais, a medalha de ouro de Bons Serviços.

Curso de Ciências Criminais

Na subdirectoria da Polícia Judiciária terminaram os exames finais de mais um curso de aperfeiçoamento da Escola Prática de Ciências Criminais, a que presidiu o subdirector daquela corporação, sr. dr. Messias Caldeira Mendes.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional da Associação do Porto (seniores), primeira jornada: C.D.U.P.-Leça (21 e 30) e Salgueiros-Padroeiro (23 horas), ambos no pavilhão do Infante de Sagres.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Deu entrada no Hospital de São João, vindo de Mogadouro, onde reside, no lugar do Castelo, o sr. António dos Santos Calhábres, de 19 anos, solteiro, pastor, que ali foi agredido por um indivíduo que desconhece e sofreu fractura do crânio.

— Os antigos componentes do Orfeão Universitário do Porto (instalado na Faculdade de Letras) devem confirmar as suas inscrições até o dia 31.

— Da Foz do Douro seguiu para Paris o sr. Miguel da Fonseca Pais de Carvalho.

GORARAM-SE AS NEGOCIAÇÕES SOBRE A SITUAÇÃO DE MINDSZENTY

BUDAPESTE, 18 — (A. N. I.) — «Goraram-se, pelo menos temporariamente», as negociações de alto nível para a saída da Embaixada norte-americana em Budapeste do cardeal Mindszenty, primaz da Hungria, — anunciava-se em círculos autorizados.

Com efeito, o cardeal Koenig chegou ontem a Budapeste para se avistar com o cardeal Mindszenty, a segunda vez que o faz, em doze dias, e a quarta, este ano, e para conversações com as autoridades húngaras.

Antes admitira-se que o prelado pudesse sair ainda esta semana da Embaixada dos Estados Unidos em Budapeste.

Mindszenty acolheu-se à Embaixada norte-americana há quase 11 anos, quando as tropas soviéticas esmagaram o levantamento do povo húngaro.

Parte amanhã o «Springfield»

Deixa amanhã de manhã o Tejo o cruzador «Springfield», navio-chefe da 2.ª esquadra da Armada dos E.U.A.

O dia de hoje foi, segundo o programa da estadia daquele vaso de guerra no nosso porto, preenchido na parte da manhã com a realização de competições desportivas no Alfeite e, ao fim da tarde, com uma recepção na MAAG.

As 21 horas, oferecido pelo vice-almirante Charles K. Duncan, haverá um jantar a bordo do cruzador «Springfield».



DIURNO — NOCTURNO

EXTERNATO DE ALVALADE

TEL. 771965 — R. ISIDORO VIANA, 12. (Entrecampos)

LICEAL — PRIMÁRIO

CRÓNICA DE MODAS

SEREMOS A FAVOR OU CONTRA O «NEW-LOOK»-68?!

Uma boa parte dos grandes criadores da moda apresentaram, nas suas colecções, saias terminando a meio da barriga da perna, enquanto que outros, deram as suas preferências às mini-saias. Afirma-se que o novo comprimento é jovem, aceitando gentilmente a coexistência, em todas as circunstâncias, com as saias muito curtas — tão atacadas, tão discutidas e afinal apreciadas...

Seremos a favor ou contra o «New-Look»-1968? Por enquanto, talvez ainda seja cedo para nos decidirmos... Aguardemos, um pouco, e, entretanto, saibamos que, no plano da estética com foros de originalidade, também os senhores da alta-costura apresentaram dois curiosos temas.

O ar «dandy», com prestigiosos tons de castanho-escuro, o bege e o preto (o negro foi proposto, particularmente, para as jovens; muitos vestidos pretos, simples, guardados com pregas espalmadas ou nervuras e alegrados por «écharpes» de cores vivas ou lencos garbados enrolados no pescoço e de pontas metidas dentro dos decotes, redondos ou em «V»; outros vestidos pretos têm as orlas debruadas com «jersey» de pura lã de cor violeta e brilhante). Este é um estilo sóbrio e requintado na sua linha geral. A escolha dos acessórios assume especial importância.

Laçadas, pequenos coletes, blusas género camiseiro — tudo talhado em «crepe» de lã em fino «voile» e até (para os coletes) em pano de lã maleável e de cores adequadas.

Os casaquinhos dos «tailleurs» são bem centrados; os escoceses de

lã e os tecidos «Príncipe de Gales», às riscas, triunfam.

O outro estilo é «a Rússia», com os seus verdes acinzentados, a gama dos azuis e o tom «caki»; muitas golas subidas e abotoamentos sobre o lado esquerdo. Trata-se de um estilo inspirado no vestuário dos velhos «moujiks» e, por isso, não escasseiam os modelos de blusas com mangas franzidas, amplas e pequenos cabeções. Capotes

de soldado, botões prateados, botas altas (estas vêm-se em todas as grandes casas, quer para de dia, quer para a noite; então, são talhadas em cetim). Tanto no primeiro estilo como no seguinte, foram empregados «shetlands» de pura lã, o «tweed» mesclado e tecidos de lã grossos, embora leves.

Mas os costureiros quiseram ir ao

(Continua na 3.^a página)

SEJA BELA VENÇA ESSE CANSAÇO

Cansa-se facilmente? Se quiser pode, também com facilidade, vencer essa sensação de fadiga.

Procure dormir o mais que lhe for possível. Comece cada dia com um plano disciplinado que lhe deixe algum tempo para descansar. Algumas tarefas têm de ser organizadas e certas responsabilidades sociais postas de lado, se ao fazê-las ou gozâ-las se fatiga demasiado.

Disponha de cinco minutos pela manhã e outro tanto tempo durante a tarde para descansar. Beba café, chá, e leia; pense em qualquer coisa menos no tra-

balho. Antes de o retomar, arran-je a maquilhagem e o cabelo. Pareça melhor. Sinta-se melhor: essa é a regra!

Se tem os pés cansados, tire

por
John Robert Powers

os sapatos por uns minutos, dê uma massagem nos músculos dos pés, volte a calçar-se e levante as pernas sobre uma cadeira. Uma dor nas costas, por ter estado sentada ou parada muito tempo, pode aliviar-se fazendo pressão nas costas contra uma parede lisa ou deitando-se no pavimento com os joelhos levantados até ao peito.

Antes de comer e sair para uma noite de actividade, tome banho, um remolho de pés e faça uma pequena sesta, ou as três coisas. Um remolho de pés não requer mais de cinco minutos e isso também alivia os nervos. Deite um punhado de sais de figueira na banheira e deixe correr a água até umas seis polegadas e coloque os pés na solução. A medida que os músculos começam a relaxar-se, mova os dedos, os tornozelos e os arcos várias vezes. Abra, depois, a torneira da água e deixe que a água lhe caia sobre os pés durante um minuto completo. Seque-se e dê uma massagem nos pés e nas pernas com álcool ou água de amamelis.



Givenchy escolheu para esta gabardina uma dupla face de fibra acrílica e lã. Os bolsos verticais, fechados com um botão, são metidos nas costuras da frente. O boné, à legionário, é feito no mesmo tecido



Uma camisola para menina

Camisola de «tricot» cor-de-rosa em tom médio guardada a branco e vermelho-escuro. Tem o decote em bico este gracioso modelo que se executou com Patons 101 Cortelle Double Knitting

VIMOS PARA SI...

Bem, vamos lá começar com a nossa crónica semanal. A verdade é que a Maria Adelaide não estava com disposição nenhuma para escrever: protestavam da tipografia, a redacção pedia urgência, as gravuras ainda não estavam prontas e nós fazíamos que não erandamos, que não era nada connosco... Pois é, às vezes

acontece que a única atitude que apetece tomar é não tomar atitude nenhuma, deixar andar até que surja qualquer coisa que nos dê outra vez gosto pela tarefa a executar. Senhora Dona Maria Casimiro Neves, que não conhecemos nem nunca vimos, um Grande Obrigada pela sua carta. Chegou no momento exacto em que a Ma-

ria Adelaide estava com vontade de se pôr a andar, porta fora, e não pensar mais no «Vimos...» nem em coisa nenhuma. Como a vida é engraçada! E como uma pessoa, lá de tão longe, pode fazer tão bem a uma outra que nunca viu, só por lhe escrever

(Continua na página seguinte)

(Continuação da página anterior)

três frases sinceras e pedir ajuda! Assim que pudermos, trataremos



do seu problema e iremos á procura de solução. Está prometido.

Para as leitoras românticas

...E que atire a primeira pedra aquela que nos disser: Eu não sou! Vejam só esta mesa decorada com velas e guardanapos de papel, e digam-nos se não apelece fazer uma ceia romântica, a duo, claro está! Estas coisinhas bonitas vieram dos frios países nórdicos, e a ideia é muito original; as velas e os guardanapos estão decorados com os mesmos motivos, e na mesma cor. Não há uma grande variedade de desenhos, mas todos eles são bonitos, muito delicados e de excelente qualidade. Cada caixa custa 80\$00.

Papel facial em rolo

Não sabemos até que ponto estará generalizado o hábito de usar papel facial para retirar a maquiagem. Quem o começa a utilizar, dificilmente perde o hábito, mas o papel que havia no mercado, em lenços, embora bastante bom, não saía lá muito barato. Por isso, pensamos ter interesse uma nova apresentação do mesmo artigo, mas desta vez em rolos, como uns de que falámos aqui há tempos, para as cozinhas. Estes rolos (suecos) custam 15\$50, e têm imenso papel; calculamos que o suficiente para seis meses de desmaquiagem... Deve usar-se sobre um suporte (12\$50) e vai-se desenrolando á medida que vai sendo necessário.

A EDITORIAL ASTER

apresenta ás leitoras desta página a sua colecção

DA MULHER E DO LAR

Acaba de sair:

APRENDA A CUIDAR DA SUA CASA

por C. CORBIE

Preço 50\$00

A sair brevemente:

A MINHA VIDA DE MULHER

por PAULA HOESL

Preço 40\$00

Em preparação:

A ARTE DE ARRANJAR FLORES
O GUIA DA RAPARIGA DE HOJE
PARA SER BELA
A SORTE DE SER MULHER
OS SEUS VESTIDOS
A MULHER E A SOCIEDADE
A MULHER E A SUA VOCAÇÃO

EDITORIAL ASTER

Largo de D. Estefânia, 8-1.º/Esq.º

LISBOA

Praça Guilherme Gomes Fernandes, 24-2.º/Esq.º — PORTO

(Pode ser separado e colado num postal)

Queiram enviar-me:

.....EXS. APRENDA A CUIDAR DA SUA CASA

.....EXS. A MINHA VIDA DE MULHER

.....EXS.

.....EXS.

NOME

MORADA

.....

.....

Quanto á qualidade, é macio, absorvente, e não rasga com facilidade. A Maria Adelaide, que tem umas criancinhas que têm medo de sujar a água e, quase por sistema, se «lavam» nas toalhas, achou este processo excelente para tirar as máscaras maiores: o óleo da bicicleta, a terra do quintal, os borrões de tinta, as pinturas de aguarelas de várias cores e feitiços e outros «adornos» em que os moços pequenos são férteis. (Senhores, muito se sujam as crianças! E com que rapidez uma carinha escarolada e bem cheirosa a sabonete fica transformada numa pasta suja, donde emergem apenas dois olhinhos muito vivos!)

A moda é louca

Aqui há tempos, houve um movimento de espanto na cidade de Lisboa: as turistas brasileiras exibiam um verniz das unhas de cor nunca vista: malva, azulado, arrozeado, tudo quanto há de mais incrível (opinião puramente pessoal). Moveram-se influências para mandar vir de fora o tal verniz, sem o qual as elegantes portuguesas não se sentiriam «à la page». Sosseguem, almas inquietas: vimos uma extensa gama dessas cores necrófilas, na marca Lady Rose. O verniz é bom, o preço é o habitual e, para descanso das pessoas retrógradas e que não gostam de exibir unhas de pessoas mortas, a mesma marca tem ainda umas belas cores nacaradas. Eu avisei no início: a moda é louca...

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos o conjunto de velas e papel pintado em Pereira Leão, Rua da Prata, 225; o papel facial sueco na papelaria Artex, na Rua Nova do Almada, 85 e as cores modernas do verniz para unhas em Pires Tavares, Rua 1.º de Dezembro, 120. Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.



«Redingote» em gabardina escocesa, de pura lã penteada, cor de café e «beije», com grandes algibeiras aplicadas, botões redondos e cinto de cabedal. Nas costas, duas fundas pregas-beijadas. (Philippe Venet — Paris)

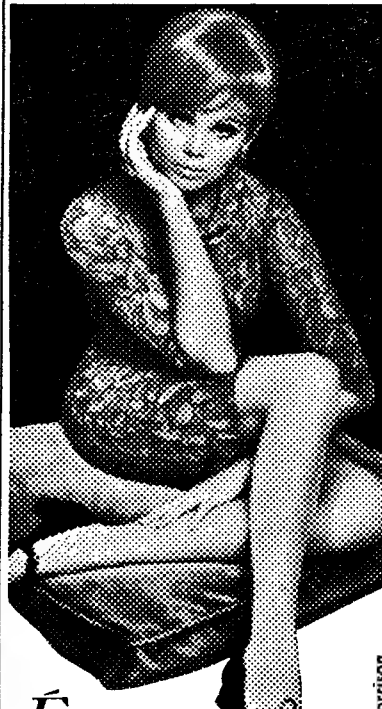


bayete

PARA FRITOS E SALADAS — BAYETE!
Óleo de amendoim puríssimo de Moçambique. AGORA, SEM AUMENTO DE PREÇO. TAMBÉM EM GARRAFAS DE 1/2 LITRO. Engarrafado, em embalagem perdida COM CAPSULA DE GARANTIA, pelo processo automático Lesieur.

BAYETE - REFEIÇÃO ALEGRE, DIGESTÃO FÁCIL
DISTRIBUIDORES: Armazéns Rodrigues (Irmãos) e Ca. S.A.R.L. Lisboa

Meias
ELBEO



É
para que
ele a admire
ainda mais...

...que V. tem tanto cuidado na escolha de tudo que possa realçar a sua beleza.

Experimente Elbeo e ficará encantada com a incomparável elasticidade e aderência destas meias, consideradas as melhores do mundo.

As meias Elbeo continuam a ser apresentadas na sua embalagem habitual, símbolo duma qualidade e perfeição inalteráveis.

As meias Elbeo são maravilhosas! Experimente-as. Será admirada por todos e por ele também!!!

Meias
ELBEO

em 3 tipos diferentes:
SUPP-HOSE
MASSAGE
ROSA

FOMENTO LUSO ALEMÃO

R. Vitor Cordon, 1-3.º E. - Lisboa

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO



WYCYDIL

FAZ
CRESCER
AS PESTANAS

ATRIEBUIDOR: C. SANTOS GARVALHO
Apartado 1096

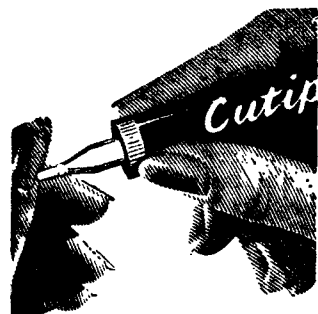
«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:
295\$00 — 320\$00 — 425\$00
consoante a amplitude dos serviços prestados.



Um tapete é sempre elemento de conforto. Torna mais agradável o aspecto de uma sala, atenua o ruído dos passos e, sob o ponto de vista térmico, como isolador que é, torna o chão menos frio, o que muito nos agrada no Inverno. É preferível ter-se um tapete, embora muito modesto, a não se ter nenhum. Para avaliarmos a sua importância num aposento vejamos este recanto onde apenas se encontra uma cadeira. Que desconfortável seria o mesmo cenário sem o tapete

rápido... suave...
Cutipen
cuidada a beleza das unhas



A base de Lanolina Cutipen torna o arranjo das unhas verdadeiramente fácil e agradável. Cutipen actua como um creme, amaciando a pele das unhas e preparando-as para serem aparadas com o fino estilete que vai junto. Deixa as mãos realmente elegantes — sinónimo da mulher distinta

PARA AS UNHAS FRACAS OU QUEBRADIÇAS utilize

NUTRINAIL, eficaz tónico vitaminado, que torna as unhas fortes e favorece o seu crescimento (Igualmente em stick-depósito).

A venda nas casas da especialidade

REPRESENTANTE: ORCORE, LDA.
TELEF 67 32 33 • LISBOA

Tigre

Queijo Creme de Gruyère
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUÍÇA

PARABÊNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores parabéns às senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir.

Hoje — D. Matilde Adelaide Ribeiro Brigolas, a pintora D. Berta de Sousa Loureiro, D. Maria Natália Trindade Rosado de Carvalho, D. Belmira Pestana e a menina Maria Luísa Soares Lopes.

Amanhã — D. Maria Helena Pampolim, meninas Marina Zieger e Ana Cristina Romão da Rosa.

Dia 20 — Dr.ª D. Maria Manuela Silvério Santos, D. Maria Joana Benard da Costa Veloso, D. Margarida Pereira dos Santos, menina Maria Antónia da Silva Esteves, meninos Manuel Luís de Aragão da Costa Cabral e António Maria Rafão.

Dia 21 — D. Marina Gomes Freire, menina Maria da Conceição Ferreira Cordeiro dos Santos e menino António Jorge de Almeida Galhardo.

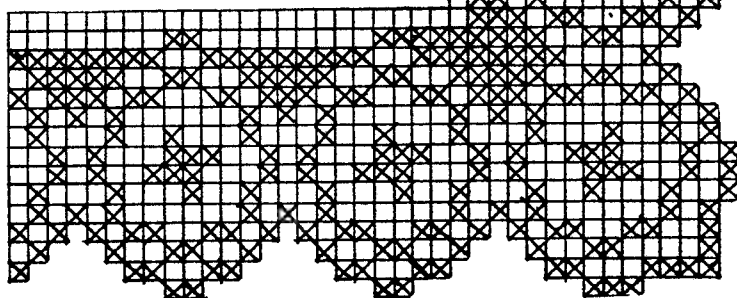
Dia 22 — D. Maria Candida Rodrigues Medeiros, D. Maria do Céu de Carvalho Peyssoneau Nunes e menina Maria Manuela Serrano Vilar Graça.

Dia 23 — D. Maria Cristina da Costa Pinto Lopes e menino Paulo Jorge Lopes Bento.

Dia 24 — A pintora D. Maria Amélia Gonçalves Coelho, D. Julieta Rodrigues Porto Lavrador e D. Isabel Vitória Vilar Graça.

RENDA PARA TOALHA

Desenho de renda para toalha de chá que deverá ser executada na malha de abertos e fechados, com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 40.



CRÓNICA DE MODAS

(Continuação da 1.ª página)

encontro de todos os gostos... E, assim, lançaram as «redingotes» à Mata-Hari, modernizadas, evidentemente, pelo emprego dos novos tecidos de lã, bem sedutores. A «redingote-belle époque», em certos pormenores, porém, faz recordar tempos heróicos... Vestem-se com vestidos justos, botas altas e chapéu de cabedal. Na cintura, um cinto largo de cabedal maleável.

Contudo, as «redingotes» clássicas não foram postas de parte e ver-se-ão no próximo Inverno, muito elegantes e muito femininas, confeccionadas em «tweed», em tecido escocês (cortadas em viés) ou em «shetland» de lã, verde-azeitona, castanho ou azul-zinco. Os abotoamentos duplos continuam a ver-se; estreitos assertoados.

Para as raparigas, «canadianas» de burel ou «duffle-coats» em ratão de pura lã. Descem até meio da coxa e são extremamente confortáveis. O fecho «éclair» gigante está a substituir, com felicidade, os botões. Os seus capuzes envolvem bem a cabeça, não sendo, todavia, demasiado grandes.

Seguem duas tendências, os casacos compridos: «redingotes» como as já referidas e casaco género «capote», com aparência militar, justos mas com um ligeiro «evasão» a terminar nas orlas e tendo nas costas, geralmente, duas fundas pregas-beijadas. Pequenos cintos marcam a cintura, atrás.

Os cumprimentos destes casacos vão além do joelho, embora as saias não o alcancem.

No capítulo dos tecidos, de entre os que mais vão encantar as mulheres nas próximas estações Outono-Inverno, destacam-se: as lãs cardadas e o género «rústico»; os «tecidos de homem» que lança um novo estilo e ainda o «tweed» mes-

clado e mosqueado em que poderão talhar-se belos «tailleurs» e confortáveis casacos.

Mas, as lãs cardadas e o tecido «rústico» também irão empregar-se, com sucesso, nos casacos desportivos, de linhas simples.

Dá-se o regresso dos tecidos secos, mesmo ásperos, desdobrados, numa espectacular «tentação», junto das «ratines-68», de pura lã, em

escocês de riscas largas e de cores em harmonias delicadas. Quadrados enormes, pequenos quadrados, escocês «clan» — tecidos de novidade, tecidos que realizarão magníficos conjuntos.

Sarjas finas, flanelas de lã, «cheviottes», «jerseys» leves, são propostos para os vestidos de Inverno, de que em breve falaremos pormenorizadamente.

PELES GRAZIELA

EXCLUSIVOS
MODAS E CONFECÇÕES

CASACOS, NUCAS DE VISON, ASTRACAN, CAMURÇAS

Rua Quirino da Fonseca, 10-r/c Dt.º ☆ Telef. 46541



«BALÃO
VERMELHO»

Recebeu a sua
coleção de Outono e Inverno

No «Shopping Center» da Star

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, N.º 1-B — Tel 41279

Sopa de cascas de lagostins

INGREDIENTES — Cascas de 10 lagostins ou mais, 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro, 1 decilitro de vinho branco, 1 cebola média, 1 chávena de leite, 2 gemas de ovos, 1 colher, das de sopa, de farinha Maizena, 2 chávenas de cubos de pão frito, 1 litro e 1/2 de água, 1 colher, das de sopa, de sumo de limão, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Partem-se as cascas e cabeças dos lagostins com um maço ou martelo e levam-se a cozer, de preferência na panela de pressão, juntamente com a cebola. Passa-se depois pelo passador e em seguida por um pano ralo. Leva-se o caldo ao lume com a margarina, o vinho, o sal e a pimenta. Quando levantar fervura mistura-se-lhe a farinha e as gemas de ovos desfeitas no leite. Deixa-se ferver mexendo sempre com a colher de pau e sobre lume brando. Junta-se-lhe o sumo de limão e serve-se deitando-se em cada prato alguns cubos de pão frito.

A mesma receita serve para utilizar as cascas das lagostas ou de gambas.

Rolas na caçarola

INGREDIENTES — 8 rolas, 1 cubo de caldo de galinha Royco, 2 cebolas, 1 colher, das de sopa, bem cheia, de banha, 1/2 folha de louro, 10 folhinhas de alecrim, 2 colheres, das de sopa, de vinho branco, 1 colher, das de sopa, de azeite, 1 colher, das de sopa, de vinagre, 10 pimentos em grão, 2 chávenas de água e sal.

PREPARAÇÃO — Põem-se numa caçarola o azeite, a banha e a cebola picada deixando esta refogar sem ficar escura. Juntam-se-lhes as rolas bem amanhadas e enxutas e deixam-se coirar, bem sobre o lume brando, conservando-se a caçarola destapada. Adicionam-se depois todos os restantes ingredientes, tapa-se a caçarola e deixa-se ferver em lume brando até as rolas estarem tenras e o molho reduzido. No momento de servir rodeia-se a caçarola com um pano de cozinha que seja vistoso e coloca-se sobre um prato grande. Acompanha-se com uma travessa de batatas cozidas e cortadas, em fatias grossas, com um cortador ondulado ou na máquina própria.

«Amores» de Viana do Castelo

INGREDIENTES — 7 gemas de ovos, 500 g. de açúcar, 250 g. de água fria, 500 g. de água a ferver, 1 pau de canela e 1 colher, das de chá, de canela em pó.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água fria ao lume com o açúcar e o pau de canela e deixa-se ferver até atingir o ponto de pasta. Dentro de uma tigela escaldada-se o pão com a água a ferver e passa-se depois por um passador ou peneira. Junta-se-lhe o açúcar em ponto de pasta e leva-se ao lume para ferver um pouco. Deixa-se depois arrefecer, tira-se o pau de canela e juntam-se-lhes as gemas de ovos já batidas. Volta ao lume para cozer as gemas. Deita-se, por fim, numa travessa de barro e polvilha-se com canela.

A LINHA DESPORTIVA

Desde há várias estações que a moda masculina se caracteriza por uma busca de conforto e flexibilidade dos cortes e uma maior leveza dos tecidos. A influência dos jovens, do desporto e do campo faz-se sentir ao nível dos fatos e do pronto-a-vestir. Os alfalates conseguiram com êxito rejuvenescer a

silhueta do fato de cidade, dando-lhe formas ajustadas e fluidas, cavas estreitas e a cintura levemente subida. Esta forma, de ombros secos, dá ao casaco uma aparência desportiva.

A produção francesa aperfeiçoou-se tanto em qualidade como nos acabamentos e aumenta o número de tamanhos por cintura, doravante apresentados como «curtos», «normais» ou «compridos», em termos eufemísticos. Aumentaram as importações oriundas do Mercado Comum, da Grã-Bretanha ou dos Estados Unidos, numa gama de preços mais ampla que as dos últimos anos.

O castanho anuncia-se como a cor de Inverno, em tons muito sombrios, misturados ao azul ou ao cinzento e em padrões muito unidos, tal como riscas de cor matizado no fundo da tela e princípio de gales em discretos tons escuros.

ATLANTIC MONT-SERIAN

Exclusive
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

**NÃO
SOFRA
MAIS**



Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE. Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (húmido e seco), crostas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

A CRIANÇA É O OBJECTIVO FUNDAMENTAL

PARA cumprir os objectivos e finalidades da educação pré-primária, a professora infantil terá sempre presente:

- Que a criança é o objectivo fundamental;
- Que as actividades são só meios.

Daqui resulta imprescindível conhecer a fundo as possibilidades de desenvolvimento integral da criança, ou seja, o seu desenvolvimento físico-intelectual, afectivo-emotivo e social.

No que diz respeito ao aspecto físico-intelectual, as suas características gerais apresentam-na como possuindo um relativo «controle» da actividade corporal, sentido de equilíbrio, certo domínio neuro-motor que mostra alguma precisão no manuseio das coisas, e dotada de inteligência intuitiva-prática.

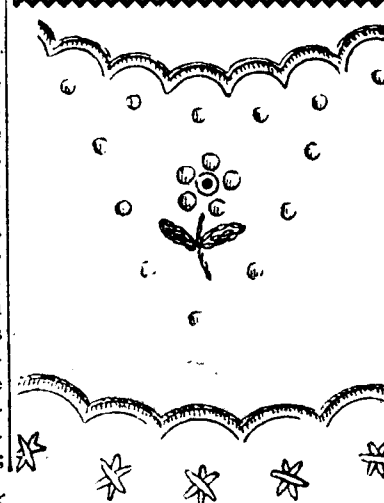
Entre as suas aspirações imediatas pode contar-se o seu desejo de conhecer as coisas por meio dos sentidos, saber para que servem, como se chamam, de que são feitas, que se pode fazer com elas. Pode compreender e até explicar o que faz ou «experimentar»; compreende e aceita razões aceitáveis e compreensíveis e inclusivamente, dá as suas próprias opiniões.

Mas, para que toda ela se dê plenamente, necessita de liberdade sem coacção dolorosa, expansão sem pressões, espaço-tempo-ar-luz para jogar, ver, tocar, perguntar, experimentar, raciocinar, discutir.

No que respeita ao desenvolvimento afectivo-emocional (na sua ligação com os valores de tipo ético-estético) vemos-lhe a sua seriedade («eu generoso»), sua persistência, seu sentido de generosidade e da amizade, do pudor e da vergonha, sua confiança nos outros e sua auto-suficiência. Claro está que para os melhores sucessos afectivo-emocionais e seus correspondentes ético-estéticos, é-lhe necessário um bom ambiente, alegre, acolhedor, confortável, e também estímulos que alimentem o seu desejo de observar, de proteger e de sentir-se protegida. Necessita, também, da autoridade e da camaradagem da professora, da estima e da segurança que lhe dá a protecção, o afecto e a ternura.

Quanto ao seu desenvolvimento social, a estabilização do seu humor habitual junta a criança o seu princípio de adaptação ao meio; o seu contacto — por meio do jogo, das ocupações e actividades — com as outras crianças; a sua livre escolha de companheiros; a substituição da comunicação por agressão, pela comunicação mediante a disputa verbal;

J. RICARDO NERVI



RECOMENDE A SEUS FILHOS...

... que tenham cuidado ao subir e ao descer dos transportes; a precipitação pode ocasionar acidentes mais ou menos graves. O mesmo, quando ao atravessar as ruas.

... que sejam correctos e até mesmo amáveis para com os seus companheiros de viagem, incomodando o menos possível e prestando auxílio se for necessário.

... que não queiram o seu bem-estar á custa do sacrifício dos outros.

... que pratiquem todo o bem que possam; que o pratiquem simplesmente pelo gosto de fazer bem, e nunca para dar nas vistas; quando se faz bem a alguém, é como se só existissem duas pessoas: a que dá e a que recebe.

PARA AS ROUPAS DAS CRIANÇAS

Como rematar graciosamente um vestido, um bibe ou uma camisa de noite de criança? Além das rendinhas, temos os recortes e as simples bainhas guarnecidas com um ponto de fantasia. Os três desenhos que publicamos, embora muito simples, como convém, são bem bonitos, não é verdade?

O QUE O SEU FILHO ESPERA DE SI

Responda às seguintes perguntas:

1 — É um verdadeiro companheiro do seu filho, gosta de crianças e tem boa disposição?

2 — Interessa-se pelas afeições do seu filho, e pelas actividades e interesses das outras crianças?

3 — Conversa, às vezes, com o seu filho, a respeito dele, e aponta-lhe as suas fraquezas?

4 — O seu filho sabe que pode contar-lhe, sempre, as suas dificuldades; e manifesta-lhe a sua simpatia quando o seu filho se sente abatido?

5 — Manifesta ao seu filho o seu amor por ele?

6 — É sempre bondoso e delicado?

7 — É sempre honesto e justo?

8 — Cumpre, sempre, as suas promessas?

9 — Nunca se mostra triste ou desanimado?

10 — Nunca se mostra intolerante nem agressivo?

11 — Passa os serões e o seu tempo livre com a família?

12 — Gosta de ser prestável, não só para os estranhos mas também para a família?

13 — Não perde a paciência facilmente nem é resmungão?

14 — Ajuda o seu filho, sempre que pode, nos seus brinquedos, no seu trabalho e nas suas lições?

15 — Sempre que pode, passa o tempo com os seus filhos?

16 — Gosta de animais?

17 — Uma vez por outra oferece ao seu filho um pequeno presente, para lhe mostrar quanto se lembra dele?

18 — Dá ao seu filho algum dinheiro para os seus gastos pessoais, ou proporciona-lhe a maneira de ele ganhar esse dinheiro?

19 — Costuma recordar, perante os seus filhos, o seu tempo de menino?

20 — É trabalhador e previdente, esforçando-se para que não falte ao seu filho o essencial?

Se o pai (ou a mãe) pode responder Sim às perguntas 1 a 8, 11, 12, e 14 a 20; e Não às perguntas 9, 10 e 13 — pode estar certo de que é um bom pai (ou boa mãe) e, mais ainda, que corresponde ao que o seu filho espera de si.

PARA MEDITAR

No decurso dos três séculos anteriores, quem pensava «cultura geral» pensava «livro». A partir do nosso, porém, é preciso acrescentar o filme, o disco, a rádio, a TV, os jornais, o turismo, os museus, as exposições, os concertos, etc. Proporcionar á juventude os meios de adquirir uma cultura geral, se antes era ensinar-lhe a ler os livros, é agora ensinar-lhe a utilizar esses instrumentos novos que vieram tomar lugar junto dos livros. Acreditar que o antigo género de educação, pelo seu próprio carácter geral, pode bastar para instituir nos jovens atitudes válidas em todos os outros domínios, é criar ilusões quanto á segurança dos mecanismos de «transfert». Porque não atacar o problema de frente e formar deliberadamente o futuro utente, o futuro consumidor?

JEAN DELANNOY

CONSULTÓRIO DAS MÃES

A alimentação dos pré-escolares

O médico mandou dar carne e peixe aos meus pequenos, mas não sei como hei-de cozinhá-los e, no que respeita á carne, não sei que qualidade de carne podem comer.

RESPOSTA: — Damos a palavra á enfermeira de Saúde Pública, dr.^a Maria Palmira Tito de Moraes, grande autoridade neste assunto, como em muitos mais:

«Quando o médico indica que se utilize a carne ou o peixe na dieta dos pré-escolares, devemos cozinhar estes alimentos da maneira mais simples. Todo o excesso de gordura é removido e quando a carne é dura deve ser passada pela máquina ou raspada. A carne tenra pode ser incluída cortada em bocadinhos muito pequenos; serve-se cozinhada, assada ou grelhada. Pode usar-se a carne de vaca, carneiro, vitela ou ainda a carne de galinha. As vezes vemos uma criança rejeitar a carne que foi cortada em bocadinhos e misturada na sopa, e aceitá-la se for acompanhada por massa italiana ou sobre uma torradinha e coberta com molho branco ou molho de tomate simples. O fígado é também um excelente alimento para os pré-escolares. Pode usar-se para as suas refeições o fígado de vaca, de vitela, de carneiro ou de porco. Além de boa fonte de proteínas e de algumas vitaminas é-o também de minerais, principalmente de ferro. Por isso se aconselha a que apareça pelo menos uma vez por semana nas refeições das crianças desta idade. Os miolos são também um bom alimento a que podemos recorrer para variar as refeições da criança.

O peixe, ás vezes, é mais difícil de ser aceite por causa do seu sabor e cheiro, mas uma vez as crianças habituadas — e isto consegue-



se se lhes por fornecido pouco de cada vez — o peixe torna-se num alimento preferido. Pode ser servido assado, cozido ou grelhado, feito em pasteis ou pudins de ir ao forno, cobertos com molho branco ou molho de tomate simples. Antes de se incluir o peixe na refeição «deve ter-se todo o cuidado em retirar todas as espinhas». Evitam-se os fritos porque perturbam a digestão normal e causam perda de apetite e enjoo. Todos estes pratos são acompanhados por arroz ou massa ou legumes diversos que os tornam ainda mais apetitosos.»

Os dentes do bebé

Gostava de saber quais são as perturbações provocadas pelo aparecimento dos dentes.

RESPOSTA: — Regra geral, essas perturbações são benignas: além da insónia, da agitação da rubugice, um pouco de diarreia banal, um pouco de eczema, de rubor nas nádegas, raramente febre. Mas pode observar-se o agravamento de perturbações já existentes, especialmente das sinofaringites que podem degenerar em bronquites descendentes. Alguns calmantes, a aplicação, nas gengivas, de soluções calmantes e desinfectantes (que o médico aconselhará) ajudam a vencer a crise

PARA AS MERENDAS DE FESTA

Quadrinhos

Batem-se cinco gemas de ovos com duas colheres de açúcar bem cheias. Juntam-se as claras batidas em neve, misturam-se bem e juntam-se quatro colheres de sopa de farinha de trigo com uma colher de fermento «Royal».

Deita-se esta massa num tabuleiro untado com manteiga e leva-se ao forno bem quente.

Ao sair do forno derrama-se sobre a massa uma «glace» mole de laranja, em abundância para encharcar bem toda a massa. Depois de fria, corta-se em quadrados.

Prepara-se a «glace» misturando três chávenas de açúcar com uma chávena de sumo de laranja.

Pastéis de mel

Misturam-se cinco ovos, duzentos e cinquenta gramas de açúcar, raspa de um limão, uma colher de chá de farinha, duas colheres de sopa de mel e uma colher de sopa de manteiga. Batem-se um pouco. Deita-se uma colher bem cheia desta mistura em cada latinha, untada com manteiga.

Vão a forno bem quente.

Bolos de requeijão

Mistura-se o requeijão (duzentos e cinquenta gramas) com igual peso de açúcar; juntam-se-lhes oito

gemas de ovos e, pouco a pouco, vai-se deitando farinha de trigo até se obter uma massa que possa tender-se facilmente e que fique macia. Tende-se a massa em bolos pequenos e, com um garfo, fazem-se sulcos na parte superior. Douram-se os bolos com gema de ovo e vão ao forno em tabuleiro bem untado com manteiga ou margarina.

Crianças da rua

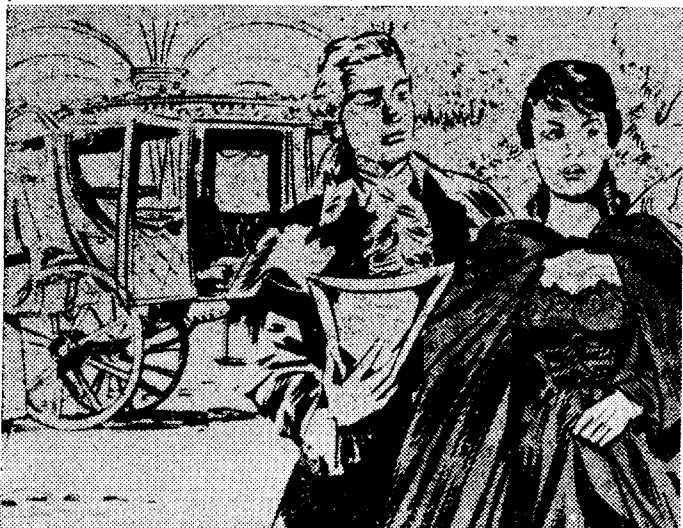
Se mais alguém no País quiser consagrar a sua vida ao garoto da rua, ou á chusma dos filhos empobrecidos pelos males sociais, deve dar á Obra a máxima objectividade, educando a criança como ela deveria sê-lo em sua casa, no seu meio, dentro das possibilidades da família. A Obra deve girar nos moldes da família, enquanto o Miúdo lhe não puder ser restituído; e se este a não tiver, há-de sair do Ninho capaz de a constituir, pela prática que teve dela.

PADRE AMÉRICO

«A GABRIELLI»

Texto de Saint-Sauvan — Desenhos de Frisand

RESUMO — Lucca, 1747. No teatro desta estância termal assiste-se ao triunfo da cantora lírica Catarina Garbarino, de 17 anos, chamada a Gabrielli. Catarina vive com um colega de profissão, o tenor Gaetano Guadagni. Os amores do casal são tempestuosos. Gaetano está profundamente apaixonado, mas a Gabrielli quer apenas defender os seus interesses pessoais. Anita, irmã mais nova da cantora, ama secretamente Guadagni.



28 — Catarina caminha de triunfo em triunfo. A sua reputação estende-se para além de Lucca, onde a cantora dá espectáculos contínuos há 14 meses. O contrato expira dentro de algumas semanas. A Gabrielli não tem qualquer receio quanto à carreira de diva. Meia dúzia de empresários disputam-lhe o exclusivo. A escolha recai numa proposta de «tournée» por várias capitais da península Itálica. Não é que a Gabrielli goste de viajar por aqui e por ali — prefere sem dúvida a estabilidade. Mudanças? Só se for dos amigos íntimos... Simplesmente, a oferta apresentada fala de sucessivos «cachets», todos altos, e o lucro está á vista.



29 — Certa noite, por um motivo fútil, os amantes discutem mais uma vez. A Gabrielli já não suporta a mínima observação de Gaetano. Este fica irritadíssimo. A cantora está farta, mas não sabe como desembaraçar-se do amigo, que ainda por cima a comove com os seus ternos arrependimentos... (A Gabrielli enganase. Gaetano é jovem de mais. Podia até dar um verdadeiro marido... Gente como Gaetano exige sempre mais do que pode oferecer, acha-se capaz de subjugar o semelhante. A sua concepção amorosa é diametralmente oposta à lucidez de uma mulher como Catarina Garbarino) Palavras da cantora: «Em cena faço o que muito bem me entende, ouviste? O público vem ouvir a Gabrielli. Sabem lá quem é Gaetano Guadagni!... Tu não passas de um sustentáculo do meu êxito. Entre nós está tudo acabado! Se continuas a perseguir-me, chamo a Polícia e ponho-te meio mundo a ladrar às tuas canelas!» Gaetano cora ao ouvir insultos tão graves. É de mais. Responde muito dignamente o seguinte: «Não precisas disso. Aliás, não mereces ser amada. A tua irmã vale dez vezes o que tu vales!»



30 — Anita chora amargamente a ruptura dos amores da irmã. Ouviu Catarina, ouviu Gaetano — é o fim... A rapariga sente-se impotente para fazer o que quer seja. Sofre à sua maneira: em silêncio. Tem vocação para a renúncia. Bastava-lhe a presença do tenor, e Gaetano vai-se para sempre... Entretanto, por nada deste mundo Anita censuraria a impetuosa Catarina. Para quê? Seria o mesmo que tentar falar com uma parede. Aproxima-se a data da partida. Há que fazer as malas. Daqui para diante vai ser uma vida de vagabundagem, um dia em tal sítio, o dia seguinte longe... A Gabrielli, mulher refinada, adulada por todos, incensada, acarinhada, lisonjeada, comparada a uma rainha, está a um passo da extravagância.

(Continua)

VIBRADORES

de BETÃO com o famoso motor

ECONÓMICOS
EFICIENTES
LEVES
ROBUSTOS

'PETTER'
TIPO AA1
DIESEL
3 CV-3000 rpm.

COMETNA COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL S.A.R.L.
SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C. (FILHOS)
EXPOSIÇÃO E VENDA — Boqueirão do Duro, 38 — TELEFONE 664788 — LISBOA

ZÉPHYR

máquina universal

REVOLUCIONÁRIA
DELL'USA
APLICAZIONE
TECNICA
MULTIFUNZIONE
DE PULVERIZZAZIONE

- PINTURA A PISTOLA
- PULVERIZZAZIONE
- INSUFFLAZIONE DE AR
- ENCHIMENTO DE PNEUS
- CARREGADOR DE BATERIAS
- BERBEQUIM
- ESMERILADORA
- LIXADEIRA
- POLIDORA
- MÁQUINA DE LIMPEZA (escovas de fios metálicos)

LEVERCA

AV. 24 DE JULHO, 96, 2.º ESQ. TEL. 674529 LISBOA

VEJA A NOSSA MONTRA NO HALL DO EDEN TEATRO

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

VIAJE COM MAIS SEGURANÇA
CINTOS S. CRISTOVÃO
Pedidos a "CINCAREL"
369149, 2160 LISBOA-2

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construções para venda CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º Dt. (junto a Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 8

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639 (ao Campo Pequeno).

TEAC

Star Mix

A máquina de cozinha mais completa do mundo

A pioneira alemã das máquinas de cozinha

Elegância e distinção
Super-espalhado

relógio suíço

CAUNY

Sempre exacto

TELEVISÃO
TÉCNICA
ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418

Assaltos e desmandos mantêm em alarme a população da Gafanha

ILHAVO, 17 — Os habitantes da Gafanha da Nazaré continuam a viver em estado de permanente alarme, em consequência dos assaltos e actos de vandalismo que, desde há tempos, se registam e perturbam o sono da populosa freguesia.

De noite, aparecem na Gafanha, por vezes e m carrinha sem matrícula, segundo se diz, alguns desconhecidos, que assaltam residências e fogem logo que são pressentidos. Procuram as casas onde sabem que não estão homens e promovem desastros ou roubam se têm tempo ou oportunidade para isso.

São «tedy-boys»? São ladrões audaciosos da freguesia ou de fora? A G. N. R. tem feito diligências, faz serviço de patrulhas pela noite, mas, por enquanto, nada se desvendou. O certo é que em algumas residências da freguesia, quando se sente o menor ruído, os donos alarmados saem de espingarda caçadeira e desfecham. Esta situação de alarme tem de acabar quanto antes e, para isso, trabalha a G. N. R. da freguesia, ajudada por populares.

Reclamações locais

**Linda-a-Pastora necessita
duma cabina telefónica
na via pública**

É imperiosa a necessidade de dotar o belo e atraente lugar de Linda-a-Pastora de uma cabina telefónica na via pública, pois é notória a sua falta.

Evidentemente, durante o dia e até certas horas da noite, a população local pode contar com os postos particulares, cujos proprietários, com a sua peculiar e reconhecida amabilidade não deixam de os colocar á disposição do público. Isto é realmente verdade, e registamo-lo gostosamente, com especial referência, para a corporação dos bombeiros voluntários locais. Mas um telefone particular, é, afinal, para uso particular. Só em último recurso a ele se deve recorrer.

Agora, vejamos. Como é possível, essencialmente a partir de determinada hora da noite, efectuar-se uma ligação para onde for preciso? Vão importunar esta ou aquela pessoa? Moral e conscientemente não se deve fazer, mas, a verdade é que, um caso urgente, como por exemplo, de desastre, chamar o médico, os bombeiros, a autoridade (que ali também, os habitantes locais não dispõem dela), como há-de a população proceder? Onde efectuar o tão urgente telefonema?

Não restarão certamente dúvidas a ninguém sobre a necessidade absoluta da existência de uma cabina telefónica em Linda-a-Pastora.

A A. P. T. — se é realmente quem pode solucionar o caso — aqui deixamos o eco dos anseios da população local.

SUCATAS

Venda de 3 auto-carros

ACEITAM-SE PROPOSTAS

JOÃO CÂNDIDO BELO
& C.ª L.ª

VILA FRESCA DE AZEITÃO
Telefones—228029, 228062 e 228078

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

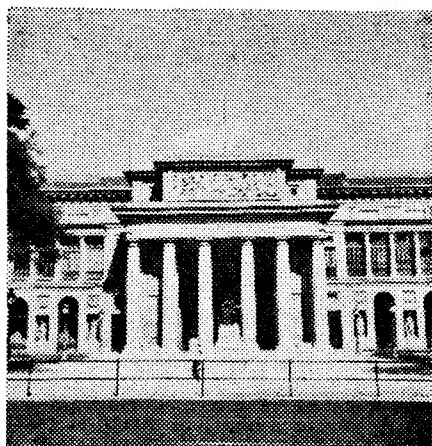
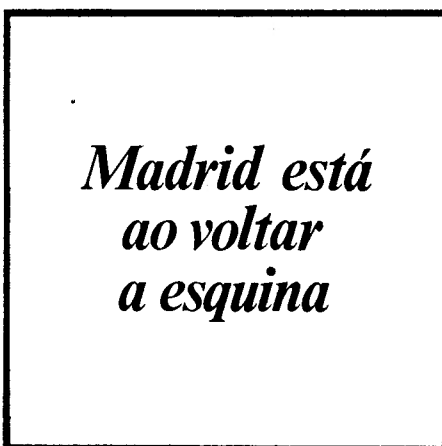
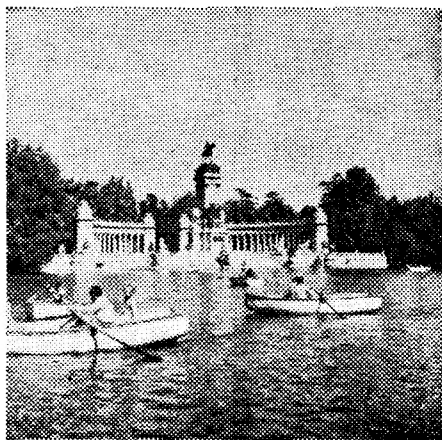
ORCOS

Telefs 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

ESTEREOSOM

um nome em ALTA FIDELIDADE

111, RUA DA VILA 56A-LISBOA 1



*Madrid está
ao voltar
a esquina*

Agora bem perto, somente a cerca de 9 horas de comboio — 3 horas menos do que anteriormente — está Madrid, porta da Espanha, esperando-o de braços abertos, ali ao voltar a esquina pelo TER. O país onde tudo, desde a cozinha à paisagem é diferente. Só o carácter, o idioma são tão parecidos que Você se sentirá como na sua casa em Portugal.

O TER demora exactamente 9 horas e 20 minutos entre Lisboa e Madrid e durante esse tempo pode fazer muitas coisas: terminar um trabalho que não teve tempo de acabar, ler o livro do seu agrado, conversar, tomar um aperitivo, comer, disfrutar a paisagem que desfila perante Você numa viagem que recordará sempre com prazer porque se tornará curtíssima.

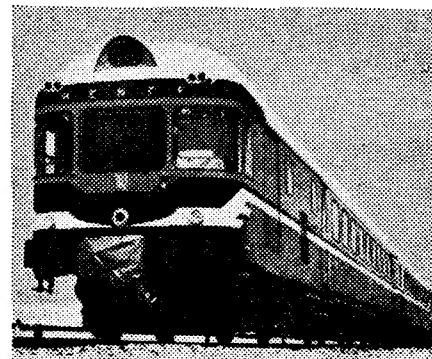
INFORMAÇÕES NAS AGÊNCIAS
DE VIAGENS...

Saída de Lisboa: 9 h. 40

Chegada a Madrid: 19 h. 00

Preço do bilhete em 1.ª classe: Esc. 447\$00

Preço do bilhete em 2.ª classe: Esc. 349\$50



LISBOA-EXPRESSO TER



NOVE HORAS DE CÔMODA SEGURANÇA

VAPOR DE CARGA

Vende-se o vapor de pesca de arrasto «Santa Princesa», que tem todos os requisitos para navio de carga, com porões para cerca de mil e trezentos metros cúbicos e também próprio para cabotagem nas províncias ultramarinas.

INFORMA A EMPRESA
DE PESCA DE AVEIRO

ESTRADA DA BARCA, 9 — AVEIRO

HOTEL GLOBO PORTIMÃO

UM HOTEL MODERNO, CONFORTAVEL, AR CONDICIONADO, MÚSICA, A 2 MINUTOS DA PRAIA DA ROCHA. 80 QUARTOS COM BANHO. PREÇOS ACESSÍVEIS.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384

HA 30 ANO

O «Diário de Lisboa», de 18 de Outubro de 1937, publicava:

«LONDRES, 18 — O «Daily Herald», em telegrama do seu correspondente em Jerusalém, anuncia parecer que é para Itália que tenciona partir o Grande Mufti de Jerusalém, actualmente refugiado na Síria, onde tenciona ir pedir auxílio contra as autoridades britânicas da Palestina. O referido correspondente comunica que o Grande Mufti teria manifestado aos seus amigos a intenção de conferenciar com Mussolini.»

CURIOSIDADES

A cor do mar Vermelho

Subsistem, a par das lendas relacionadas com a mar Vermelha (ou mar Roxo dos velhos cronistas portugueses), as versões sobre a origem da sua designação.

Segundo o escritor e sábio romano Plínio, o nome de mar Vermelho (ou rubrum) provinha de ter sido domínio de um rei chamado Erothra, que em grego significa vermelho. Outra versão corrente evoca a morte ali de milhares de guerreiros perseguidores dos Hebreus, quando estes, conduzidos por Moisés, empreenderam a fuga do Egipto. As águas ficaram tintas de sangue — e daí a persistente cor vermelha. E havia, também, os que atribuíam a tonalidade da quele mar, situado, como se sabe, entre a África e a Ásia, ao efeito da reverberação dos raios solares.

Da esquerda para a direita

A gigantesca campanha para a mudança do sentido do trânsito (da esquerda para a direita) na Suécia custou o equivalente a cerca de 5 milhões de dólares, incluindo anúncios em 72 milhões de jornais e revistas, programas especiais de rádio e televisão e uma «biblia», edição de 8 milhões de cópias (a população da Suécia é de 7,8 milhões) para distribuição nos lares e firmas. Afizaram-se três mil cartazes por todo o país e quatro curtas metragens foram distribuídas pelos 700 cinemas do país, além de instruções especiais para incapacitados físicos, crianças e estrangeiros residentes e visitantes.

Desde selos até garrafas de cerveja e refresco tudo ostenta alusões à mudança de sentido no trânsito — e assim ninguém poderá dizer que não tomou conhecimento da nova lei!

Coisas espantosas

António Mendez Aguiar, de 33 anos, que em 30 de Março levava forte pancada na cabeça, esteve clinicamente morto, durante vinte dois dias, numa cidade norte-americana. Quando já podia suportar as dores, foi ao hospital onde os médicos verificaram que sofrera fractura da base do crânio, com saída da massa encefálica — o que, habitualmente, é causa de morte imediata.

Foi tratado, mas, horas depois, morria — sem que os médicos encontrassem explicação para o facto de o homem ter continuado a viver depois do acidente e sem se aperceber da gravidade mortal do ferimento.

ANEDOTAS

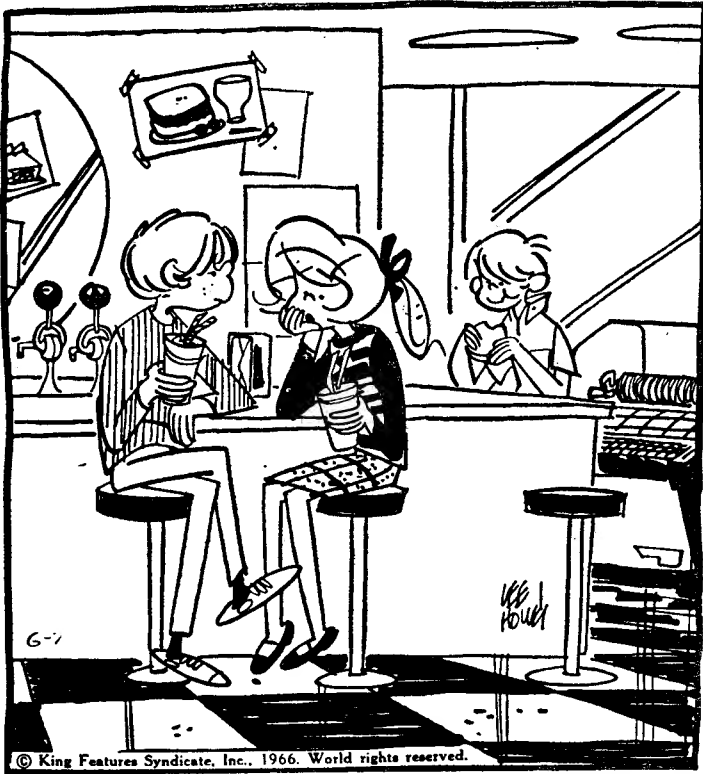
O professor pergunta:

— Diz-me cá, Júlio, se eu comprar meio quilo de carne e a dividir em oito partes, quanto terá cada uma?

— Um oitavo de quilo.

— E se a dividir em trezentas partes?

— Ah! então fica um picado para empadão — respondeu o garoto prontamente.



— Não há dúvida de que o Governo escolheu um belo momento para falar em poupar... Justamente quando o papá me ia aumentar a mesada...

FACTOS REAIS



9 — Charlotte é agora a mais velha das filhas do reverendo Patrick Brontë e toma a direcção da casa. Para a ajudar, chega uma criada, Tabitha Aykroyd. É no Verão de 1825 que ela entra ao serviço da família Brontë. Não pára de resmungar, mas é duma dedicação a toda a prova e as crianças adoram-na. Tabley, como lhe chamavam, num diminutivo carinhoso, conta-lhes histórias maravilhosas, transbordantes de fantasia. Fala de gente que vira fadas e outras maravilhas como eu vos vejo agora. Ao jantar e depois, até se deitarem, o pai conta, por seu turno, histórias edificantes e, às vezes, terríveis. Disserta, também, sobre acontecimentos políticos. Além disso, os filhos de Patrick Brontë imaginam nova página da história deste império. E o honrado pastor não se inquieta com a fortíssima inclinação que seus filhos revelam para viver no so-



lho, inventando histórias mirabolantes. Aliás, não fora seu avô contador de histórias, na sua Irlanda natal.



11 — Inventar histórias e contá-las não basta, porém, a estas crianças tão imaginativas. Em 1828, Branwell executa o seu primeiro desenho: um castelo e uma torre redonda. Revela notável vocação e as irmãs não tardam a seguir o seu exemplo. Um ano mais tarde, Charlotte começa a escrever. Pouco depois apresenta a sua «História do ano de 1829» e «Os doze aventureiros e aventuras na Irlanda». Para evitar a curiosidade dos adultos, escreve as suas histórias em letra muito minúscula, em cadernos minúsculos. Uma centena desses pequenos cadernos foram conservados para a posteridade. Ligados com fio e cobertos de papel acastanhado, reve-

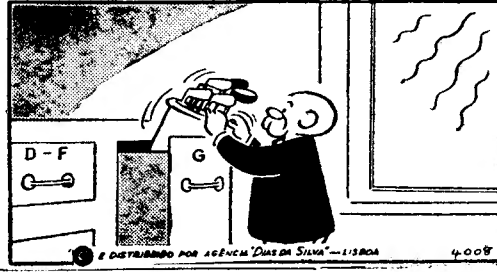
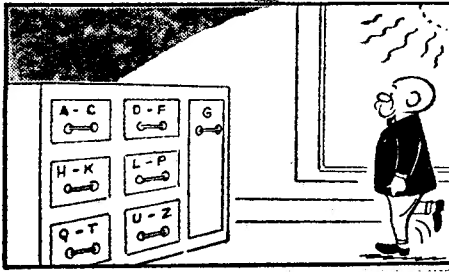
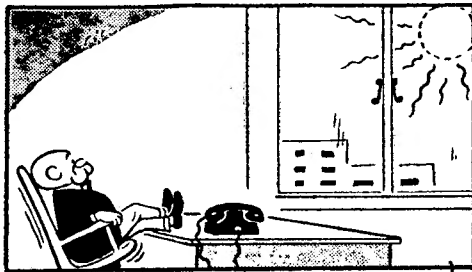


lam, desde logo, o estilo de Charlotte, um estilo rico e cheio de imagens. Emily, por seu lado, escreve poemas.

12 — Ao terminar o ano de 1830, o reverendo Brontë resolve mandar Charlotte e Emily para a escola, mas Emily não quer abandonar a casa paterna. Charlotte parte, então, só para a escola de Roe Head, a uns trinta quilómetros de Haworth. No regresso, ensina, transmite aos irmãos o que aprendera na escola. Contudo, Emily prefere aos conhecimentos ministrados pelos livros, pela escola, a descoberta de todos os campos que a rodeiam, a felicidade da vida ao ar livre. E regressa sempre transfigurada das suas deambulações. Aliás, cada dia se acentua a sua melancolia, o seu desejo de solidão.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS





A INICIAÇÃO PEDAGÓGICA DEVERIA FAZER PARTE DO «CURRICULUM» SECUNDÁRIO

— afirma-nos Matilde Rosa Araújo

Na voz de Matilde os poemas são todos lindos! — disse-nos um dia Mário Castrim, que por sua vez escreveu:

Matilde, empresta-me a tua voz de dizer poemas

A voz de Matilde não diz só poemas, modela-os, constrói um mundo novo em sons cristalinos, tão espontâneos e belos como o linguajar das crianças, para quem especialmente escreve.

Ó moço mudo e tão pobre
Varrendo as folhas do chão,
A tua face descobre
O espelho da solidão.

É com Matilde Rosa Araújo, a autora do «Livro da Tila» e «Cantar da Tila», que hoje conversamos. O seu interesse pelos problemas da criança — aliás já largamente demonstrados através de uma valiosa acção pedagógica — levaram-na a participar na formação da LUDUS — Circulo de Realização para a Infância e a Juventude, uma sociedade cooperativa de responsabilidade limitada, de que é um dos sócios fundadores em colaboração com Lília da Fonseca, prof. Calvet de Magalhães, António Torrado, prof. Melo de Carvalho, Mariana de Azevedo, José de Almeida, dr. José Vasconcelos Abreu, Mateus Boa Ventura e Arminda Gonçalves.

Diz-nos Matilde Rosa Araújo: — A Ludus surgiu pela necessidade que há de realizações para as crianças, seja no aspecto da literatura infantil, de teatro, de toda a forma de expressão de arte plástica e musical.

— Em que plano de concretização se encontra? — inquirimos.

— Há uma cooperativa que pretende agora alargar o seu numero de sócios, ainda reduzido, pois estamos no principio, absolutamente no principio.

● Falta à criança uma forma inteligente de afecto

— Quando nasceu o seu interesse pelo problema da criança?

— Desde pequena que me interessei sempre pelos problemas da criança, mas creio que foi principalmente quando principiei a ensinar.

— Que pensa ser necessário fazer em prol da criança?

— Há ainda muita coisa a fazer.

— A nossa interlocutora fala devagar, mansamente e nas suas palavras há um fluído de ternura humana que valoriza tudo o que diz.

Prosegue: — Sobre tudo, havia necessidade de alargamento de escolas infantis para que todas as crianças pudessem ter a sua escola desde meninos, porque hoje a es-

cola infantil só abrange um numero reduzido de crianças. — E esclarece: — Claro, boas escolas infantis! — e continua: — Há realmente necessidade de creches, pois o problema da mulher que trabalha é angustioso, já que tem muitas



MATILDE ROSA ARAÚJO

vezes de deixar os filhos sós em casa. E a criação, por exemplo, de bibliotecas e museus — no sentido vivo da palavra — para que as crianças pudessem ali encontrar ambiente para o seu mundo criador. O Congresso que no ano passado se realizou nas Janelas Verdes (APOM) foi um ponto de partida para um caminho cheio de interesse para a criança. Lá disseram que crianças até a partir dos dois anos podem ganhar interesse pelas obras de arte e já criar de certo modo um poder selectivo.

— Gostaria que nos falasse dos problemas da criança.

— A criança tem ainda muitos

problemas para resolver. Problemas de ordem afectiva, não porque pense que lhe falte amor, mas porque lhe falta uma forma inteligente de afecto. Educar não é só amar, em-

Fazem do amor maternal uma panaceia. Acode a tudo, mesmo a ignorância — porque há mães ignorantes e incapazes, apesar de todo o seu amor, de educar inteligentemente o seu filho.

ROBERT GUBBELS

bora amar seja muito. É preciso encontrar uma forma inteligente de lhe resolver os seus problemas, que dependem dos nossos também ainda por resolver. É uma ciência que não está ainda tomada como tal.

— Que pensa do interesse que presentemente se está a atribuir à criança como indivíduo completo?

— Acho que só é pena para todos nós que não tenha surgido mais cedo. Mas penso que é sempre tempo de amar e de a entender melhor e não como a um ser alienado dos nossos problemas, como tem sido.

As pequenas coisas são muito difíceis

— Qual a sua opinião: a criança deveria ser educada na perspectiva de um futuro ideal ou preparada para uma sociedade semelhante à presente?

— Sem perder as noções da realidade, porque se as perdermos também as poderemos fazer perder a elas e depois a criança seria a vítima, mas, no entanto, dever-se-ia educar sempre com os olhos num futuro ideal. Quem vive sem futuro não respira e a criança não pode estar só a olhar para o que a rodeia.

— O amor e a boa vontade não chegam sózinhos para fazer um bom educador. Como ajudar os pais e as mães que encontram delicados problemas em relação aos seus filhos? Seria necessária uma antecipada educação para a função de pais ou de progenitores necessitariam do apoio dos educadores?

— Na minha opinião seria necessário o apoio de educadores, talvez a chamada escola de pais num intercâmbio estreito de pais e escola e, mais ainda, desde a juventude a consciencialização dos problemas da educação. Acho que ajudavam o educador e o educando se o jovem visse a educação como uma ciência e um acto de amor do adulto pleno, responsável. Penso até que a iniciação pedagógica poderia fazer parte do «curriculum» secundário.

— Aprende-se tudo menos o imprescindível... — observamos.

— Sim. Até porque o jovem comparando as dificuldades do educador com as suas, era mais permeável ao tempo que os separa, tornando menos doloroso neste impasse que todos nós temos perante o futuro, jovens e adultos. Como professora não tenho encontrado dificuldades junto da mocidade. Porque se é difícil de uma maneira é um mundo maravilhoso por outra. É a perspectiva de um professor é também diferente em relação à dos pais. O quotidiano é difícil. Por vezes, as pequenas coisas são muito difíceis. Compreendo as dificuldades dos pais nos problemas do quotidiano, porque é diferente uma hora de aula do contacto constante em que a criança ou o jovem tem de resolver os seus problemas fundamentais.

A voz de Matilde que modela poemas, e a par da pedagoga se interessa pelas tragédias da criança, murmura:

Diz que perdoas meu fato
Junto do teu abandono
Moço de fato-macaco
Que varres folhas de Outono.

CONSULTA

Estou com quarenta anos. Não casei nem tenciono casar. Sinto que preciso de preencher a minha vida com um trabalho que me dê prazer. Gosto imenso de crianças e penso em me dedicar inteiramente a elas. Vivo numa casa grande com quintal. Posso, com facilidade, dispor de parte da casa e de parte do quintal para uma escolinha infantil, que muita falta faz aqui, pois não há nenhuma, apesar de ser uma terra próximo de Lisboa. Tenho o quinto ano do liceu e falo fluentemente o francês. Acha que serei capaz de pôr em prática esta minha aspiração? E concorda com ela?

RESPOSTA

Claro que concordo com tudo que seja para bem da criança. E penso que sim, que a minha amiga será capaz de realizar a sua aspiração e que reúne uma série de condições positivas para atingir o seu fim. Como agir, então? Penso que tem dois caminhos a seguir. Ou contrata uma

professora do ensino infantil, e trabalha com ela na sua escolinha, pois, por pequena que seja, terá trabalho para duas pessoas; entretanto irá lendo as obras que a sua colaboradora lhe indique, para poder, pouco a pouco, sentir-se segura no seu trabalho. Ou frequenta uma das três escolas que em Lisboa preparam professoras para o ensino infantil e, uma vez devidamente preparada, contrate uma auxiliar e mete mãos à obra. A qual destas soluções lhe agrade mais? A minha amiga escolherá. E felicidades.

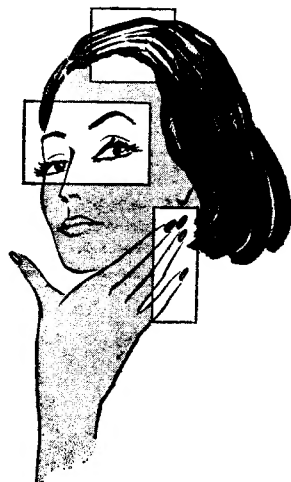
*

MARIA DA LUZ — Sabe que o caso da sua amiga despertou grande interesse entre os nossos leitores? Alguns se nos dirigiram, manifestando o desejo de comunicarem com ela. Peço-lhe o favor de me dizer como posso mandar-lhe o nome e direcção dessas pessoas.

*

TROCA DE CORRESPONDÊNCIA — Ainda a propósito da amiga de «Maria da Luz», escreve-nos um leitor sugerindo «que se crie uma sub-seção com a indicação de nomes e moradas das pessoas que desejem corresponder-se». Parece-nos delicado publicar nomes e direcções, mas estamos prontos a publicar pedido de correspondência sob pseudónimo, e a fazer chegar as respostas ao seu destino. É claro que, nas suas cartas, os interessados devem identificar-se (e juntar um selo de 1\$00) para poderem dar andamento ao assunto. Todo o correio deve ser dirigido a «Telma — Diário de Lisboa», e ficará absolutamente confidencial.

TELMA



ECRINAL

a última descoberta da Ciência para o tratamento das

PESTANAS

ECRINAL CILS — suprime a queda, acelera o crescimento e dá beleza e vigor às pestanas.

UNHAS

ECRINAL ONGLES — faz crescer, endurecer e embelezar as unhas. Impede que as unhas se tornem frágeis, espessas e quebradiças.

CABELOS

ECRINAL CHEVEUX — suprime a caspa, pára com a queda e favorece o aparecimento de cabelos sãos e fortes.

RESULTADOS COMPROVADOS EM POUCOS DIAS

Produtos dos Laboratórios Asepta — Monaco

Pedidos de literatura

ARIANE

Rue Arprigo Mafra, 33-1.º E. — Lisboa 5



CAROCHINHA



Modas Juvenis
até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

A LINHA COLEGIAL

Estará muito em voga, neste Outono-Inverno, a linha colegial que acentua ainda mais o aspecto juvenil que se pretende dar, na época presente, às mulheres de qualquer idade e condição de vida. O modelo presente é um vestido de fazenda castanha com gola e punhos de cambráia branca. Um grande laço de cambráia branca com pintas castanhas dá ao conjunto uma nota de graciosidade.

Não.
Tingi
o velho
em
casa
com
tinta
Raposa

RAPOSA
PARA BEM TINGIR

Outra
vez
fato novo?

RAPOSA
A MARCA QUE DOMINA